EXPURGO EM MASSA NAS FORÇAS ARMADAS DA ARGENTINA

RENUNCIOU O MINISTRO DA MARINHA — CAÇADOS EM TODAS AS PARTES OS PARTICIPANTES DO LEVANTE — TERIA SIDO PRESO UM DOS GENERAIS QUE CHEFIARAM O MOVIMENTO — PEDIDA A REPATRIAÇÃO DOS MILITARES REFUGIADOS NO URUGUAI — PERMANECE O ESTADO DE GUERRA —

BUENOS AIRES, 29 (I. N. S.) —Acaba de renunciar o ministro da Marinha da Argentina, almirante Enrique Garcia. Para substituí-lo foi designado o capitão Anibal Olivieri.

CAÇADA AOS REBELDES

BUENOS AIRES, 29 (I. N. S.) — Tropas e grupos de civis, estes últimos armados de paus e cordas para enforcar,, procuram nos lugares mais afastados na Argentina os dirigentes do levante militar de ontem. A caçada humana é levada a efeito por extensas regiões e se iniciou depois que Peron disse que os rebeldes tinham conspirado para assassiná-lo.

EXPULSAO DOS OFICIAIS REBELDES

BUENOS AIRES, 29 (I. N. S.) —Um grande expurgo de todos os oficiais das forças armadas suspeitos de simpatizar com o movimento teve inicio, tendo Peron ordenado aos comandos militares que informem imediatamente sôbre a conduta observada nos seus subordinados. Peron insiste em afirmar que castigará severamente os rebeldes, tendo a Rádio Oficial anunciado que os mesmos seriam fuzilados.

CONTINUA O ESTADO DE GUERRA

O estado de guerra decretado anteontem por Peron continua a vigorar, o que torna possivel a execução sumária dos implicados no levante como vem sendo anunciado.

CAPTURADO O GENERAL MENENDEZ

BUENOS AIRES, 29 (I. N. S.) —Um comunicado oficial dado ás primeiras horas de hoje informava que tinha sido capturado o general Menendez, apontado como um dos chefes do levante.

O Ministério da Guerra anunciou que a maioria dos rebeldes tinha caido nas mãos das autoridades governistas na base aereo-naval de Punta del Indio quando ali chegou uma fôrça naval procedente do Rio Santiago. O govêrno de Peron anunciou que pediu ao govêrno do Uruguai a repatriação de vários oficiais argentinos fugitivos e a devolução de seis aviões de transporte C-26 que foram utilizados pelos fugitivos no pais vizinho.

PROJETO DE LEI CONTRA OS REBELDES

BUENOS AIRES, 29 (I. N. S.) — O deputado peronista Emilio Visga apresentou hoje um projeto de lei ao Congresso para retirar a cidadania dos militares argentinos implicados no levante contra o govêrno de Peron e que se refugiaram no Uruguai. O projeto prevê também a confiscação dos bens dos fugitivos.

REINA CALMA NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 29 (I. N. S.) — Reina calma no país e a vida na capital funciona normalmente. O jornal «La Nación» publica uma carta do general Arturo Rawson ao ministro da Guerra negando que tivesse participado do levante. Até o momento não se sabe o número de baixas. Informa-se que os rebeldes serão julgados por tribunais marciais e sentenciados de acôrdo com o grau de culpabilidade.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

preço 1 CRUZEIRO

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE SETEMBRO DE 1951 — N.º 807

GREVE GERAL NO MARANHÃO

ATÉ A SAIDA DE EUGENIO

Os revoltosos continuarão lutando — Organizam-se os trábalhadores em comités de luta pela liberdade — Crimes da polícia no sertão ☆

S. LUIS, 29 — (de Aylton Quintiliano, enviado especial da IMPRENSA POPULAR) — Reina nesta capital grande expectativa quanto ao decreto de intervenção federal no Estado, que, segundo se anunciou insistentemente, seria assinado hoje pelo sr. Getulio Vargas.

Repercutiu intensamente aqui a noticia de que o lider do governo na Camara sr. Gustavo Capanema anunciára ontem a decisão do sr. Getulio Vargas de decretar a intervenção quando reuniu no seu gabinete os representantes de partidos politicos na Camara e no Senado para uma consulta sobre o assunto. Informa-se também que o sr. Negrão de Lima, em vista do fracasso de sua missão nesta capital, está desenvolvendo grande atividade junto ao Catete e ao Ministério da Guerra no sentido de apressar a assinatura do decreto de intervenção. Foi divulgada aqui a declaração na qual o ministro da Justiça assegurou que a decisão do caso maranhense seria tomada dentro de vinte e quatro horas.

PROSSEGUIRA' A GREVE GERAL

Os lideres sindicais maranhenses, reunidos, decidiram continuar a grêve geral até a saida do sr. Eugenio de Barros do governo. Este, refugiado no Palácio dos Leões, não sai à rua nem se deixa vêr em lugar algum. A cidade apresenta-se calma apesar da grande expectativa quanto à intervenção.

ATROCIDADES POLICIAIS NO INTERIOR

Noticias procedentes do interior do Estado informam que os policiais enviados pelo sr. Eugenio de Barros para dar combate aos revoltosos estão cometendo uma série de atrocidades contra os sertanejos.

NAO DEPORA' AS ARMAS

Da zona conflagrada, chegam noticias de que Raimundo Bastos, o comandante rebelde dado como fugitvo pelos vitorinistas, declara que o movimento armado continuará e que os revoltosos só deporão as armas quando Eugenio de Barros deixar o governo do Maranhão.

COMITÉS PELA LIBERDADE

Temendo um cambalacho entre elementos da coligação e o grupo vitorinista, que resulte na permanência do sr. Eugenio de Barros no governo, os trabalhadores estão se organizando em Comités pela Liberdade, dispostos a lutar até o fim em defesa de suas reivindicações economicas e politicas.

★ .(*Lêr correspondencia mais detalhada na 3.ª página desta edição*).

MESA REDONDA DE "NOVOS RUMOS"

No dia 6 de outubro, às 20 horas, na A.B.I., o jornal juvenil «Novos Rumos» promoverá uma Mesa Redonda, em torno da qual serão debatidos os direitos da juventude em geral, e especialmente dos jovens trabalhadores com relação à nossa atual legislação trabalhista. Para os debates foram convidadas várias personalidades, parlamentares e líderes sindicais, além das organizações estudantis e juvenis. «Novos Rumos» já tem como certo o comparecimento dos deputados Orlando Dantas e Roberto Morena, Plinio Coelho, Senador Domingos Velasco, Prof. Francisco Mangabeira e dos representantes da Juventude Operária Católica, A.J.O.P., A.M.E.S., U.B.E.S. e de inúmeros Sindicatos profissionais. No cliché, a comissão de jovens de «Novos Rumos» quando da visita feita ao nosso jornal para anunciar a iniciativa dessa mesa redonda e convidar um representante da «Imprensa Popular»

NOVAS ADESÕES Á GREVE DOS BANCÁRIOS

Funcionários de mais quatro grandes bancos dão seu apôio efetivo aos grevistas — Apêlo da USTDF para que seja intensificada a solidariedade dos trabalhadores cariocas aos bancários em greve

(TEXTO 4ª PAG.)

DESAMPARADOS OS MENORES DO INSTITUTO 15 DE NOVEMBRO

Essas crianças fazem a limpeza das casas-lares. Tem de 3 a 7 anos de idade. (Leia reportagem na 6.ª página). —

CONGRESSO NACIONAL DAS FACULDADES DE FILOSOFIA

Terá inicio amanhã o Congresso Nacional das Faculdades de Filosofias, que durará até o dia 7 do mesmo mês. Esse conclave será realizado nos salões da Faculdade Nacional de Filosofia, e contará com a presença das delegações de todas as Faculdades de Filosofias do Brasil.

E' o seguinte o temário do Congresso:

1) As Faculdades de Filosofia e a Cultura Nacional.

2) As Faculdades de Filosofia e a formação dos quadros do Magistério Secundário Nacional.

3) Situação; perspectivas e missão do Magistério Secundário no Brasil.

4) Regulamentação da Profissão de Professor e os Projetos atentatórios ao Ensino.

CATASTRÓFICA A "AJUDA" AMERICANA QUE LAFER CONSEGUIU PARA O BRASIL

Dentro de cinco anos, nossas ferrovias, trabalhando para os ianques, darão um prejuizo total de 7 e meio bilhões de cruzeiros — Assim os 4 bilhões anunciados pelo ministro da Fazenda não chegarão sequer para cobrir os deficits — Depois de terem saqueado todas as riquezas naturais e arruinado o material ferroviário, os imperialistas nos deixarão em pior situação do que estavamos antes, conforme demostramos com dados e argumentos nas «Notas Economicas» na 5ª página

REUNIR-SE-Á NO RIO EM OUTUBRO O III Congresso Brasileiro Pela Paz

Abel Chermont

Convocado o importante conclave em nome de um milhão e meio de homens e mulheres que já subscreveram o Apêlo por um Pacto de Paz entre as conco potências — Por 2 milhões e 600 mil assinaturas até a data de instalação do Congresso, de 27 a 29 do próximo mês. — (Leia na 3ª. pag.)

CONVOCADO O CONSELHO DE SEGURANÇA

O Conselho de Segurança da ONU convocou uma sessão extraordinária para segunda feira pela manhã a fim de considerar a quarela britânica em relação ao conflito petrolifero do Irã.

Nesse mesmo dia, assumirá a presidencia do Conselho o embaixador brasileiro sr. João Carlos Muniz.

A convocação dessa reunião extraordinária do Conselho de Segurança obedece a uma imposição dos imperialistas inglêses, que ao mesmo tempo em que utilizam a Organização das Nações Unidas, com o apoio de seus comparsas ianques, para impôr seu dominio sobre o petroleo iraniano, anunciam o bloqueio naval do gôlfo pérsico para impedir pela fôrça a venda do petroleo de Abadam a outros paises. (Lêr noticiário completo na 4.ª página).

Acima, a mesa que dirigiu a Assembléia dos Aeronautas, quando o Cmte. Arruda afirmava: «Não devemos recuar. Se formos derrotados não poderemos mais pleitear coisa alguma». Em baixo, parte da grande Assembléia que confirmou a resolução de ir à greve, caso os patrões negassem o aumento.

FRACASSARAM OS ENTENDIMENTOS ENTRE AERONAUTAS E PATRÕES

Os aeronautas e aeroviários irão à greve no dia cinco proximo, pois fracassaram as tentativas de negociações com os representantes patronais. Esta ultima fase do movimento obedece a determinação, tomada por unanimidade em assembleia geral do Sindicato Nacional, que diz: «tentar uma solução amigável até o dia 5 de outubro do corrente ano, e caso persista até essa data a inconcebivel negativa, decretar uma paralização geral...»

A MESA REDONDA

No Ministerio do Trabalho, ontem, às 11 horas, estiveram reunidos representantes de todas as empresas e delegados dos aeroviários e dos aeronautas, contando a reunião ainda com a presença do brigadeiro Fontenelle, diretor da Aeronautica Civil e do Diretor do Departamento Nacional do Trabalho. Nessa reunião, empregados e empregadores, tentar uma solução amigavel. Desde o inicio porém, os patrões mantiveram sua afirmativa de que não darão o aumento concedido e se recusam a entrar em entendimentos, pois não fizeram nenhuma contra-proposta.

REUNIAO SECRETA

Os patrões haviam tomado esta deliberação desde ontem quando em reunião secreta no Sindicato das Empresas Aerovias, decidiram não dar nenhum aumento e demitir todos os que participem da greve. A decisão foi tomada pelos representantes das seguintes companhias: Panair, Real, Cruzeiro, Vasp, Varig, Aerovias, Nacional, Aéreo Geral, Via Brás, Loide Aéreo e L.A.P.

ASSEMBLEIA DOS AERONAUTAS

Na ultima assembleia do Sindicato Nacional dos Aeronautas, sexta feira fôra decidido: a) Procurar obter uma solução conciliatoria na reunião que se realizaria ontem, sem entretanto, haver nenhum intuito de recuar; b) Trazer resposta ou contra-proposta apresentada pelos representantes patronais para apreciação da Assembleia que se reunirá terça feira, às 20 horas; c) Não seguir a votação secreta, em caso de se ir a greve, como prescrevem as leis trabalhistas; d) Continuar arrecadando fundos para as despezas com o movimento, e, possivelmente, com a [illegible]; e) Aprovar, por unanimidade, um desmentido ao vespertino que fizera sensacionalismo em torno do movimento, chamando-o de «Greve da Aviação» e ao Comandante Fernando Arruda de Presidente da Comissão de greve, quando há apenas uma comissão que dirige um movimento pro-aumento de salários, movimento que poderá chegar a greve, mas que ainda não entrou nesta fase

APOIO DOS AEROVIARIOS

Tomou parte na mesa dos trabalhos da Assembleia o Presidente do Sindicato dos Aeroviários que usou da palavra para participar aos colegas aeronautas que em sessão de assembleia Geral Permanente, sua corporação aprovara por unanimidade o apoio irrestrito, moral e material, ao movimento reivindicatorio dos aeronautas, participando também da greve, caso êstes a deflagarem no proximo dia cinco. Suas ultimas palavras foram abafadas pelos apalusos.

PROXIMAS ASSEMBLEIAS

Para comunicar as respectivas corporações o fracasso dos entendimentos com os patrões e as autoridades, e pedirem ratificação de sua autorização para que seja deflagrada a greve, darão assembleia, segunda feira às 17 horas e 30 minutos, o Sindicato dos Aeroviários, e terça feira, às 20 horas o Sindicato Nacional dos Aeronautas.

A "ALIANÇA PELA PAZ E CONTRA A CARESTIA" NOVA FORMA DE FRENTE ÚNICA

Carlos Marighella

O aparecimento da «Aliança Pela Paz e contra Carestia» em vários municipios de São Paulo demonstra e traduz o acerto com que o CN do nosso Partido traçou as Resoluções sobre as eleições municipais, publicadas na «Classe Operária número 402.

A «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» começou por surgir nos municipios onde se concentram mais de 50% de todo o proletariado daquele Estado e mostra que a classe operária desempenha efetivamente o papel de dirigente na luta pela emancipação nacional, pela paz e o melhoramento das condições de vida de todo o povo. A «Aliança Pela Pás e Contra a Carestia» surgiu também em municipios onde se concentram grandes massas de camponeses, embora ainda de maneira débil e sem audácia necessária para [illegible] possível de colonos, «camaradas» arrendatários; meeiros, terceiros e demais camaradas do campo, sem o apoio das quais o proletariado não pode ter êxito em sua luta.

Entretanto, onde já surgiu a «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia», não figuram entre outros os seus membros somente os operários. Ao lado deles, estão os intelectuais, os pequenos comerciantes, jornalistas, funcionários, estudantes. As camadas médias são, assim, nas cidades de grande concentração proletária, arrastadas pela fôrça dirigente da classe operária.

Personalidades eminentes, médicos, juristas, técnicos, escritores, líderes políticos de todos os partidos, candidatos a prefeitos, vice-prefeitos e vereadores nas mais variadas legendas, elementos de todos os credos políticos, religiosos e filosóficos, lideres espiritas, populares e sindicais, presidentes de sindicatos e de clubes esportivos, enfim, comunistas e não comunistas, todos se reunem sob a mesma bandeira de luta da «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia».

Isso é um fato de grande importância. constitui uma séria advertência aos provocadores de guerra e aos opressores de nosso povo, dá uma idéia bastante clara do que desejam as grandes massas exploradas numa escala sem precedentes pelos latifundiários e grandes capitalistas ansiosos por uma guerra e cada vez mais submissos aos imperialistas norte-americanos.

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

PALAVRAS E AÇÕES

Aldo Morais

O general Estillac Leal, ministro da Guerra, vem de baixar uma ordem proibindo os oficiais do Exército de se manifestarem sobre assuntos políticos pela imprensa.

Ignoramos as disposições legais em que se terá baseado o ministro para tomar essa resolução. Estamos plenamente convencidos, porém, de que não são as mesmas que levaram o general Estillac, na presidencia do Clube Militar, assim que irrompeu a campanha americana contra a «Revista», ainda sob Dutra, a declarar que a diretoria do Clube Militar, democráticamente, não se oporia à livre manifestação do pensamento dos oficiais que quizessem escrever na «Revista».

Não é nosso intuito examinar a resolução do ministro da Guerra naquilo que ela contem de anti-democrático. Posto ao lado da declaração anterior sobre o direito dos oficiais se manifestarem livremente pela «Revista do Clube», ela é suficiente como modêlo de uma inconsequencia.

O que vamos fazer é comparar essa ordem referente a uma questão sagrada de consciencia com a militância policial a que está sendo reduzida, cada vez mais, a função do Exército e da Aeronáutica em muitos pontos do país.

Realmente chega a repercutir como ironia ou como blague uma ordem desse tipo, quando é pública e notória a atuação de muitos oficiais na repressão física a movimentos políticos. Os oficiais não podem escrever sôbre assuntos políticos, mas podem escrever páginas deprimentes no meio da rua, comandando pelotões armados no esmagamento de greves dos trabalhadores e dissolver manifestações em defesa da paz. Agora mesmo, em viagem ao norte do país, fomos testemunha de fatos que tanto degradam quanto impopularizam a fôrça federal.

Em Belém, o lavrador Belmiro Iluminato, que trabalha nas cercanias de Val de Cans, compareceu à Assembléia Legislativa e levou ao conhecimento do deputado Imbiriba da Rocha que fôra sequestrado de sua residência por elementos entre os quais identificou um capitão e um sargento da Aeronáutica, os quais lhe propuzeram, sob ameaças, convidasse o deputado Imbiriba para uma reunião da Sociedade Rural 21 de Abril, visando atentar contra a vida do mesmo.

Este fato, do mais baixo policialismo, denunciado da tribuna da Assembléia Legislativa paraense pelo deputado Imbiriba da Rocha, não deixa compreender porque o ministro da Guerra tanto se preocupa com a manifestação política dos oficiais pela imprensa e não toma nenhuma providênecia para reconduzir os oficiais de militância policial à dignidade das finalidades da fôrça federal. Anteriormente ainda em Belém, o comandante da Região mandou fôrça embalada esmagar a greve dos metalúrgicos.

Em Manaus, a fôrça federal vive diàriamente nas ruas, transformada orá em guarda civil ora em policia-politica. Muito recentemente, entre 11 e 13 do corrente mês de setembro, o major Antonio Teixeira de Souza, sub-comandante do 27º B. C., com a conivência do comandante, tenente-coronel Manoel C. Albuquerque, interveio diretamente na greve dos bancários amazonenses, enquanto o tenente que comandava a Policia do Exército ameaçava de espancamento o presidente do Sindicato, sr. Ilson Guimarães de Oliveira, elevava sua desmoralizante atitude ao extremo de declarar que «é pago para isso».

Diante desses fatos e de tantos outros, de indiscutivel atuação politico-policial por parte de oficiais reacionários do Exército e da Aeronáutica, cabe aos leitores avaliar a que proporções ficar eduzida a ordem do ministro Estillac Leal proibindo os oficiais de se manifestarem politicamente PELA IMPRENSA, mas incumbe tambem e a todo o povo, exigir que a manifestação politica da grande maioria dos oficiais patriotas que se opõem a essa prática terrorista continúi assegurada, em nome das liberdades democráticas e do direito de ter honra militar.

Coisas da Cidade

Um vereador contou da tribuna da Câmara Municipal horrores contra o Hospital do Pronto Socorro. Fôra informado de que um homem atacado de edema pulmonar, ali não tivera assistência. Não dispunha o hospital de leitos para serviço de clinica. Este serviço foi extinto pela atual administração daquele nosocômio.

Na verdade o vereador denunciou um fato entre centenas de outros que desfilam diariamente nos hospitais de pronto socorro no Distrito Federal. Sem exagero pode-se dizer que é um dos piores serviços prestados à população. E eu não direi que é por culpa dos médicos e dos funcionários.

Até que há muito esforço e boa vontade da parte de todos eles. O que eles não têm é recursos, nem meios, nem condiçes para apresentarem um trabalho melhor. O que existe é um descaso criminoso da Prefeitura pelo problema sanitário e hospitalar no Rio. Vivem os hospitais necessitados de tudo, alguns funcionando apenas com medicamentos de emergencia.

Por outro lado, não têm os hospitais de pronto socorro de ambulâncias em número suficiente. Exemplo disso ocorre com o Hospital Getulio Vargas, responsavel pelo trabalho de assistencia de todo o suburbio da Leopoldina e que no entanto dispõe apenas de duas viaturas.

Em tais condições, não é de estranhar que o povo não encontre nesses hospitais a atenção merecida.

Tratando-se, porém, de um problema vital para a vida da cidade, não pode haver também explicação nenhuma capaz de justificar esse estado de coisas. E enquanto se dispendem verbas e mais verbas para aquisição de carros para rádio patrulha e com outras inutilidades, não teremos uma solução para êsse problema. O que se impõe é o melhor emprego dos dinheiros publicos em obras de benefício e melhorias para a população e não êsse desperdício criminoso que assistimos nos dias atuais.

ESTACIO

Desmentidas as Calunias Dos "Fugitivos" de Berlim

Chegam a Paris delegados brasileiros ao III Festival Mundial da Juventude —

PARIS, 30 (I.P.) — Numerosos delegados brasileiros ao III Festival Mundial da Juventude, recentemente realizado em Berlim, estão chegando a Paris. Invariavelmente desmentem as declarações dos três provocadores adrede industriados para servir ao designios de guerra dos distribuidores de dolares.

Procurado pela reportagem da Inter Press para falar sobre o grandioso encontro da juventude de todo o mundo, o jovem Airton de Pina Azeredo, presidente da Ala Moça do Partido Social Progressista de Goiás, declarou:

«COAGIDOS», MAS PELAS GENTILEZAS

— Eu, pessoalmente, como elemento não comunista, como presidente da Ala Moça do Partido Social Progressista, seção de Goiaz, posso afirmar que não houve a menor distinção politica em todo o Festival. Não fomos coagidos por quem quer que fosse, a não ser pelos caçadores de autografos, homens, mulheres e crianças, inclusive pelos membros da Policia do Povo que, com roupas de verão e não com capas de inverno como apresentaram as fotografias forjadas, nos assaltavam nas ruas não de cassetetes mas munidos de lapis e canetas à procura de autografos.

A POLICIA DO POVO E A PAZ

Prosseguindo em suas declarações, disse o jovem Airton Azeredo:

— O que nos causou muita estranheza em Berlim foi o comportamento da Policia do Povo, que nunca nos molestou pelo fato de lutarmos pela Paz. Para nós, que estamos acostumados a ver a atuação da policia brasileira, dissolvendo manifestações pela paz, impedindo as lutas estudantis por seus direitos, êsse exemplo muito nos impressionou.

TRATAMENTO CARINHOSO

— Toda a Alemanha, jovens e velhos — continuou o jovem Airton — participou do Festival. O carinho com que eram tratados os brasileiros [illegible] não poderemos jamais esquecer. Nas ruas, nos teatros, nos estádios, sempre fomos cercados da maior atenção. Tinhamos guias, interpretes, transporte e alimentação gratuitos, alimentação farta, saudável, substanciosa, e, ainda, mais, dois médicos e quatro enfermeiras à nossa disposição.

LAÇOS DE AMIZADE COM OS JOVENS DE TODO O MUNDO

— Temos certeza — declarou o jovem goiano — de que nossa presença no Festival contribuiu para fazer mais conhecida a nossa querida terra. Nossos conjuntos musicais, nossos desportistas, a atuação individual, de cada um, longe de enxovalhar o Brasil, como apregoaram os inimigos do povo, serviram para estreitar os laços de amizade entre a juventude brasileira e os jovens de todo o mundo para apresentar ao mundo de nossa patria musica simples e bela saido do povo.

MENSAGEM DO POVO ALEMÃO

Referindo-se às devastações provocadas pela guerra que inspiram à luta pela paz a juventude alemão sacrificada, e afirmando que a juventude repudiou o militarismo e esqueceu o passo de ganso para dançar e cantar nas ruas as canções que falam da Paz, o jovem Airton Azeredo concluiu:

— Quero agora transmitir a mensagem que o povo alemão transmitiu ao povo brasileiro. O povo alemão conclama o povo brasileiro a lutar pela Paz, a impedir a eclosão de uma nova guerra e lhe assegura que o povo alemão não quer a guerra, não fará jamais a guerra, pois tendo participado da outra conhece os sofrimentos que ela acarreta e as misérias que ela provoca

NERVOSOS
Angustia, desanimo, disturbios sexuais o homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memoria, sentimentos de inferioridade insegurança, idéias de fracasso, etc.
TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS
DR. J. GRABOIS
da «Society for the Psychological Study of Social Issues»
RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13.º andar — TELEFONE 52-[illegible]
— Diariamente de 9 às 12 e 14 às 19 horas —

CONCURSO PACTO DE PAZ

Pedem-nos publicar:

Em função do III CONGRESSO BRASILEIRO PELA PAZ, o Movimento Carioca Pela Paz lança o presente concurso, no qual ficam estabelecidos premios para os Conselhos e outras organizações, bem como para os partidarios da paz que mais se destinguirem na campanha do apêlo por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potencias.

São os seguintes os premios a serem disputados:

PREMIO ELISA BRANCO — MEDALHA VERMELHA — Será conferido a todas organizações que realizarem conferencias, cumprindo as instruções baixadas pelo Movimento Carioca pela Paz.

PREMIO MADAME COTTON — MEDALHA DE PRATA — Será conferido a todas as organizações que realizarem suas Assembleias, cumprindo as instruções baixadas pelo Movimento Carioca pela Paz.

PREMIO FADEIEV — TAÇA — Será conferido a organização que conquistar maior porcentagem de SOCIOS DA PAZ em relação a sua cota de assinaturas.

PREMIO ILIA EHREMBURG — MEDALHA DE PRATA — Será concedido aos Conselhos de Paz que conseguiram 1 por cento dos socios em relação às assinaturas conquistadas.

PREMIO JORGE AMADO — MEDALHA DE PRATA — Será conferido ao partidario da paz que conquistar maior numero de socios para o Movimento Carioca pela Paz a partir de um minimo de 10 socios.

PREMIO PAUL ROBESON — FLAMULA — Será conferido à organização que recolher ao Movimento Carioca pela Paz maior contribuição para o FUNDO DA PAZ, até o dia 31 de outubro, a partir de um minimo de 500 cruzeiros. Esse premio será entregue em solenidade especial constante de um almoço oferecido pelo Movimento Carioca pela Paz aos 10 partidarios da paz da organização vencedora que mais se hajam destacado na coleta de assinaturas e finanças.

PREMIO BRANCA FIALHO — FLAMULA E MEDALHA DE PRATA — Será conferido à organização que em primeiro lugar cobrir su acota de assinaturas.

PREMIO ABEL CHERMONT — MEDALHA DE PRATA — Será conferido às organizações que cumprirem sua cota de assinaturas.

PREMIO PABLO NERUDA — MEDALHA VERMEIL — Será conferido ao Conselho que mais superar percentualmente sua cota de assinaturas.

PREMIO HENRI MARTIN — COLETANEA DE POESIAS DE HEROIS DA PAZ (com ilustrações) E MEDALHA VERMEIL — Será conferido ao partidario da paz que coletar maior numero de assinaturas até o termino da campanha.

PREMIO LAZARO CARDENAS — MEDALHA DE PRATA — Ser conferido do segundo no decimo partidarios da paz que coletarem maior numero de assinaturas até o termino de campanha.

PREMIO JULIOT-CURIE — COLETANEA MONTEIRO LOBATO — Será conferido à organização que conquistar maior numero de adesões de personalidades e entidades de relevo à campanha do Apêlo por u mPacto de Paz entre as Cinco Grandes Potencias.

PREMIO MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ — UMA ESCRIVANINHA COM SETE GAVETAS — Será conferido ao Conselho de Paz que conquistar em primeiro lugar uma sede independente.

PREMIO MOVIMENTO BRASILEIRO PELA PAZ — VIAGEM A S. PAULO, COM ESTADIA DE TRES DIAS — Será conferido ao partidario da paz designado pelo Conselho que mais se destacar nos trabalhos de propaganda (qualidade e quantidade).

Os premios acima discriminados serão entregues em solenidade a ser programada pelo Movimento Carioca pela Paz.

Para fazer jus aos premios os Conselhos, as organizações e partidarios da paz deverão apresentar semanalmente ao Movimento Carioca pela Paz o resultado de seu trabalho e materiais demonstrativos.

Pela diretoria do M.C.P.
a) J. F. Sampaio Lacerda

COLUNA DO M.A.I.P.

PLANO MENSAL DE FINANÇAS

Candelaria	66,00
Mangueira	50,00
Guararapes	80,00
Individual	380,00
Dep. Feminino	295,00
Centro Mar	30,00
Flamengo	500,00
Portuários-E. Central-E. P.	130,00
Total	1.531,00

PLANO MENSAL DE EMULAÇÃO

	Pontos
1.º — Meier	2.416
2.º — Ipanema-Leblon	2.380
3.º — Saude	1.765
4.º — Penna	1.655
5.º — Portuários	1.620

ATOS E FESTAS

O Clube da Saúde, avisa aos amigos convidados para a feijoada que a mesma foi transferida de hoje para o próximo domingo, em virtude do falecimento da progenitora do ajudista Zoé, membro da Diretoria do Clube.

Realiza-se hoje, a festa do clube de São Cristovão. A comissão participa aos convidados que a feijoada será servida às 12 horas.

CAMPANHA DA CLICHERIE

Lima, Amaral e Bezerra	230,00
Dep. Feminino	50,00
	280,00

INICIATIVAS-SUGESTÕES

O clube da Tijuca vem de organizar com um grupo de amigos da IMPRENSA POPULAR mais uma comissão de ajuda. Esta nova organização que recebeu o nome de Comissão Candelaria, nos primeiros dias de vida, já tem um quadro social de 13 contribuintes, o que revela a compreensão destes ajudistas da importância dos socios. Parabens portanto, a diretoria da Comissão Candelaria.

AVISO

A direção do Maip, avisa aos responsaveis pelos clubes e comissões, que a prestação de contas dos trabalhos deste primeiro mês de campanha, deverá ser feita até ás 12 horas da próxima segunda-feira.

[illegible] Escolar

CONGRESSO DE ESTUDANTES DE FILOSOFIA

Realizar-se-á, a partir de amanhã, o I Congresso Nacional Estudantes de Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras que norteará por um temário de quatro pontos, do qual o mais objetivo é o que trata da «regulamentação das profissões de professor e bacharel e os projetos atentatórios ao ensino». Depois de mais de dez anos de existencia de faculdades de filosofia é a primeira vez que se realiza uma reunião dessa ordem, embora não tenham sido escassos os problemas que dizem respeito ao ensino, em geral, e aos licenciados e estudantes de filosofia, em particular.

Observa-se, atualmente, um verdadeiro absurdo: o diploma de professor licenciado constitui como que um impecilho ao exercício do magistério oficial porque as diversas direções de estabelecimentos governamentais, constituidas por professôres não licendiados, tudo fazem para desvalorizar o título outorgado pelas faculdades. Os poucos membros do magistério oficial que são portadores de diplomas profissionais já o eram antes de cursarem as faculdades que formam professores, ou, então, conseguiram o posto apesar de serem licenciados (comprova-o o fato de, nas provas de títulos, aquele documento ter um valor irrisório).

Por outro lado, desenvolveu-se entre certos licenciados um sentimento de quase hostilidade para com os velhos professores, batendo-se alguns por uma espécie de monopólio do ensino, qual seria a execução do absurdo decreto que criou a Faculdade Nacional de filosofia. Na prática, muitos estudantes e professores licenciados vivem distanciados da corporação a que pertencem e a Associação de Professôres Licenciados que alguns dêles fundaram serviu, por muito tempo, de instrumento divisionista.

Cremos, portanto, que o bom encaminhamento das discussões do item 4 do temário será aquele que procure harmonizar os direitos adquiridos pelos professores que de há muito se sacrificam no magistério e os jovens licenciados que não podem deixar que tenha prosseguimento o absoluto desprezo ao seu titulo profissional.

E.L.M.

NOVA DIRETORIA DA AMES

Recebemos a seguinte comunicação:

Temos a grata satisfação de comunicar a nova Diretoria da ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS para a gestão 1951/1952, eleita no V Congresso Metropolitano dos Estudantes Secundários, realizado nos dias 7, 8 e 9 do corrente mês, que é composta dos seguintes colegas:

Presidente, José de Lima Acioli, Colégio de Aplicação; 1.º Vice Presidente, Orlando Pereira Santos, Instituto Sta. Rosa; 2.º Vice Presidente, Wagner Cavalcanti de Albuquerque, Ed. Rui Barbosa; 3.º Vice-Presidente, Carlos Alberto Wanderley, Instituto Lafayette; 4.º Vice-Presidente, Maria Lourdes Coutinho Santos, Ed. Rui Barbosa; Secretário Gral, Arydio Cunha, A.C.M.; 1.º Secretário, Ana Braslawsky, Frederico Ribeiro; 2.º Secretário, Antônio Carlos de Carvalho, Colégio Lutécia; Tesoureiro Geral, José Petrilo, MABE; 1.º Tesoureiro, Juarez Soares, Colégio Pedro Varela; 2.º Tesoureiro, Luiz Fernando Cardoso, Colégio de Aplicação.

A Diretoria eleita prometeu Cumprir as teses e moções discutidas e aprovadas no V Congresso, que foram, em resumo, as seguintes: Revogação imediata da Portaria n. UM; lutar pelo decréscimo do custo de ensino e não permitir que novos aumentos se realizem; Realização das Olimpiadas Inter-Colegiais; Exigir a criação e manutenção de uma Praça de Esportes e de laboratórios de Física, Química e História Natural em cada Colégio; lutar pela volta dos Tiros de Guerra; redução das horas de trabalho para os estudantes; fazer com que os estudantes sejam representados diretamente durante as confecções das portarias do Ensino, etc. etc..

José de Lima Acioli
Presidente

Arydio Xavier da Cunha
Secretário Geral

NOCIÁRIO DA AMES

Da Associação Metropolitana de Estudantes Secundários, recebemos com pedido de publicação a seguinte nota:

1) QUINZENA CONTRA A CIRCULAR N.º 1 — Os estudantes secundários cariocas, associando-se aos colegas de todo o Brasil, manifestam o seu mais inteiro apoio à quinzena nacional de protesto contra a Circular n.º 1, lançada pelo colega Tiberio Cesar Gadelha, presidente da União Brasileira de Estudantes Secundários. Centenas de listas de protesto distribuidas pelas Associações Metropolitana dos Estudantes Secundários, têm sido inteiramente preenchidas pelos secundaristas do Distrito Federal que, desta maneira podem expressar o seu repúdio àquela norma ditatorial e irresponsável. Em todos os colégios visitados, como o Rui Barbosa, Batista, a MABE, o Vera Cruz, o Franklin Delano Roosevelt, o Guanabara, o Aplicação, o Santa Rosa, o Lafayette, o Frederico Ribeiro, o México, o Rabelo e varios outros, os diretores associam-se à nossa campanha, permitindo que as salas de aula sejam percorridas para a coleta de assinaturas.

2) SEDE — A AMES distribuirá, em sua séde à rua do Carmo, 51, 2.º andar todo o material necessário à campanha contra a Circular n.º 1.

3) CONCENTRAÇÃO — A diretoria da AMES conclama todos os secundaristas cariocas, assim como a seus pais, professores e diretores, a comparecerem às escadarias do Palácio Tiradentes às 17 horas do dia 1 de outubro p. vindouro, quando fará a entrega das listas de protesto contra a Circular nº 1 e de apoio ao Ante-projeto de Lei do deputado Benjamin Farah, que ora circula na Câmara Federal, e que reduz a exigência de frequência para 50 %.

ANUNCIOU O PREFEITO

JOAO CARLOS VITAL a imediata instalação da Universidade do Distrito Federal. Reinstalação aliás pois foi a mesma fechada abruptamente pelo govêrno Vargas, em 1943. Os estudantes fizeram grande estôrço para ver realizada essa sua campanha. Na realidade, porém, a mudança de rótulo de algumas faculdades já existentes em nada modificará o panorama do ensino carioca.

O VEREADOR GLADSTONE DE MELO conhecido por sua mediocridade nos meios filosficos e renomado por seu espirito fradesco, apresentou um projeto visando a permitir que sejam nomeadas para os lugares vagos no magistério primário municipal as professoras formadas por estabelecimentos particulares de ensino religioso que se veriam, assim, por um passe de mágica equiparados às escolas normais oficiais, embora tenham cursos muito menos rigorosos e adequados. Por outro lado, esqueceu-se o autor do projeto de dizer que um dos motivos da falta de professoras é o baixo nivel de salários que recebem, assim como as reprovações em massa realizadas por ocasião dos exames de admissão ao Instituto de Educação e à Escola Normal Carmela Dutra.

AS NOMEAÇÕES ILEGAIS REALIZADAS pelo prefeito Mendes de Morais, para o magistério secundário municipal ver de ser postas abaixo pelo juiz Souza Netto que concedeu mandato de segurança dos demais professores, que foram prejudicados por aquelas nomeações. Terão de realizar-se, portanto, os concursos que o prefeito e os apadrinhados da administração vinham procurando burlar.

PINTURAS, CONSTRUÇÕES E DEMOLIÇÕES
Orçamento sem compromisso. Tratar Av. Presidente Antonio Carlos, 201 — grupo de sala, 405 — Tel. 42-6824.

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

DOMINGO, 30 DE SETEMBRO

Assinaturas recolhidas até ontem	195.077
1.º GRUPO	
Associação Feminina do Distrito Federal	60.602
2.º GRUPO	
Conselho de Paz dos Emp. do Cotonificio Gávea	1.076
3.º GRUPO	
Conselho de Paz da Ilha do Governador	4.052
4.º GRUPO	
Conselho de Paz dos Jornalistas	3.050

NOTA: Diàriamente, figurarão neste quadro, arroladas nos grupos respectivos, as organizações que maior número de assinaturas hajam coletado. Aos domingos constara o registro nominal das classificadas no primeiro lugar de cada grupo, à base da percentagem da cota de assinaturas.

RÁDIO

A imprensa especializada do rádio parece numa fase pouco feliz quando insiste na técla dos casos passionais ocorridos entre os artistas. O público já anda cansado de tantos comentários de sentido dubio e referências pouco discretas aos grandes cartazes, que, afinal, são humanos, passiveis de erros, e nem sempre verdadeiros responsáveis pelas tragédias de que são personagens principais. Circunstancias outras que oportunamente cairão no dominio publico, naturalmente, esclarecerão os mal-entendidos «cavados» pelos maus noticiaristas cujo fito básico é o escandalo que vende jornal... Aliás, é costume de grande parte de nossos reporteres assombrar o publico, criando «tragi-comedias», que no fim das contas, caem no ridiculo, tal a falta de pudor com que informam o povo e desrespeitam «cartazes». Entretanto, amigos, não falemos dêsse assunto, senão de passagem. Outros mais atuais e interessantes nos solicitam. Como aquele feito do comentarista americanófilo Al Netto, impunemente continuar declarando inverdades por diversas emissoras, num desrespeito e numa falta de pudor muito comuns aos argentários nossos «amigos» da América do Norte... Desrespeito e falta de pudor que temos certeza serão um dia exemplarmente corrigidos. Apezar das altas verbas com que se «defende» o gordo oportunista homem ligado aos interesses do Wall Street e da Standard Oil em nosso país...

Nem sempre a profissão de radialista compensa aos trabalhadores nacionais dêsse setor. Muitos a tem como simples «bicos». Tal é o caso do Assis Valente inspirado compositor, que trabalha como funcionário do Ministério da Educação; professor de música, e muitos outros.

Os grandes valores do rádio americano tem sido ultimamente bastante sabotados com a campanha racista do sr. Truman e dos puritanos de Nova Iorque contra Paul Robeson, Duke Ellington, Armstrong, Lena Horne, e muitos outros grandes artistas perseguidos, apenas, às vezes, por um odioso preconceito, e muito, quando manifestam suas tendencias de homens inimigos de quaisquer diciminações quer de raças como de ideias. Em Hollywood, então, onde se reunem artistas de todas as nacionalidades, a policia dos G-Men tem sido o instrumento da reação ianque para oprimir valores, e reduzi-los à mais triste condição reservada aos artistas: :o: ostracismo, o esquecimento forçado, o «boicote» realizado pelas grandes empresas, no sentido de pô-los de lado, aproveitando sempre e apenas os canastrões e falsos valores.

FAÇA ECONOMIA!
Compre seus DOCES diretamente do representante da FABRICA CONFIANÇA de São Paulo. Cocada, dôces de leite, abobora, batata, suspiros, pé de moleque, etc., desde Cr$ 25,00 o cento. Biscoitos finos a Cr$ 20,00 o quilo. Balas de todos os tipos, desde Cr$ 10,00 o quilo. Bonbons de nozes, pralinés, fondant, etc., desde Cr$ 38,00 o quilo. Tudo a preços de fábrica. Não deixe para a última hora.
Faça já seus pedidos na loja de vendas e deposito à Av. 29 de Outubro, 7084-II, — (entre o largo dos Pilares e Abolição). —
PRODUTOS NUTRITIVOS PAULICEA LTDA — Tel.: 49-2020

Nota internacional

Os Acontecimentos da Argentina

Peron sufocou o movimento de ante-ontem, encabeçado por algumas altas patentes das forças armadas e elementos de determinados partidos politicos. Valeu-se para isso da influência que exerce em setores da classe trabalhadora.

Contudo, seu governo correu sério perigo. A favor do golpe militar havia uma circunstância de natureza tatica: o palacio do govêrno fica num ponto que é cercado pelos quartéis do Campo de Mayo e nessas guarnições estava o nucleo principal do levante.

A proclamação de um dos chefes do movimento, o general Menendez, falava em apoio das forças armadas e do povo, representado pelas figuras proeminentes de partidos comprometidos numa tregua politica».

O choque (é facil de compreender) verificou-se entre dois grupos da reação bastante distintos um do outro: de um lado, o governo demagogico de Peron, de outro lado reacionarios de indole aristocrática, bastante parecidos com os homens do lenço branco do sr. Eduardo Gomes.

Ambos, inimigos do povo e da verdadeira democracia. Ambos ligados por laços idênticos ao imperialismo ianque-britânico.

Um partidario de Peron, membro do Parlamento, acusou diretamente os americanos como inspiradores do movimento. Essa acusação, evidentemente, não é falsa. Mas tambem é certo que o anti-americanismo de Peron é só de fachada. Na pratica, Peron vem apoiando a politica do Departamento de Estado e disso tem dado exemplos concretos os delegados argentinos que em mais de um congresso internacional, como no de Quitandinha, depois de muito fogo de palha, sempre se ficam às boas com Wall Street. Outra circunstancia que não deve ser desprezada é a de que Peron está umbilicalmente ligado ao fascismo espanhol, tocando sua musica pelo diapasão da espanholada de Franco.

Por que, então, essa evidente simpatia dos setores americanistas com a fracassada tentativa do Campo de Mayo? Isso se explica pelo fato de que os americanos tambem são obrigados a enfrentar contradições internas em sua politica de dominação mundial. Alem disso, é praxe, no Departamento de Estado, queimar seus agentes, quando isso parece acertado. Chiang Kai Shek, depois da derrota americana na China, foi arrastado pela rua da amargura e sua corrupção foi cruelmente denunciada pelos antigos patrões. O que, tambem, não impediu que depois o mobilizassem de novo como quisling da Ilha Formosa. O tratamento que os imperialistas concedem a seus agentes de paises semi-coloniais é parecido com o que os «bosses» do banditismo de Chicago usam em relação à sua capangagem. O código de ética dos «gangsters» é um só...

Portanto, deve-se considerar grave a situação das forças realmente democráticas da Argentina, encabeçadas pelos comunistas e pelos setores mais conscientes da massa. E' muito provável que Peron aproveite o estado de guerra decretado contra os generais da quartelada de ante-ontem para desencadear o terror contra os verdadeiros democratas do país. Mas um jogo dessa espécie é como arma de dois gumes e oferece perigo para os dois lados.

Através do BRASIL

S. PAULO, 29 (I.P.) — O sr. Ademar de Barros foi ruidosamente vaiado, ao chegar a Rancharia, onde esteve em propaganda eleitoral. Diante da atitude dos populares, que apupavam o ex-governador, elementos de sua comitiva entraram a fazer disparos de armas de fogo, o que provocou um conflito generalizado. O deputado [illegible] Teles, depois denunciou, nesta capital, como responsaveis pela vaia, os elementos do [illegible].

[illegible]

BELO HORIZONTE, 29 — (I.P.) — Continua a luta de grupos entre elementos do petebismo estadual, apezar das demarches feitas por alguns lideres no sentido de conseguirem uma conciliação. Para atingir esse objetivo foi constituida uma comissão de pacificadores.

CISÃO

TEREZINA, 29 (I. P.) — Verificou-se uma cisão entre elementos de direção da UDN local. O sr. Euripedes de Aguiar deliberou desligar-se do partido, mas foi solicitado para não o fazer de pronto, aguardando a realização de démarches para acomodar a coisa.

SECA

FORTALEZA, 29 (I. P.) — Continua preocupando elementos do governo e de todos os partidos a seca verificada no interior. Até agora não surgiu nenhuma providencia realmente eficiente. Agora mesmo chegou a esta capital o procer udenista Paulo Sarazate «para observar pessoalmente o flagelo».

CARESTIA

MANAUS, 29 (I. P.) — Aumentou de 9,50 para 12 cruzeiros o preço da carne. Os açougueiros não estão satisfeitos com o aumento e querem cobrar 13 cruzeiros.

AUMENTO

S. PAULO, 29 (I. P.) — Anuncia-se que chegará à Assembléia Estadual mensagem do Executivo com ante-projeto que concede aumento aos professores publicos estaduais

DR. ARMANDO FERREIRA
Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares
Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone, 5763 —
pneumotorax artificial
(São Gonçalo)

HOJE!
GRANDE CIRCO
Sessões às 15, 17,30 e 21 horas — Av. Presidente Vargas

SALARIO MINIMO NA PREFEITURA

O vereador Magalhães Junior encaminhou a mesa da Câmara Municipal um projeto de reajustamento do salário mínimo do trabalhador da Prefeitura do Distrito Federal, tomando por base o valôr da hora-trabalho. O projeto, determina a revisão do valor hora-trabalho de três em três anos e adiante fixa-o, para o momento, em Cr$ 12,00, assegurando um mínimo de 192 horas de trabalhos mensais.

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

Partidários da PAZ

A Conferência dos Partidários da Paz da Grã-Bretanha realizou-se com representantes do movimento sindical, cooperativas, organizações de fábricas, jovens, mulheres, membros de base do Partido Trabalhista, comunista, sacerdotes, num total de 400 delegados.

Sob a palavra de ordem de «Negociações, não guerra», a Conferência elegeu 4 comissões que examinaram os diferentes aspectos da luta pela paz: Alemanha e Japão, Rearmamento, Propaganda de Guerra, Amizade Internacional.

John Wood, vice-presidente da União dos Mineiros da Escócia, demonstrou que a Inglaterra dispenderá 1.490 milhões de libras esterlinas com armamentos, contra 380 milhões em 1939 e que a preparação do «massacre em massa» custa 3 libras e três shillings por semana a uma família de 5 pessoas. Nas intervenções, os delegados acentuaram a importancia da coleta de assinaturas ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz.

Saudando os participantes da Conferência, o reverendo Bryn Thomas, conhecido partidário da paz, que representava a Associação dos Religiosos Socialistas, declarou que a luta pela paz é feita igualmente pelo clero ainda que os bispos não aprovem o movimento por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias. A Conferencia aprovou também um Apêlo ao povo britânico convidando tôdas as organizações amantes da paz a multiplicar os esforços contra os que querem desencadear uma guerra.

EM CAMBUCI

Numa iniciativa elogiável, um partidário da paz colou o Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências do mundo num caderno e coletou perto de 1.200 assinaturas no documento:

COMITE' DE MARIA DA GRAÇA

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A direção do Comitê de Paz do bairro Maria da Graça convoca todos os seus associados para uma assembléia que será realizada hoje às 20 horas, em sua séde, à Rua São Gabriel, 920, a fim de traçar planos para a participação no Congresso por um Pacto de Paz do Distrito Federal.

NO ESTADO DO RIO

E' o seguinte o total de assinaturas ao pé do Apêlo por um Pacto de Paz no Estado do Rio: 141 mil firmas.

EM NOVA IGUAÇU

Em Tinguá, Nova Iguaçú, jovens e outros partidários da paz realizaram um eficiente comando, com um conjunto musical à frente, tendo coletado mais de 700 assinaturas.

POR QUE LANÇAMOS A Campanha da Clicherie?

Salomão Malina

Muitos ajudistas têm nos feito as seguintes perguntas: O que é a Campanha da Clicherie? Por que o MAIP lançou essa campanha? Oque é uma clicherie?

Os clichês representam um dos papéis mais importantes, em qualquer jornal. Dão vida e ilustram as matérias, tornando claro o que muitas vezes as simples palavras não conseguem. Quanto mais cliches tem um jornal, mais vivo e mais atrativo se torna êste jornal.

Ora, a «Imprensa Popular» não possui uma clicherie. Isto é, não possue o instrumento técnico que coloca a fotografia em condições de ser impressa. A «Imprensa Popular» utiliza uma clicherie, que tráz três inconvenientes:

1.º) — Entrega os cliches muitas vêzes atrazados, porque trabalha para outros jornais;

2.º) — Não podemos utilizá-la a qualquer momento que necessitarmos.

3.º) — Dá uma despesa ao jornal de cêrca de 16 mil cruzeiros mensais.

Ora, os três fatos citados acima, sem dúvida nenhuma, são importantes e influem no jornal. Com uma clicherie própria, a coisa se modificaria inteiramente. Não teriamos atrazo, prepariamos os cliches a qualquer momento, e se faria uma razoavel economia, porque a clicherie além de trabalhar para o jornal poderia fazer outros trabalhos.

Por isso é que lançamos essa campanha. Sem dúvida alguma, a campanha está fraca, porque se iniciou de forma mal organizada, e sem planificação. Nós, da Direção do MAIP, no entanto, estamos estudando medidas para transformar essa campanha numa grande campanha de massa, em torno de seu jornal diário. Estamos absolutamente convictos de que obteremos êxito, e de que a campanha será vitoriosa.

Civilização OCIDENTAL

Maurice Ferro, correspondente do jornal parisiense «Le Monde», que acompanhava o inquérito publicado ontem nesta secção, mandou em tôrno do mesmo para o seu jornal o seguinte comentário:

«A América opulenta, a do automóvel e a da lavanderia a automática «individuais», — eis mais uma legenda que desaparece ao ser tocada. Se existisse na realidade um automóvel para cada grupo de três pessoas, porque vivem sempre cheios os ônibus, os trens, o metro? A verdade é bem outra. Se teoricamente nada falta, se a abundância se exibe nas vitrines das lojas, é preciso, no entanto, os meios de comprar tudo o que se oferece aos olhos.

Porque existe uma grande distância dos lucros perpendiculares do «grande senhor de negocios» aos salários de diversas categorias de trabalhadores manuas e aos vencimentos dos empregados dos funcionários, ou seja: dos «trabalhadores de colarinho branco». Eis o que se denomina a opulenta e miserável América.

MANIFESTAÇÃO ESTUDANTIL CONTRA SIMÕES — FILHO —

SALVADOR, (I. P.) — Foi entusiasticamente realizado o tradicional desfile da Primavera, que os jovens promovem anualmente. Dois caminhões partiram da praça da Sé, conduzindo jovens de diversas escolas secundarias que entusiasticamente cantavam canções populares.

A nota viva entretanto dos festejos de ontem foram as charges que adornavam os caminhões algumas delas constituindo criticas que eram verdadeiro ferro em braza na pele de Simões Filho, o patrocinador da farsa que envolveu há poucos dias tres «herois» que «fugiram» de Berlim oriental.

Uma das charges apresentava o tropego e desmoralizado ministro beijando a «heroina» Carmen Ribeiro, em quem o ministro encontrou «o idealismo» na mulher baiana...

Jovens em Férias Nos Campos da Hungria

Nos países de Democracia Popular férias para os trabalhadores são férias de verdade. Além do salário integral que recebem pelos dias de repouso obrigatório e de lei, dispõem ainda de Casas de Férias situadas nas mais belas e saudáveis regiões do país, onde encontram o máximo de conforto, alimentação farta e estudada por técnicos para o melhor aproveitamento do repouso, bibliotécas, tudo enfim, quanto possam desejar para a sua recreação. No cliché, um grupo de jovens operárias hungaras sob a sombra amena das árvores, ouve a leitura dos jornais do dia feita por uma companheira. (Foto especial para a IMPRENSA POPULAR).

Transforma-se em Luta de Massas A Revolta do Povo Maranhense

As "oposições coligadas são um grupo sem principios e sem programa definido — O movimento contra o govêrno Eugênio de Barros tem raizes no profundo descontentamento das massas pela situação de fome, violências e perseguições — Intensa repercussão do Manifesto do Comitê Estadual do P.C.B. .

A população desta capital continua protestando vivamente nas ruas contra a pose do sr. Eugenio de Barros que, graças à pressão do sr. Getúlio Vargas sôbre o Tribunal Eleitoral, tenta novamente apossar-se de um cargo para o qual não foi eleito. Na realidade, os fuzis e metralhadoras do general Edgardino, com que Vargas achou possivel assegurar a posse do seu pupilo, revelaram-se impotente diante da greve politica geral e das manifestações públicas que mantem o pretenso governador acuado em seu palácio.

O VERDADEIRO CARATER DAS «OPOSIÇÕES COLIGADAS»

As chamadas «oposições coligadas», que dirigem o movimento, são um grupo sem principios nem programa definido que procura explorar em seu proprio beneficio o profundo descontentamento popular, tentndo chegar a um compromisso que lhe assegure o poder. Mas a verdade é que o movimento de massas tem raizes no profundo descontentamento popular gerado pelas dificuldades economicas de tôda especie, pela insuficiencia dos salários pela alta dos preços, pelos impostos escorchantes e tambem pela falta de liberdade e as perseguições que caracterizaram o governo vitorinista, embora a maior parte da população ainda não saiba definir com clareza seus objetivos e a maneira de atingi-los, a aspiração geral é de um govêrno que lhe garanta a liberdade de defender seus direitos e de lutar por suas reivindicações.

ORGANIZAM-SE COMITE'S DE LUTA PELA LIBERDADE

Lutando pela liberdade, unindo-se para resolver o porblema da fome e para resistir aos incendiários vitorinistas, o povo já começa o organizar-se em amplos Comitês de Luta pela Liberdade. Esses comitês tendem a transformar-se nos verdadeiros baluartes da luta popular contra a tirania e pela liberdade, bem como da luta pelas reivindicações, pela distribuição de alimentos aos necessitados pela reconstrução das casas incendiadas por Eugenio de Barros, contra a carestia, por aumento de salarios. Por outro lado, a classe operária cuja participação na luta está sendo decisiva, já que a greve geral constitui a coluna vertebral do movimento de resistencia, está disposta a unir-se cada vez mais firmemente em seus sindicatos convencida de que só através de sua organização independente e de suas lutas conquistará aumento de salarios e fará valer seus direitos.

DESENVOLVE-SE A LUTA PELA PAZ

Nos meios populares toma corpo a luta pela paz. Lembra-se que Vitorino e seu grupo sempre foram inimigos declarados do movimento da paz, agentes que são dos trustes guerreiros americanos. O Apêlo por um Pacto de Paz tem recebido grande número de assinaturas.

O POVO APOIA AS PALAVRAS DE ORDEM DO PARTIDO COMUNISTA

O manifesto lançado pelo Comitê Estadual do Partido Comunista repercutiu profundamente nas massas populares. Milhares de homens e mulheres voltam-se para o Partido que lhes fala uma linguagem nova e lhes desperta a confiança em suas proprias forças. Os discursos dos oradores comunistas são ouvidos com a maior atenção e vivamente aplaudidos. O nome de Luiz Carlos Prestes já legendário no Maranhão, polariza as atenções e as esperanças de um numeró cada vez maior de maranhenses que compreendem a necessidade de um programa definido de luta e da formação de um govêrno que participem diretamente os homens do povo, um govêrno que assegure a realização das profundas aspirações do povo de liberdade e de dias melhores.

Hoje a Homenagem a Elisa Branco

Terá lugar, às 18 horas de hoje, à Travessa Manoel Coelho n.º 206, em São Gonçalo, a homenagem que as mulheres fluminenses, através da Associação Feminina Fluminense, prestarão à valorosa partidária da paz Elisa Branco, em regosijo pela sua liberdade.

A homenagem consistirá numa animada festa, à qual possivelmente comparecerá Elisa Branco, especialmente convidada.

Reunir-se-á no Rio em Outubro o III Congresso Brasileiro da Paz

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz acaba de lançar o seguinte **Manifesto de Convocação do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz:**

«Um milhão e meio de brasileiros, homens, mulheres, jovens, artistas, intelectuais, comerciantes, industriais, sacerdotes, homens de tôdas as religiões e tendências politicas filosóficas e religiosas, reuniram-se e continuam a reunir-se em torno do **Apelo do Conselho Mundial da Paz por Um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências, Aberto a Todos os Estados.**

Em nome desse milhão e meio de homens e mulheres, o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz **convoca o III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, de 27 a 29 de outubro, no Distrito Federal.**

O povo brasileiro, como os demais povos do mundo, aspira a Paz e à Felicidade. A corrida armamentista, porém, prossegue cada vez mais intensá. Novas bases militares, aéreas e navais, são instaladas. Foi estabelecido um tratado em separado com o Japão, que constitui uma ameaça de guerra. Cada vez são fabricadas mais armas de extermínio em massa. No Oriente Próximo surgiram conflitos novos, que ameaçam agravar-se e extender-se.

O Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências, objeto da campanha mundial dos partidários da paz, permitirá vencer as dificuldades e romper com a resistência dos inimigos da paz. **A campanha pelo pacto de paz é pois o objetivo central do Congresso, visando atingir na data de sua realização a quota de 2 milhões e 600 mil assinaturas e preparar a rápida cobertura da quota de 5 milhões de assinaturas.**

Mais de um ano de encarniçados combates na Coréia testemunha que foram vão os intentos de resolver os conflitos internacionais por meio da fôrça. A iniciativa para pôr fim às operações militares foi acolhida pelo povo brasileiro, como pelos demais povos, com grande esperança. Mas os acontecimentos estão mostrando que é indispensável a vigilância dos povos para que vença o espirito de negociação e se chegue ao armistício.

A Coexistência pacífica das Nações e a Solução Pacifica dos Problemas Internacionais, como base e garantia da paz e do progresso do povo brasileiro, assim como a **Corrida Armamentista, a idéia de impor a Paz Pela Força,** que os partidários da paz consideram como fóco capaz de atear a guerra mundial, como ameaça à nossa independência nacional, aos direitos civicos dos cidadãos, ao bem estar econômico e progresso cultural do povo brasileiro, constituem o segundo ponto a ser examinado no III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz.

A situação internacional agravada cada vez mais, impõe aos partidários da paz novas obrigações e mais urgentes do que nunca. Urge, pois, adotar normas e métodos que possibilitem canalizar a imensa e poderosa força do sentimento de paz do povo brasileiro.

A análise e o estudo das medidas a por em prática para aumenta a contribuição do povo brasileiro na salvaguarda da paz constituirão o terceiro objetivo do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz.

Conclamamos, pois, a todos os homens de paz a realizar amplos debates públicos sôbre estas proposições e a eleger os delegados que levarão sua voz ao III Congresso Brasileiro. Pedimos a todos os grupos políticos sindicais, culturais, sociais, religiosos, às mulheres, à juventude, a todas as pessoas interessadas em preservar a Paz, que participem desses trabalhos, quaisquer que sejam suas convicções políticas, a fé que os anime ou a filosofia de que sejam adeptos.

A PAZ e a FELICIDADE dos povos serão conquistadas pela ação organizada e massiça dos homens e mulheres de boa vontade

Por 5 milhões de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências!

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1951.

ABEL CHERMONT — Presidente».

AGUÇA-SE O DILEMA

O plano Estillac de convocação de 100 mil jovens às fileiras do Exército, no próximo ano, vem trazer mais um elemento bastante sério para a comprovação do dilema — Paz ou Guerra — que Prestes mostrou ao povo brasileiro em seu Manifesto de Agosto. Este dilema reveste-se sem dúvida de outras formas, tais como libertação nacional ou colonização, democracia popular ou fascismo.

Mas é evidente que a primeira forma do dilema, atualmente constitui o centro de toda a política nacional e internacional. Toda a orientação do govêrno Vargas, inclusive do seu Ministro da Guerra, que trai assim a plataforma com que se elegeu presidente do Clube Militar — é dirigida no sentido da preparação guerreira, de apoio à agressão dos imperialistas ianques, de submissão de nossas fôrças armadas aos provocadores de guerra norte-americanos.

Foi sob o govêrno atual que o representante brasileiro na ONU votou a favor da condenação da China Popular como «agressora» na Coréia, apoiando assim uma das mais cinicas e perigosas provocações de guerra na Asia. Intimado pelo govêrno de Washington a mandar tropas para a Coréia, respondeu em nota oficial que o faria «em tempo útil», e a seguir enviou aos Estados Unidos o general fascista Góis Monteiro com a missão de acertar os detalhes dessa sinistra promessa. Mais recentemente ainda jogou o vil papel de assinar em cruz o tratado de paz com o Japão, fabricado pelos Estados Unidos, sabendo perfeitamente que se trata em verdade não de um tratado de paz mas de um compló guerreiro, visando o rearmamento dos militaristas nipônicos e sua colocação a serviço do expansionismo norte-americano.

Finalmente, vem agora a público o «plano geral de Convocação do Exércitos», elaborado de acôrdo com as Resoluções de Washington, uma de cujas cláusulas determina que os países latino-americanos acelerem a elevação e o treinamento de seus efetivos militares para que sejam postos à disposição dos Estados Unidos.

De acôrdo com êsse plano, cem mil jovens serão treinados no próximo ano e organizados como fôrça componente dos «exércitos da ONU». Tudo isso coincidindo com as declarações de Góis Monteiro nos Estados Unidos, segundo as quais a ajuda militar do Brasil à ONU teria inicio em 1952.

Estes fatos, citados em conjunto, dão uma idéia bem clara do perigo de guerra que nos ameaça, em face da criminosa subserviência do govêrno Vargas aos seus amos norte-americanos. Mas eles não devem conduzir-nos à atitude fatalista e derrotista de que está tudo perdido e de que, neste caso, não adianta lutar pela paz. Muito ao contrário. Pois simultâneamente com a preparação guerreira do govêrno, cresce o sentimento de paz e a disposição de luta pela paz de nosso povo.

Estes fatos devem alertar-nos para o perigo, a fim de que intensifiquemos a campanha da paz. Está provado que nem o terror nem as mentiras e calúnias conseguem deter o avanço das fôrças da paz, denegrir o movimento anti-guerreiro, particularmente, neste instante, aquele que recolhe as assinaturas de milhares e milhões de pessoas reclamando a manutenção, e o fortalecimento da paz através de um pacto entre as cinco grandes potências mundiais.

No Brasil esta campanha já atingiu a cêrca de um milhão e meio de pessoas e, conforme o documento que divulgamos em primeira página, convocando o III Congresso Brasileiro pela Paz, até fins de outubro nosso povo tem a tarefa de apresentar-se diante do mundo com uma quota coberta de 2 milhões e 600 mil assinaturas, em marcha para os 5 milhões. Estas cifras são um índice do sentimento de paz e de ódio à guerra, tradicional em nosso povo e cada vez mais intenso em face da compreensão dos horrores imprevisiveis que uma nova hecatombe mundial acarretaria.

A realidade é que os partidários da paz em nossa pátria são muito mais fortes do que o grupo de provocadores de guerra e seus agentes. Resta apenas que esta fôrca se ponha mais em movimento, que intensifique suas lutas, que responda com redobrado esforço ao aumento do perigo de guerra. Esta é a nossa tarefa sagrada. E se aumentarmos nossos esforços, visando ampliar e tornar plenamente vitoriosa a campanha da paz, não há dúvida que os belicistas serão derrotados, nacional e internacionalmente. Quer dizer, resolve-se favoravelmente o dilema que enfrentamos. A Paz vencerá a guerra.

TÓPICOS

## ☆ MEIA CONFECÇÃO

Duas reações foram provocadas, na Câmar, pelas noticias de fonte americana, segundo as quais o governo Peron estaria praticamente deposto. O sr. Flores da Cunha, freneticamente aplaudido pelas bancadas da UDN e de outros partidos do mesmo tipo, soltou antes do tempo girândolas de foguete, saudando a vitoria dos rivais do caudilho portenho.

Os queremistas, que alimentam certa simpatia, muito compreensivel, pelo atual regime da Argentina, não bateram palmas. Entretanto, através de uma de suas figuras destacadas, o snr. Vieira Lins, estenderam uma ponte de emergencia para o novo sol que tambem pensavam estivesse nascendo.

Logo depois do Sr. Flores subiu à tribuna o deputado do PTB paranaense. Começou com um preambulo bastante vago, jogando palavras soltas, alusões imprecisas à democracia, à vontade do povo, etc. Depois se referiu evidentemente à quartelada de Campo de Mayo, sem contudo rebater a inflamada exaltação ao golpe, proferida pelo representante gaucho, antes com simpatia. Por fim, o Sr. Vieira aconselhou uma «revolução» acomodatícia, sob consenso geral, sem derramamento de sangue, sem picada de agulha, como forma de se chegar ao que ele chama «social-trabalhismo» Fossem quais fossem os telegramas de confirmação vindos de Buenos Aires, tivesse ou não razão o frenético «cornetim do Reporter Esso», e estaria o Sr. Vieira Lins, em nome do PTB, com seu pronunciamento de meia-confecção quasi pronto, faltand apenas pregar as mangas, de acôrdo com o comprimento dos braços dos generais Peron ou Menendez.

Mas no dia seguinte, já tudo desanuviado, a imprensa queremista entrava ferozmente de pús em cima dos responsaveis pela quartelada do Campo de Mayo...

☆ AUXILIARES DE VARGAS

O lider da bancada udenista, na Câmara dos Vereadores declarou, ante-ôntem, num discurso contra o lider petebista: «O fato de se alegar que o govêrno Vital dispõe, no seu secretariado, de elementos da UDN não quer dizer que S. Exa. esteja fazendo o jôgo da UDN, porque vou ler aqui alguns nomes do gabinete do Presidente do PTB, o sr. Presidente da República: Chefe da Casa Civil — sr. Lourival Fontes. Quem é o sr. Lourival Fontes? Foi fundador, ao lado de Francisco Campos, do Movimento Fascista no Brasil. Almir de Andrade, tambem daquele gabinete e que foi do Partido Integralista, membro destacado daquela agremiação. Assessor tecnico, Assistente do Oficial de Gabinete — sr. Rômulo de Almeida, que esteve por isso, acusado de ter participado no movimento integralista. Oficial de Gabinete — sr Ottolmy Strauch, tambem preso por estar envolvido no movimento integralista naquela ocasião condenado, por essa razão, pelo Tribunal de Segurança em 1938.»

Depois, com a hipocrisia costumeira, com os panos quentes que caracterizam o bando udenista, fala o vereador em defesa do presidente, justificando que se o seu gabinete está assim tão poluido de fascistas é porque são todos êles tecnicos imprescindiveis. Não seria preciso, de certo, ao lider udenista explicar coisa alguma. Seu serviço foi completo e excelente revelando nomes dos fascistas que cercam o ditador estadonovista na intimidade do seu gabinete. Mesmo porque não teria o vereador nenhuma autoridade moral para falar nem contra fascistas indigenas nem contra o antigo ditador, depois do imoral conubio Plinio-Brigadeiro nas eleições de outubro de 1950.

Compre dois jornais na banca:

Leia um e venda o outro.

Cartas dos leitores

Violência na Leopoldina

Escreve-nos um leitor:

Os guardas que dão serviço na Leopoldina, de uns tempos para cá, vem cometendo uma série de tropelias.

Sem qualquer motivo justificado, simples trabalhadores sofrem diariamente vexames, sendo não raras vezes espancados por esses agentes da «ordem».

Ontem, ás 2,30 da madrugada, tivemos oportunidade de presenciar uma dessas cenas, praticadas pelos referidos guardas. Um pobre camelô foi preso por quatro guardas chefiados por um tal Darci, sofrendo brutal espancamento, sendo necessário, devido ao seu estado, recorrer a cuidados medicos. Fátos como esses, segundo estamos informados vêm sucedendo diariamente na Leopoldina, exigindo energicos protestos por parte do povo leopoldinense.

Nessa série de tropelias dos guardas da Leopoldina, sobresái um, chamado Darci que é o mais feroz de todos.

Aqui fica o nosso protesto que medidas sejam tomadas para evitar que fatos graves como esses voltem a se repetir».

Notas e Informações

CARNE DE GRAÇA PARA O EXÉRCITO AMERICANO

Um telegrama de Washington informa que o Departamento de Guerra recusou a oferta de conservas de carne apresentada pelo Brasil, que se propôs a remeter 560.000 libras, aproximadamente 300 mil quilos. A carne proposta seria do tipo «comercial», mas os americanos recusaram a oferta por desejarem as qualidades «escolha» e «boa».

A carne que o Brasil enviaria era de 26 a 28 centavos americanos a libra peso entregue no destino. O preço seria então de mais ou menos 10 cruzeiros o quilo posto no porto de desembarque, isto é, nos Estados Unidos ou em outro lugar qualquer que o Exército americano escolhesse, possivelmente a Coréia. Assim sendo o Brasil arcaria com as despesas de transporte, fretes, alfandega e outras taxas. A carne sairia, assim, quase de graça.

Mas os ianques não quizeram. Querem, talvez, «filet-mingnon» a 10 cruzeiros. Possivelmente o governo vai contentá-los. Enquanto isso, o povo está sem carne e ao mesmo tempo em que o sr. Getulio Vargas se propõe a mandar carne para os exércitos agressores da Coréia, autoriza a importação do produto e compra de gado de corte.

Carne aqui não existe para o povo e o produto congelado que aparece no açougue custa de 20 a 30 cruzeiros o quilo. No entanto o governo quer mandar para o exército americano carne a 10 cruzeiros.

CONCURSO NO BANCO DO BRASIL

As provas para o concurso de escriturario do Banco do Brasil foram marcadas para os dias 7 e 21 do mês de outubro, obedecendo ao seguinte horário: Dia 7, das 8 às 10 horas, português; das 12 às 14 horas, matemática comercial; das 14,30 às 15,30, francês; das 16 às 17 horas, inglês. Dia 21, das 8 às 10 horas, Contabilidade bancária; das 12 em diante, datilografia. Trinta minutos antes das primeiras provas, os candidatos anteriormente inscritos para as agências de Campos, Barretos, Campinas, Campo Grande, Curitiba, Goiania, João Pessoa, Maceió, Manaus, Paranaiba, Porto Alegre, Salvador, Sobral, Uberaba, Uruguaiana e Virginia e os inscritos para o Distrito Federal, de números 2 000 a 2.914, deverão comparecer ao Instituto de Educação na Rua Mariz e Barros e ao Colégio Militar os candidatos anteriormente inscritos para o Distrito Federal, de números 1 a 584.

FEIRAS-LIVRES

Funcionam hoje as seguintes feiras-livres: Rua Torres Homem e Petrocochino — Vila Isabel; Rua Goiás — Engenho de Dentro; Rua Lopes Quintas — Gavea; Avenida Conego Vasconcelos — Bangu; Praia do Caju — São Cristovão; Rua Coração de Maria — Cachambi; Rua Enes Filho — Penha Circular; Praça Fogima — R. Albuquerque; Rua José Cuedes — Uraca; Rua Itabira — Usina da Tijuca; Avenida Vinte e Nove de Outubro — Del Castilho; Praça Barão de Taquara — Jacarepaguá; Rua Marechal Modestino — Realengo; Avenida Automovel Clube — Pavuna; Rua Araçatuba — Coelho Neto; Rua General Tasso Fragoso — Anchieta; Rua S, paralela a Albino Mendes — Senador Camará.

CENTRAL DE CONCRETO

O sr. Getulio Vargas aprovou a exposição de motivos da Comissão Central de Preços propondo a criação da Central de Concreto, que será controlada pelo Sindicato da Industria da Construção Civil do Rio de Janeiro.

O Sindicato passará a fazer portanto, o monopolio dos materiais de construção, com o areia, pedra, brita, cimento, tijolos, telhas e outros alem dos produtos de indústrias subsidiarias, entre os quais a madeira, pranchas, tacos, tintas, verniz, aparelhos sanitários, tanques, pias, etc.

Será a Central de Concreto uma organização que dará ao Sindicato o controle total da indústria de construção. Ninguem mais poderá levantar um muro se o Sindicato não ceder os tijolos e o rebôco. E para maior garantia da «marmelada» a Central vai gosar dos favores: obtenção de divisas para a importação de maquinário e veiculos; emprestimos para a constituição de capital; melhores preços de custo e outros privilégios de tubarão.

A C.C.P. coordenará a sua atividade.

REEXPORTAÇÃO DO CAFÉ

Confirma-se a nota que aqui publicamos recentemente sobre o envio de café brasileiro de portos da Europa, principalmente da Holanda, para os Estados Unidos.

A firma Leme Ferreira & Cia., de Santos, exporta o café para firmas inglesas entre as quais as Messrs e Biggis & Co., que é pago em libras. Essas firmas enviam o produto para os Estados Unidos em navios holandezes. A transação rende ainda um bocado de dolares que é colocado no mercado negro, com um lucro de 35 por cento. Nos meses de maio e junho foram exportadas para a Inglaterra 22 mil sacas de café, que, depois foram negociadas na Bolsa de Nova Iorque.

Associação Dos Trabalhadores em Arsenais de Marinha

Flagrante colhido na assembléia dos trabalhadores do Arsenal de Marinha, realizada às 17,30 horas, de sexta-feira passada, na qual foram tomadas importantes resoluções. O plenário aprovou o envio de uma mensagem ao presidente da República, exigindo a imediata libertação dos operários Hermes Alves de Oliveira e Aloisio Vieira da Cunha, respectivamente presidente e secretário da Associação e a concessão da tabela de aumento de salários que se encontra em suas mãos.

Ao seu alcance!

CASIMIRAS,
TROPICAIS E LINHOS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

M. Fernandes — Casimiras

IMPORTADORES

Rua Evaristo da Veiga, 45-C - Loja Tels.: 42-151º e 42-6542

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PELO REEMBOLSO

Navios Ingleses Bloquearão o Gôlfo Pérsico

Tentarão os britânicos impedir pela fôrça a saida do petróleo iraniano vendido a outros paises — O Conselho de Segurança da ONU transformado em instrumento dos imperialistas britânicos — Mohammed Mossadegh chefiará a delegação iraniana que defenderá na ONU os interêsses do Irã — Não serão aceitas as imposições dos imperialistas — declara o primeiro ministro iraniano Hussein Fatemi —

LONDRES, 29 (INS) — Informa-se autorisadamente que o almirante determinou o inicio do bloqueio naval no porto Pérsico.

Tal bloqueio destina-se a impedir que sejam enviadas para o exterior as compras de petroleo da refinaria de Abadan.

OS INGLESES UTILIZARÃO O CONGRESSO DE SEGURANÇA

LONDRES, 29 (INS) — A Grã Bretanha pedirá ao Conselho de Segurança da ONU que envia uma dupla ordem:

1.º — que acate o julgameno da Corte Internacional de Justiça contra a nacionalização do petróleo e 2.º — que rescinda a ordem de expulsão contra os técnicos ingleses em Abadan.

Os ingleses serão defendidos no Conselho por Sir Gladwyn Jebb, chefe da delegação britanica e os iranianos pelo próprio primeiro ministro Mossadegh.

DELEGAÇÃO IRANIANA

TEERA, 29 (INS) — O primeiro ministro Mohammed Mossadegh presidirá a delegação encarregada de expôr ante o Conselho de Segurança da ONU o caso do Irão em relação com a disputa petrolifera anglo persa.

A nova foi dada nos circulos oficiais depois de se ter informado que Mohammed denegará uma petição do embaixador Loy Henderson no sentido de que revogasse a ordem de expulsão contra 350 técnicos petroliferos ingleses.

Henderson e Mohammed realizaram uma conferência ontem a noite demorando-se a reunião uma hora.

NÃO SERÃO ACEITAS AS IMPOSIÇÕES BRITANICAS

TEERA, 29 (INS) — O vice-primeiro ministro Hussein Fatemi anunciou que o govêrno se manterá firme em sua decisão de expulsar os 350 técnicos ingleses de Abadan apesar da queixa apresentada pelos ingleses ao Conselho de Segurança a êsse respeito.

Acrescentou que o primeiro ministro Mossadegh chefiará a delegação persa porque, na sua opinião, nas discussões que serão travadas na ONU, serão necessárias decisões momentaneas.

Livre a U.F.E. da Tutela Ministerialista

REALIZADO COM ÊXITO O VII CONGRESSO DOS ESTUDANTES FLUMINENSES — DIRETORIA ELEITA — DECLARAÇÃO DE PRINCIPIOS —

Com o comparecimento de representantes de tôdas as faculdades do Estado do Rio, realizou-se no salão nobre da Faculdade de Direito de Niterói, do dia 15 ao dia 22 do mês findo, o Congresso da União dos Estudantes Fluminenses. Apesar das provocações de elementos policiais, o conclave revestiu-se de êxito.

Durante os trabalhos o conclave foi aprovada por unanimidade uma moção de repulsa a Carlos Lacerda, como inimigo dos estudantes, o agente policial e ao vespertino «O GLOBO», como jornal mentiroso e vendido. Na última sessão plenária foi eleita a seguinte diretoria para a próxima gestão da U.F.E.: Geraldo Reis, presidente, da F.F.F.; Sideny de Souza Almeida, vice-presidente, da F.F.M.; João Ledo Jr., 2º vice-presidente, da E.A.O.; Nélio de Macedo Rocha, 3º vice-presidente, da E.F.M.V.; Juarezita Rego Wanderlei, 4º vice-presidente, da ESS; Herval Basilio, secretário geral, da FDN; Carloman Marais Guimarães, 1º secretário, da FFOERJ; Luiz Carlos Toledo Bastos, 2º secretário, da EFMV; Enecildes Campos, 3º secretário, da EEERJ; Pedro José Alexandre França, 1º tesoureiro, da FDN; Emerita Santana da Fonseca, 2º tesoureiro, FCEN.

Para o Tribunal dos Estudantes Fluminenses foram eleitos, como efetivos: Paulo Oliveira, Dea Rêgo, José Riago Ferreira, Emanoel Santos Lima, Maria do Carmo Palmier Leni Tavares da Silva, Mauci Ferreira da Silva, Albertina Pereira Rodrigues, Moacir Tardin. Como suplentes os delegados estudantis sufragaram os seguintes nomes: Geraldo Oberlaender, Lea da Silva Rodrigues, Jomar Vieira de Souza, João Gomes Pereira, Juarezita Wanderley, Gabriel Curso, Nildo Barros, Reginaldo Périssé, e Maria Bandeira.

Com a eleição dessa chapa democrática, libertou-se a entidade máxima dos estudantes fluminenses da tutela ministerialista que a vinha entravando.

DECLARAÇÃO DE PRINCIPIOS

Ao fim do conclave foi aprovada, por unanimidade, a seguinte Declaração de Principios:

«Os estudantes do Estado do Rio de Janeiro, reunidos no VII Congresso Fluminense dos Estudantes, declaram seu firme proposito de:

1) Manter unidade, lutando intransigentemente pela defesa de seus mais lidimos interesses.

2) Envidar todos os esforços no sentido de estimular a confraternização de suas entidades-membros:

3) Respeitar à autonomia das entidades filiadas, e por todos os meios ao seu alcance fazer valer as decisões daquelas entidades e as suas próprias;

4) Reafirmar a sua vontade indomavel de lutar sempre pela elevação do nivel técnico, cientifico e cultural do ensino e pela sua moralização e barateamento, para que o estudante possa sair das bancas escolares armados para os mais duros embates da vida;

5) Incentivar e manter relações amistosas com as organizações estudantis do mundo;

6) Reafirmar o seu interêsse em fazer valer a Constituição Brasileira, denunciando à nação aqueles que deturpem em beneficio próprio ou de grupos, praticando com isto atos nocivos à coletividade, o que fere de fundo os anseios de progresso, de cultura e liberdade do nosso povo;

7) Participar das campanhas nacionais e Estaduais que visem a prosperidade da Pátria e ao engrandecimento do Estado do Rio ou ao bem estar do povo;

8) Lutar para que a verdadeira democracia seja o processo de organização do Estado, baseada no principio do representação popular;

9) Defender intransigentemente os principios das liberdades fundamentais do homem;

10) Lutar pela anistia aos presos e processados por delitos de opinião;

11) Repudiar todas e quaisquer leis de exceção tal como a Lei de Segurança de Estado e a Lei de Imprensa, como instrumentos de cerceamento das liberdades públicas e individuais;

12) Pugnar pela equiparação de direitos e deveres de todos perante a lei, sem distinção de raça, côr, sexo, riqueza, posição social, credo politico ou religioso, reivindicando para todos os cidadãos iguais possibilidades para uma vida melhor e mais digna.

13) Condenar o envio de jovens brasileiros para toda e qualquer guerra de conquista, se undo as tradições e a indole pacifica de nosso povo, consubstanciadas em Nossa Carta Magna.

14) Alimentar a tradição de luta da mocidade na consolidação de nossa independencia, nas suas multiplas acepções;

15) Condenar os atentados praticados pelos trustes internacionais contra a industria nacional e as riquezas naturais do Brasil, impedindo por todas as maneiras a industrialização do país e tentando conservar a Nação brasileira como uma semi-colônia, fornecedora apenas de materias primas;

16) Reafirmar a sua posição intransigente na defesa da paz, da liberdade e da independencia dos povos, conclamando os estudantes de todo o mundo a lutar para que êsses principios sejam vitoriosos e condenar os movimentos que estimulem as guerras.

PRECISA-SE

falar em nossa redação com o sr. ASCLEPIADES, residente em Inhauma. Deverá, por obséquio, dirigir-se pessoalmente ou pelo telefone 22-30-70, procurando por Isaias ou Ruy.

RETRATOS

Para Todos os Fins

RUA SENADOR DANTAS
35 — 1º ANDAR

TENTOU SUICIDIO PELA SEGUNDA VEZ

Agredida pelo ex-amante — Desastre com vários feridos — Subiu à calçada — Colisão de veiculos — Outras ocorrências

Mariana Nascimento, de 51 anos, casada, residente à rua Tomaz Lopes, 36, apartamento 203, que há dias tentara o suicidio, repetiu ontem o seu gesto desesperado, atirando-se de uma janela do primeiro andar do edificio onde mora.

Sofreu em consequência graves ferimentos, sendo internada no Hospital Getulio Vargas.

AGREDIDA

Foi medicada no Posto de Assistencia do Meier, apresentando um ferimento inciso no lábio inferior, a domestica Gabriela Gomes, solteira, de 23 anos, residente à rua Jurupi, 159.

Declarou haver sido agredida a navalha pelo seu ex-amante Nilton de Tal, quando se recusara a uma sua proposta de reconciliação.

COLISÃO

Na avenida Graça Aranha chocaram-se violentamente o auto de chapa 5-50-49, dirigido por Rosental Bope, de 22 anos, solteiro, e a caminhonete 66-39, guiada por Francisco Araujo Moreira, de 25 anos casado, domiciliado à rua Xavier da Silveira, 80.

O motorista do ultimo veiculo sofreu graves ferimentos sendo internado no HPS. Rosenval Bope foi preso em flagrante e autuado.

DESASTRE COM VARIOS FERIDOS

Qunado trafegava pela av. 2 de maio, colidiram ontem os autos chapas 11-23-38 e 6-63-62, ficando ambos seriamente avariados. Resultaram feridos o chofer do ultimo veiculo Arlindo José Madeira e os passageiros do mesmo carro: Luiz Nascimento Cunha, Adair Pacheco, Anibal Blum Bernardes, Maria Luiza Lima e Edil Pereira Coutinho.

A vitimas sofreram contusões e escoriações e foram socorridas no Posto de Assistencia do Meier.

VENDAS
A' VISTA E A PRAZO
O CAMIZEIRO
A GRANDE ORGANISAÇÃO
da rua d' Assembléa
QUE VENDE SEMPRE POR MENOS!

Assembléia, 28-36

Novas adesões à greve dos bancários

S. PAULO, 29 (pelo telefone) — Hoje pela manhã aderiram ao movimento grevista dos bancarios os funcionários dos bancos da America, Paulista do Comercio, Nacional do Comércio e Mercantil de São Paulo. Com essas novas adesões a vida bancaria nesta Capital está quase totalmente paralizada, sendo enorme o prejuizo dos banqueiros. Apenas em alguns bancos se encontra funcionando a seção de contabilidade, efetuando ainda o lançamento de contas de 10 a 15 dias atrás.

Encontram-se com suas portas cerradas há mais de vinte dias os seguintes estabelecimentos de crédito, considerados fundamentais e de maior importância: Comércio e Indústria de Minas Gerais, Credito Real de Minas, Industrial, Hipotecário e Agricola, Crédito Nacional, Franceo-Brasileiro, Distrito Federal, Lowdes, Mineiro da Produção, Canada, América do Sul, Português, Crédito da Amazonia, Auxiliar de São Paulo, Banco de Minas, (Moreira Salles, Paulista S. A., F. Munhoz e Nacional Ultramarino.

Com o fechamento dêsses bancos a percentagem aproximada dos bancários que se encontram em atividade varia entre 8 e 12 por cento do total do funcionalismo.

Os grevistas aguardam com certa expectativa o resultado do dissidio ex-oficio que será julgado quarta-feira próxima Entretanto, já é do conhecimento dos banqueiros e do representante do Ministro do Trabalho, nesta Capital, que se a proposta conciliatória do TRT for inferior a 30 por cento, será recusada pelos grevistas, que estão dispostos a aceitar os 30 por cento, desde que as demais cláusulas, como não punição dos grevistas e outras sejam respeitadas pelos empregadores. A resposta, porém, só será definitivamente dada através de uma assembléia geral que será convocada pela direção do Sindicato.

APELO DA USTDF

O sr. Elizeu Alves de Oliveira, Presidente da USTDF, em nome da diretoria da entidade, lançou um manifesto aos trabalhadores cariocas para que dêm sua solidariedade moral e material os bancários paulistas. Nesse mesmo documento friza aquele lider sindical que em vista da situação cada vez mais agravada com o prosseguimento da greve, os bancários precisam de imediata ajuda, principalmente financeira. E termina conclamando o proletariado carioca a criar em seus locais de trabalho comissões de ajuda, a fim de angariar contribuições para o fundo de greve dos bancarios paulistas.

VENDE-SE POR CR$ 15.000,00

Em Caxias uma casa com 3 cômodos, boa agua, terreno medindo 12 por 73, já pago em parte. Maiores informações com o sr. Valdir, a rua Cruz e Souza 639, Encantado, de preferencia à noite, ou pelo telefone 49-5332, chamando Mario ou Armando.

LILLI PALMER
NUM GRANDE DRAMA DE AMOR!
DA NOVELA DE STEFAN ZWEIG
Coração INQUIETO
"BEWARE OF PITY"
ART-PALACIO
RIVOLI
AMANHÃ
ACOMPANHAM COMPLEMENTOS NACIONAIS

Porque não conserto o meu Rádio ?

Você já pensou no bom lucro que poderá ter se souber responder esta pergunta? — Você sabe calcular o avultado número de rádios que deixam de funcionar diariamente em virtude de pequenos defeitos? — Se você compreender quanto é vantajoso estudar rádio, teorica e praticamente em sua casa, sem obediência de horário, não deixará de pedir informações ao INSTITUTO RADIO TECNICO MONITOR S. A.

AV. MARECHAL FLORIANO, 6 — S|loja

RÁDIOS — Oportunidade única

7 valvulas, curtas e longas, transformador Universal, seletividade perfeita e som maravilhoso, apanhando todo o mundo, com a máxima facilidade, artistica caixa de madeira de lei, valendo na praça Cr$ 4.000,00! Nosso preço DURANTE UMA SEMANA Cr$ 1.600,00.
5 valvulas, com as mesmas caracteristicas do de 7 válvulas, cujo preço na praça é de Cr$ 3.200,00 - O NOSSO PREÇO É DE Cr$ 1.400,00.
Rádio, para amador, «Hammarlund», modêlo HQ-129-X Cr$ 8.000,00 «CARIOCA», Av. Pres. Vargas, 446 — sala-602.

A "Aliança pela Paz e Contra a Carestia" . . .

A «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» representa um novo passo no sentido de suprimir a dispersão e a desorganização das fôrças democráticas e progressistas e concorre para aprofundar as contradições existentes entre os homens das classes dominantes. E' o que sucede a medida que a «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» vai ganhando terreno, levando os partidos politicos a pronunciamentos e definições de muitos de seus elementos contra ou a favor do programa aliancista, bandeira comum de luta de todo o povo.

Com isso mais se desmoralizam esses partidos diante das massas, que neles não vêm outra coisa senão bandos das classes dominantes fragmentando-se e desentendendo-se como o PSP do assassino Ademar de Barros e o PTB do pai dos tubarões, Getúlio Vargas, na disputa pelas posições de mando dos municipios, com o objetivo de perpetuar sua dominação de classe.

Ao contrário disso, o prestigio da «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» vai se firmando no conceito do povo, cada vez mais desiludidos com as promessas de Getulio. Na realidade, o govêrno do velho latifundiário de São Borja nada mais tem trazido ao povo senão o aumento do custo da vida, a preparação de tropas para a Coréia, a repressão as greves, a cadeia para os patriotas como Elisa Branco e Agliberto Azevedo, a perseguição ao camarada Prestes, o terror e a ameaça do fascismo em todo o país.

Aos olhos do povo torna-se cada vez mais clara a contradição entre a politica do govêrno e aquilo que as massas desejam. O aparecimento da «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» leva, assim, a uma polarização de fôrças e serve para delimitar com clareza os dois campos em que dentro do nosso país, como no resto do mundo, se agrupam de um lado os que querem a paz, o melhoramento das condições de vida do povo, a liberdade e a democracia, e de outro lado os que, como diz o camarada Stálin, «têm sêde de guerra em qualquer parte da Europa, a fim de vender aos países beligerantes mercadorias a preços exorbitantes e ganhar milhões neste negócio».

Constituindo uma fôrça do campo da paz, a «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» desempenha um papel importantíssimo na coleta de assinaturas por um pacto de paz, que, já tendo atingido entre nós a mais de um milhão de pessoas, pode, entretanto, dar um salto para a frente com a campanha eleitoral nos municipios, tal como aconteceu nas eleições passadas, se os adeptos da «Aliança» souberem intensificar os comandos de casa em casa, recolhendo assinaturas e fazendo a propaganda dos seus candidatos.

Como instrumento de luta do povo, a «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» não pode limitar sua ação apenas a assegurar o primeiro lugar para os seus candidatos às eleições municipais. Isso é necessário e indispensavel, mas permanente vigilancia deve ser exercida no sentido de que todos aqueles eleitos sob sua bandeira prossigam, nos postos eletivos conquistados, numa luta tenaz em defesa do programa aliancista e pela sua aplicação. Para desempenhar-se desta tarefa, deve a «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» constituir maior número possivel de núcleos de base, sem o que após as eleições não terá apoio de massa indispensavel à solução dos problemas do povo em cada municipio. Justo é, assim, o caminho que já seguem vários núcleos da «Aliança», colocando-se à frente das lutas dos favelados na capital de São Paulo, ou das lutas dos colonos das fazendas de café pela conquista de férias.

Nessas lutas os candidatos aliancistas, comunistas e não comunistas, devem desde já ocupar um lugar de primeiro plano, aliando a mais intensa propaganda eleitoral um esforço permanente e cada vez maior no sentido de organizar por todas as formas as amplas massas.

A «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» pode e deve orientar-se nessa direção. O seu programa é bastante amplo, em cada municipio interessa a toda a população em seu conjunto, a todas as classes e camadas exploradas e oprimidas. Daí o caráter de frente única de que se reveste a «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia», que não se confunde com os partidos politicos, não é mesmo uma fusão de tais partidos e sim, uma ampla organização de massas, que aceita a adesão de quantos se disponham a lutar pelo programa aliancista. A frente única se estabelece dentro da «Aliança» em torno do seu programa. E a única condição para tal, aceitavel para os patriotas e democratas, é a UNIDADE DE AÇÃO dirigida em favor da paz, contra a carestia e pelo melhoramento das condições de vida do povo, o que constitui a base do programa Aliancista.

A par de que nós, comunistas, somos na realidade os únicos iniciadores da frente única e sua fôrça motriz, ao participarmos dela cumprimos legalmente todas as resoluções que decorrem da unidade de ação e com a mesma lealdade desmascaramos perante o povo todas as violações da unidade estabelecida. Somos nós, comunistas, assim, os mais intransigentes defensores do programa aliancista, e é isso o que se exige de todos os que participam da «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» sem o que não pode haver frente única, definida sempre e sob quaisquer condições pela unidade de ação determinada.

Mas a luta intransigente em defesa de um programa de frente única não implica no abandono dos ataques ao govêrno de Vargas, aos governadores nos Estados e prefeitos nos municipios, colocados no terreno opôsto dos partidários da paz e de todos os patriotas que luta pela emancipação nacional Sendo de frente única, o programa da «Aliança» em cada municipio se volta contra os responsáveis pelo atual estado de coisas, os inimigos do povo e provocadores de guerra, os governos e autoridades locais que esfomeiam, oprimem e esmagam a população Cabe a «Aliança» combatê-los com energia.

Para que a «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» possa desempenhar seu papel e reforçar-se constantemente, é necessário que os comunistas, por sua vez, saibam fortalecer cada vez mais, o seu Partido. O caminho da frente única se abre diante de nós e não há outro por onde seguir, se queremos levar à pratica as diretrizes do Manifesto de Agôsto, constituir a Frente Democrática de Libertação Nacional, lutar pelo Programa dos 9 Pontos, conquistar a democracia popular, realizar o socialismo entre nós.

Lançada a «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia», duas tendências perniciosas podem prejudicar a frente única: o sectarismo e o oportunismo. Isso indica que os comunistas precisam combater com energia dentro das suas proprias fileiras qualquer manifestação que não leve em conta ao verdadeiro nivel de consciência de classe das massas, seu grau de saturação revolucionária», e que por isso possa nos arrastar ao isolamento das massas e dos aliados.

Mas, do outro lado, o oportunismo pode nos levar a um terreno perigosissimo, e é esta a pior tendência que já se manifesta e que leva os comunistas ao LEGALISMO, à ilusão de que com a «Aliança Pela Paz Contra a Carestia», não haverá mais nenhuma perseguição de parte dos homens das classes dominantes, que a campanha eleitoral será realizada livremente. Os recentes acontecimentos de Santo André, municipio operário do Estado de São Paulo, onde o candidato a prefeito pertencente ao PSD e membro da «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» foi prêso e processado com bôa parte dos candidatos aliancistas demostram o caráter do govêrno de Vargas e de seus «interventores», nos Estados e municipios, que não permitem a menor liberdade de propaganda aos seus adversários. Muito menos podemos esperar que os elementos de outros partidos ou de outras tendências pertencentes à «Aliança» possam decidir de sua sorte, do seu êxito ou de seu fracasso.

A sorte da «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» só pode ser decidida pela fôrça das massas, pela sua luta, pela sua organização e é à massa que compete recorrer permanentemente se quizermos vencer, derrotar o govêrno de Vargas e seus lacaios, e substituir o seu govêno por um govêrno de democracia popular, totalmente diversos de todos os governos por que já passou o Brasil, um govêrno em que os seus participantes deixem de ser, como até agora, os homens das classes dominantes para serem das classes exploradas e oprimidas.

O êxito na luta contra as tendências falsas, que só podem levar ao enfraquecimento da frente única, exige um esforço continuo, sistematico pela elevação do nivel ideológico dos comunistas, pelo reforçamento dos organismos de base — espinha dorsal do nosso Partido. Podemos dizer que a vitória da frente única, o avanço da «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» depende da maneira por que os comunistas comprrendam como o papel dirigente do Partido deve ser exaltado, a sua consciência socialista elevada. O camarada Dimitrof nos alertava que «A luta eficaz por estabelecer a frente única exige de nós, sem dúvida, uma luta constante dentro de nossas próprias fileiras contra a tendência a REBAIXAR O PAPEL DO PARTIDO».

Saibamos, pois, tornar a unidade dos comunistas, a sua coesão revolucionária, a sua combatividade na mais poderosa arma para enfrentar os intrincados problemas que a frente única forçosamente há de criar. Somente sob esta condição estaremos aptos a aplicar até o fim as Resoluções do Comitê Nacional sôbre as eleições municipais e tornar a «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» numa nova forma de frente única e num poderoso instrumento de luta de nosso povo.

O Departamento de Estado Americano Acusa Peron de Tirar Proveito do Levante

WASHINGTON, 29 (INS) — Fontes do Departamento de Estado não parecem estar completamente de acôrdo com a crença que prevalece em alguns circulos de Washington, no sentido de que o presidente Peron simulou a intentona revolucionária de ontem, com a finalidade de grangear o favor popular nas eleições de novembro próximo.

Alguns funcionários do Departamento não acreditam que os acontecimentos de ontem constituem o «grosso» do movimento, mas opinam que Peron e seus partidários se aproveitaram da oportunidade para fazer o pronunciamento parecer uma revolta maior do que realmente foi.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTÓRIO:
R. 15 de Novembro, 134
NITEROI
— Telefone 6937 —

MATERIAL DE RADIO

PREÇOS DE VERDADEIRA QUEIMA — VERIFIQUEM

Alto-falantes «Rola» J—12 Cr$ 350,00 —8 apesado c/saida Cr$ 180,00—, 10» PM s/ saida Cr$ 180,00 — Motores Aliance c/prato Cr$ 140,00 — Condensadores variáveis de 2 secções 410 MFD Cr$ 30,00 — Condensadores de aluminio DL 8/450 Cr$ 11,50 — D 12/450 Cr$ 14,00, GL 8+8/450 Cr$ 20,00 —, GL 8/450 Cr$ 12,00 —, GL 12/450 Cr$ 14,00 —, 20+20/450 Cr$ 20,50 —, 40+40/450 Cr$ 22,00 —, umido ZD 8/500 Cr$ 15,50. — Potenciometros c/chave Cr$ 9,00 —, s/chave Cr$ 7,50 — Suquetes de 4,6 e 8 pinos Cr$ 1,10 — Vibrador Mallory, 6 pinos Cr$ 55,00 — Valvulas 6V6 GT Cr$ 27,20 —, 35Z5 GT Cr$ 17,50 —, 7 B8 Cr$ 27,00 —, 7 A8 Cr$ 32,00 —, 5Y3 GT Cr$ 17,50 —, 7 B5 Cr$ 27,00 —, 7 C5 Cr$ 32,00 —. Oscilador Suprema, modelo 666 Cr$ 6.200,00 — e muitas outras peças em verdadeira queima! «CARIOCA», Av. Pres. Vargas, 446 — s/602.

Notícias Operárias

A "DEMOCRACIA" GETULISTA

O sr. Getúlio Vargas e seu «trabalhismo» de fachada vão cada vez mais caindo no ridículo e na descrença dos poucos ingenuos que ainda acreditavam no que lhes havia prometido o velho demagôgo. Tirando completamente a máscara, o «pai dos pobres» que fala tanto em democracia e se diz amigo do operariado investe de maneira brutal e violenta contra os mais elementares direitos garantidos à classe operária. Enquanto os jornais da «sadia» enaltecem o tirano, por trás da cortina sua polícia política leva à prática as ordens do ditador-mirim cometendo uma série enorme de arbitrariedades. Existe melhor prova dessas violências do que ora ocorre nos Arsenais de Marinha? Está claro que não. Por encabeçar uma campanha por aumento de salários dois trabalhadores se encontram encarcerados há dias e muitos outros estão ameaçados de serem jogados na rua. Hermes Alves de Oliveira e Aloisio Vieira da Cunha pagam na prisão o «crime» de dirigir seus companheiros de trabalho numa luta pela conquista de um pouco mais de pão. O terror é implantado nas oficinas do Arsenal de Marinha e o arbítrio e a prepotência são as armas utilizadas pela direção do departamento para abortar o movimento por melhoria de salários dos trabalhadores.

Essas violências, porém, não ficaram sem resposta. O sr. Getulio Vargas deve ter recebido e recebe ainda telegramas de protesto, condenando êsse abominavel crime contra a liberdade de organização. Vêm também os trabalhadores, através dessas arbitrariedades, qual o objetivo do govêrno quando propala aos quatro ventos que a classe operária deve se manter «organizada», para que possa cumprir o seu programa. Sabem bem os operários que espécie de organização é essa. Vargas quer um rebanho de carneiros para poder manobrá-lo através de seus agentes, como nos velhos tempos do Estado Novo. E' essa a «democracia» getuliana e que os trabalhadores têm sabido repelir a altura com duras lutas, recorrendo a todos os meios para que seja mantido um ambiente de liberdade, necessário para sua organização, guiados por seus verdadeiros líderes, para a conquista de melhores condições de vida.

— MARINUS CASTRO —

NOVA SEDE

Está difinitivamente marcada para o dia 30 de outubro proximo, às 9 horas da manhã a inauguração da nova sede do Sindicato dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro. A diretoria da entidade pede, nesse dia, o comparecimento dos associados, acompanhados de suas respectivas familias.

ELEIÇÕES SINDICAIS

A direção da Federação Nacional dos Maritimos está convocando todos os presidentes de Sindicatos, para as eleições que deverão se realizar nos dias 20 e 29 de novembro proximo para nova diretoria e Conselho daquela entidade.

AUMENTO DE SALARIOS

A diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Industria do Açucar deverá convocar para breves dias uma assembleia, a fim de ser discutido o problema de aumento de salários da corporação. Falando a este jornal o presidente daquela entidade declarou que devido aos insistentes pedidos e queixas dos seus associados, devido aos baixos salarios que percebem, não lhes resta outro caminho senão iniciar uma campanha por um aumento, a exemplo de vários setores profissionais.

SEGUROS COM OS INSTITUTOS

A passagem do seguro contra acidentes de trabalho para as autarquias de previdencia, retirando-o da órbita das empresas particulares, deverá entrar em execução em fins de 1952. Esse seguro representa para os Institutos renda consideravel e um desfalque para as empresas particulares.

PROTESTO CONTRA A FEDERAÇAO

Centenas de trabalhadores nas industrias de alimentação dirigiram-se ao Ministro do Trabalho, a fim de pedir destituição da diretoria da Federação a que está filiado seu Sindicato. Declaram os trabalhadores que há dez anos não se realizam ali as eleições para nova diretoria e que a entidade nada faz em beneficio dos operários, recebendo apenas as contribuições do imposto sindical que lhes são pagas anualmente.

A C.T.B. Apela Aos Trabalhadores: “Apoio Aos Bancários Grevistas”

Entrevista com o Secretário Geral da Confederação dos Trabalhadores do Brasil — Os Sindicatos devem empregar na solidariedade aos grevistas o Imposto Sindical —

A respeito da greve dos bancários que em vários Estados já atinge o seu 30º dia, ouvimos o deputado Roberto Morena, Secretário Geral da Confederação dos Trabalhadores do Brasil:

— «A greve dos bancários demonstra sobejamente que sómente a luta firme, intransigente e unitária dos trabalhadores é que pode obter as reivindicações de que tanto necessitam. Atinge a quase um mês essa memoravel greve, apezar do govêrno «trabalista» de Vargas se pôr na vanguarda dos banqueiros contra os bancários, iniciando as perseguições aos funcionários do Banco do Brasil, e «fechando a questão» na não concessão ao justo aumento pleiteado pelos bancários.

FARSA MINISTERIAL

A respeito da intervenção do Ministério do Trabalho nos entendimentos entre banqueiros e bancários, falou o deputado Roberto Morena: «Os bancários que se encontram firmes estão dispostos a estabelecer novos entendimentos para a solução do conflito. Tanto assim que admitem o aumento de salário à base de 30% sobre os salários de 31-12-50, além de outras pequenas reivindicações. Os banqueiros, apoiados e dirigidos pelo govêrno, não aceitaram essa nova proposta conciliatória dos bancários, caindo por terra a farsa da intervenção do Ministro do Trabalho, que dizendo-se de acôrdo com os bancários, não teve fôrça e nem autoridade para que os banqueiros aceitassem o oferecimento dos bancários».

APÊLO DA CTB

O Secretário Geral da CTB, falando do apoio do orgão máximo dos trabalhadores brasileiros ao movimento grevista dos bancários, disse: «A Confederação dos Trabalhadores do Brasil, que tem estado desde o principio com os bancários em luta, comparecendo às suas assembléias, conseguindo meios materiais para sustentar a greve, faz um novo e mais veemente apêlo a todos os trabalhadores e ao povo em geral que ajudem ao máximo e urgentemente aos grevistas. O exemplo que está dando o povo de S. Paulo merece ser seguido por todos os outros Estados. Domingo, no Estadio do Pacaembu, um bando precatório dos grevistas, conseguiu rapidamento mais de 2.000 cruzeiros. As mesinhas que estão espalhadas pelos bairros de S. Paulo recolhem diariamente fundos para os grevistas. O proletariado e o povo do Rio e de outros Estados não ficará indiferente a este apêlo da CTB. Deverá enviar telegramas e mensagens de solidariedade aos grevistas: Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo, edificio Martinelli, São Paulo. Exigir que o govêrno cesse a sua politica de apoio aos banqueiros e a perseguição aos funcionários do Banco do Brasil e faça declarações contra as medidas repressivas que já estão sendo tomadas pelos banqueiros».

USAR DO IMPOSTO SINDICAL

Concluiu o deputado operário: «Urge aumentar o movimento reivindicatório, unido aos bancários, exigir que os Sindicatos tomem medidas de solidaredade com os bancários, pondo o dinheiro do Imposto Sindical que está sendo roubado e delapidado pelos ladrões da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias e ontros organismos de pelêgos, para ajudar os grevistas. A vitória dos bancários é a vitória das reivindicações dos trabalhadores, da unidade e da libertação sindical».

PINTOR
Arte — Luxo — Pinturas — Decorações
Telefone: 49-4415 — CARDOSO

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA
Conserta, compra e vende maquinas de costura usadas. Reforma em geral.
Tel.: 49-8310

ENTREGUE A TABELA DE AUMENTO DOS TECELÕES

O Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, cumprindo determinação da memoravel assembleia realizada no dia 15 passado fez a entrega da tabela de aumento de salários ao Sindicato dos Empregados. No memorial que acompanhou a tabela, a diretoria do Sindicato em conjunto com uma Comissão de Salarios apresenta as justificativas do movimento reivindicatorio, forçado, em primeiro plano, pelo crescente aumento do custo de vida. E' a seguinte tabela que se encontra em mãos dos industriais: salários até 800 cruzeiros 100 por cento; 801 a 1.000,00 cruzeiros, 90 por cento; de 1.001,00 a 1.200,00;, 80 por cento; 1.201,00 a 1.400,00, 70 por cento; de 1.401,00 a 1.600,00, 60 por cento; de 1.601,00 a ... 1.800,00, 50 por cento de ... 1.801,00 a 2.000,00, 40 por cento; acima de 2.001,00, 30 por cento.

Ao pé desta tabela seguem-se os seguintes itens: a) o aumento deverá ser concedido a partir de 1 de setembro de 1951; b) considerando que a maioria dos operarios tarefeiros é prejudicada em seus salarios à falta de materia prima, eles deverão ser pagos, nesse caso, o salário medio dos dias normais; c) o aumento ora pleiteado será na base dos salários atuais incorporados a estes para efeito dos beneficios das leis em vigor.

Os Portuários no Ministério do Trabalho

Grande assembléia no dia 9 para prestação de contas da Comissão de Salários —

Terça-feira próxima, às 17,30 horas, uma grande comissão de portuários irá ao ministério do Trabalho a fim de expor ao sr. Segadas Viana as suas justas reivindicações, pelas quais vêm lutando há muito tempo e que até agora não foram satisfeitas devido a administração da A.P.R.J. não levar em consideração as reclamações dos trabalhadores. A comissão exigirá do Ministro a autorização imediata para a Superintendencia do Porto pagar o repouso semanal atrasado de 49 e 50, realizar o enquadramento com melhoria de salários e a efetivação de todos os emergentes.

A Comissão de Salários que vem dirigindo a luta por suas reivindicações, a fim de prestar contas dos entendimentos havidos com o sr. Ministro, realizará no dia 9 do proximo mês uma grande assembléia, à rua Senador Pompeu, 122, na qual deverão comparecer todos os trabalhadores do porto indistintamente.

NÃO PAGUE LUXO
SAPATOS
PARA HOMENS E SENHORAS
A PREÇOS POPULARES
SAPATARIA RIBEIRO
A CASA DO TRABALHADOR
RUA BUENOS AIRES, 139

SAPATARIA NÚNCIO
CONFÔRTO E ELEGÂNCIA
Completo sortimento de calçados para homens
Preços módicos — Forma moderna
RUA REPÚBLICA DO LIBANO, 36 - A — Tel: 52-5288
(Antiga Rua do Nuncio)

AS CASAS DE REPOUSO NA UNIÃO SOVIÉTICA

Por I. Tiurin

(Continuação)

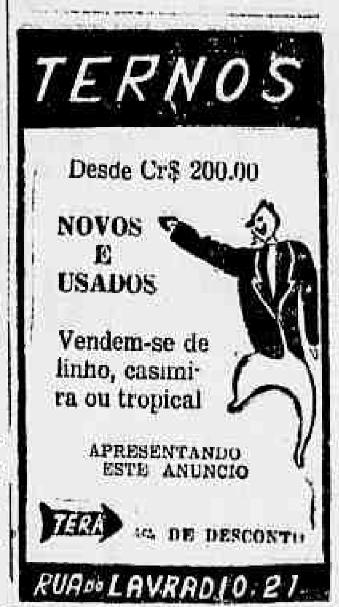
Grande é a ajuda que presta o grande José Stalin as organizações de descanso e sanatórios dos trabalhadores. Por iniciativa sua foi construida e ampliada a zona de balneários de Sochi-Matsesta, na costa do Cáucaso, no Mar Negro. Antes da Grande Revolução de Outubro, havia neste lugar sómente 2 sanatórios e atualmenet, o distrito de Sochi-Matsesta constitui um dos balneários mais importantes da União Soviética, onde se encontram instalados mais de 70 sanatórios e casas de repouso.

Em 1949, por indicação pessoal de José Stalin grande parte do orçamento do Estado e dos Sindicatos foi destinada para a construção de casas de repousos e sanatórios no éste do pais, onde, durante os anos de guerra, surgiram novos centros industriais. Nos Uraias, no pitoresco lugar de Uts-Kachka, nas imediações do rio Kama, foram descobertas águas acido-sulfidricas de valiosas propriedades terapêuticas. Neste mesmo lugar foi descoberto um manancial de água de iodo e bromo. Atualmente em Ust-Kachka existe um sanatório dos operários da indústria de carvão de pedra, recebendo em seus aposentos mensalmente, cêrca de 500 mineiros de Kuzbass, de Karagandá e outras regiões carboniferas do pais. Está sendo construido nessas mesma localidade outros seis novos pavilhões e, quando estas obras de construção estiverem terminadas, no mesmo sanatório poderão descansar, ao mesmo tempo, um minimo de 1.200 pessoas.

A grande maioria dos balneários, casas de repouso e sanatórios da URSS pertence aos Sindicatos e ao Ministério da Saúde. No ano passado, nos sanatórios e casas de repouso dos sindicatos estiveram cêrca de 2 milhões e meio de pessoas e nos do Ministério da Saúde, mais de um milhão e meio. No ano corrente foram construidas dezenas de novos estabelecimentos de repouso.

O porto maritimo de Leningrado criou um balneário entre o povoado de Serovo e o istmo de Carelia. A Fábrica de Automóveis Stalin, de Moscou, possui dois centros desse tipo: uma casa derepouso na região de Moscou e um sanatório na costa de Riga. No Cáucaso septentrional, no balneário de «Goriachi Kliuch» (Aguas Termáis), está instalada a casa de repouso do kolkoz Stalin, do distrito de Ivánovo, território de Krasnodar.

A rêde de balneários, casas de repouso e sanatórios da URSS não sómente é muito ampliada, como também grandemente variada. Fora as casas de repouso de tipo comum, existem outras de tipo especial, como, por exemplo, para as mães em estado de gravidês e lactantes. Nos grandes rios foram instaladas casas de repouso flutuantes. Assim, de Moscou a Astrajan, pelo Volga circula o sanatório flutuante «Comuna Gorki».



TERNOS
Desde Cr$ 200.00
NOVOS E USADOS
Vendem-se de linho, casimira ou tropical
APRESENTANDO ESTE ANUNCIO
TERÁ ..% DE DESCONTO
RUA do LAVRADIO 21

PINTURAS, CONSTRUÇÕES E DEMOLIÇÕES
Organização R.E.D.
Orçamento sem compromisso. Tratar Av. Presidente Antonio Carlos, 201 — grupo de salas, 405 — Tel.: 42-6826

MIGUEL COUTO — NOVA IGUAÇÚ
Lotes que são verdadeiras chácaras, água, luz, Onibus, Trem Elétrico, bom Comércio, Escola, Cinema, etc.. Preços sem entrada e sem juros desde Cr$ 9.000,00. Prestações de Cr$ 120,00. RUA BUENOS AIRES, 19-3.º. Tel. 43-2709.

Prossegue a Luta por Aumento Dos Operários da São Domingos

Os patrões exigem a formação de uma nova comissão alegando que não entrará em entendimentos com a atual Comissão de Selários —

Os operários da fábrica de São Domingos prosseguem na luta por aumento de salários procurando entrar em entendimentos diretos com os patrões e a Delegacia Regional do Trabalho. Os capitalistas, no entanto, têm se negado terminantemente a comparecem a Comissão de Salários eleita pelos operários com plenos poderes para assinar qualquer acôrdo, a menos que seja prejudicial aos seus interesses. Na última reunião, convocada pelo Delegado do Trabalho, os patrões não compareceram enviando uma carta presunçosa, alegando que de maneira alguma se sujeitariam a discutir o que quer que fosse com uma Comissão que havia dirigido uma greve. E exigiram que fosse eleita nova comissão por parte dos operários a fim de que os entendimentos possam ser realizados.

Segundo apurou a nossa reportagem em palestra com o operário Justo Américo, presidente da Comissão de Salários os vidreiros estão decididos a não ceder ante essa injustificavel imposição patronal. O Sindicato que se encontra nas mãos de uma Junta Governativa, convocará para estes dias uma assembléia, a fim de procurar convencer o operariado a recuar criando uma outra comissão, conforme desejo dos patrões.

Reclamam seus Direitos Os Trabalhadores da Estiva

Uma comissão de trabalhadores filiados à Federação dos Estivadores esteve no Ministério do Trabalho, a fim de alertar o ministro Segadas Viana, sôbre o decreto número 29.743 de 10 de julho de 1951 que dispõe sôbre o ingresso no Sindicato dos Estivadores.

Falando em nome da comissão o sr. Manoel Antonio Fonseca declarou que os filhos dos estivadores tem natural preferência ao ingresso na profissão exercida pelos pais Aproveitando o ensejo a comissão reclamou o direito a percentagem indispensável ao pagamento do repouso semanal remunerado devido aos estivadores desde o mês de janeiro deste ano.

Respondendo aos trabalhadores, o sr. Segadas Viana, afirmou que o caso da preferência dos filhos dos profissionais da estiva está merecendo novos estudos, uma vez que já tem recebido reclamações por parte de outras organizações portuárias. Declarou ainda o ministro do Trabalho que a solução do problema está dependendo do sr. Souza Lima, ministro da Viação.

capital x trabalho capital x trabalho capital x trabalho capital x trabalho

Financiamento : Quatro Bilhões Déficits : Sete e Meio Bilhões

Em virtude de «recomendação» da Comissão Mista (acima de Vargas está Bohan), que atendeu a uma «recomendação» de Edward Miller (acima de Bohan está Miller), o qual por sua vez, obedece a uma «recomendação de Truman, o ministro Horácio Lafer trouxe dos Estados Unidos instruções para atacar com prioridade o reequipamento de nossas estradas de ferro. Não é o govêrno brasileiro que decide sôbre tais assuntos, mas o Departamento de Estado que julga qual o setor econômico que deve merecer prioridade. Enfim, nossas ferrovias foram consideradas empreendimentos «sãos e produtivos», segundo os interêsses da economia de guerra norte-americana. Admira como os banqueiros ianques, tão prudentes em seus negócios, tenham achado «são e produtivo» o investimento de 4 bilhões de cruzeiros em nossas estradas de ferro. Que fantásticos jabaculês estão por detrás disto? A resposta é simples: «sem os minérios brasileiros os norte-americanos não farão a guerra» como disse em manchete o «Diario Carioca»; e sem mais vagões na linha não haverá minérios em quantidade suficiente para o aço dos canhões. Afirmamos que nossas estradas de ferro são deficitárias, em outros comentários desta secção, e vamos prová-lo. Em 1949, entre 19 ferroviais, apenas seis fecharam seus balanços com lucros. As outras 43 apresentaram deficit. O total dos saldos negativos das vias ferreas brasileiras foi superior a um bilhão de cruzeiros, para uma receita bruta de pouco menos de quatro bilhões de cruzeiros. Em 1950 o deficit das estradas de ferro orçaram por 1,2 bilhões e calcula-se que no exercicio de 1951, os prejuizos ferroviários sobam a 1,5 bilhões de cruzeiros. A frente desses monstros perdulários está a Central do Brasil, que registrou prejuizos crescentes, em 1947 de 200 milhões, em 1948 de 300 milhões e em 1949 de quase 500 milhões de cruzeiros. Observe-se que as ferrovias lucrativas são aquelas que servem a regiões de mercado interno desenvolvido, como a paulista; e as deficitárias são principalmente as que trabalham para as exportações de produtos primários, isto é, a maioria. Esse é o quadro lastimável de nossa economia ferroviária, erguida agora, súbita e surpreendentemente, pelos banqueiros ianques, à categoria de empreendimento «são e produtivo». Raciocinemos, porém, sôbre o que vai ser do financiamento de 4 bilhões de cruzeiros em cinco anos, «recomendado» pelo Departamento de Estado. Se considerarmos que os deficits das vias ferreas nacionais se manterão em volta de 1,5 bilhões anuais, teremos nos próximos cinco anos um prejuizo total de 7,5 bilhões de cruzeiros. Ora, os 4 bilhões anunciados pelo ministro Lafer não chegarão sequer para cobrir os deficits verificados. Portanto, depois de terem arrancado tôdas as riquezas minerais e arruinado o material ferroviário, os norte-americanos nos deixarão em pior situação do que estavamas antes de sua «filantrópica ajuda».

Os Tubarões EMBOLSAM

Entre as 100 maiores corporações que dominam a economia dos Estados Unidos se acham 24 companhias de estradas de ferro. A maior delas é a Pennsylvania Rairlroad, com um ativo de 2,3 bilhões de dolares e um exército de 125.000 empregados. O total da renda bruta das 24 estradas de ferro norte-americanas no ano de 1950 montou em 7,5 bilhões de dólares ou perto de 150 bilhões de cruzeiros. Assim, as empresas de transporte ferroviário nos Estados Unidos são, ao contrário do que acontece no Brasil, um negocio de altos rendimentos.

FONTE: Carta mensal do City Bank.

Fretes Ferroviários

De acôrdo com a tarifa em vigor, as mercadorias que pagam menores fretes nas estradas de ferro brasileiras são a pedra bruta, o minério de ferro, a madeira em toras, o ferro gusa, o carvão de pedra e o óleo combustivel, o querosene e o mate beneficiado. As cervejas e os refrigerantes pagam fretes menores do que o café em grão, a banha e o algodão em pluma. A farinha de trigo está sujeita a tarifa quase igual à da mamona. O açucar paga menos do que o querosene e mais do que o alcool.

Também nos fretes se nota a desigualdade de tratamento entre mercadorias estrangeiras e nacionais. As tarifas não beneficiam suficientemente os gêneros alimenticios de consumo popular, e favorecem abertamente os produtos primários de exportação.

Possivelmente, qualquer orientação na política de fretes determinada pelos norte-americanos, o que de certo acontecerá como resultado dos acôrdos Lafer, viria trazer ainda maiores reduções para os fretes de materias primas estratégicas, e correspondentes aumentos nos generos de consumo do povo.

JOALHERIA PASCHOAL
AV. RIO BRANCO, 114
JOIAS E RELÓGIOS
Os menores preços. A vista e a crédito.

Assembléia

AMANHÃ

No Sindicato de Empregados em Empresas de Aviação Comercial do Rio de Janeiro, às 18 horas a fim de prosseguirem os debates sôbre a luta por melhores salários da corporação e o inicio da greve marcada para o dia 5 de outubro.

Conheça seus Direitos

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Dr. B. Calheiros Bomfim

JOSÉ DA SILVA — Rio. A sua situação, amigo, é igual a de todos os trabalhadores brasileiros, que, se julgando amparados pelas leis sociais, acreditam nelas.

Em seu caso, o valor da aposentadoria por velhice a ser concedida pelo Instituto dos Comerciários tem o mesmo valor que a aposentadoria por invalidez. Apenas para você conseguir a aposentadoria por velhice, em igualdade de condições com a da invalidez, você precisa completar 65 anos de idade e ter, no mínimo, 360 contribuições mensais.

O valor da aposentadoria, tanto num caso como no outro, é calculado da seguinte maneira:

a) Some o total de seus salários nos últimos 36 meses, divida essa soma pelos mesmos 36 meses, encontrará, então, a média êsse período. Dessa média você calculará 30%;

b) Some todos os salários ganhos por você desde o início das atividades do Instituto, divida pelo número de meses correspondentes a esses salários, e encontrará a média dêsses salários. Dessa última média você calculará 30%.

c) A percentagem maior que você encontrar nas duas operações acima, você terá que multiplicar pelo coeficiente de sua idade, conforme a tabela do I.A.P.C..

d) Achada essa multiplicação você somará o seu resultado com os 30% correspondentes à média menor. Esse será o valor de sua aposentadoria. Complicada, não?

Agora é bom você não se esquecer que o seu desconto é sôbre o máximo de dois mil cruzeiros mensais, logo a média é calculada nessa base. Em geral a aposentadoria é igual a mais ou menos 60% sôbre dois mil cruzeiros, isto é, 1.200 cruzeiros.

Trocados em miudo, quer dizer que o seu salário será reduzido a 24% do atual. Esse é o direito que você terá se se aposentar por velhice ou invalidez.

Nem Sala-Nem Dormitoiro
A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. —
Executam-se móveis sob encomenda
MOBILIARIA REAL
FACILITA O PAGAMENTO
SO TEMOS MOVEIS NOVOS
RUA DO CATETE, 100 — TEL.: 25-4092

Feita Com Sangue e Suor do Operário
A Opulência dos Usineiros do Açucar

Moram em antigas senzalas os trabalhadores e ainda sofrem as reminiscências da escravidão — "Minha vida é como a cana: passei pela moenda da usina e hoje sou um bagaço", diz o velho Francisco, com lágrimas nos olhos — Lucros fabulosos arrancados a homens que ganham 500 cruzeiros mensais — Arroz, farinha e feijão —

Rep. de **Nelson Lontra Costa**

As dezessete usinas de Campos são um sorvedouro de vidas operárias. Impressionou ao repórter o fato de como é sempre igual o sistema de exploração que, de modo geral, vigora em cada uma delas. Parece até que obedece a um plano prèviamente estabelecido. Em tôdas, sem exceção, observa-se êste ciclo: ora, o trabalhador do açúcar é um operário de indústria, ora é assalariado agrícola. Durante os seis meses da safra trabalha dentro ou nas proximidades da fábrica; e durante os seis restantes, da entre-safra, transforma-se em trabalhador rural, com salário reduzido.

Como assalariado do campo, o menor, no eito, ganha de 12 a 14 cruzeiros por oito horas de trabalho. As jovens precisam trabalhar 14 horas para receber o mesmo salário. E o trabalhador rural não ganha mais de 16 cruzeiros por igual jornada. Salário, na verdade, para exterminar vidas.

De fato, comendo miseràvelmente, morando péssimamente, esfaldados, sem assistência médica, vítimas de terrível opressão por parte dos patrões, o jovem que começou com 12 cruzeiros como assalariado agrícola, se teve a sorte de passar mais tarde para 17 cruzeiros, como operário de usina, retorna, velho, doente e alquebrado, para a última etapa do ciclo: o cabo da enxada. Na fábrica não pode ficar com 70 e às vezes menos anos de idade, o trabalhador é a esta altura mais um fantasma que um enxadeiro. E mesmo assim é obrigado a trabalhar.

João Francisco, cujo último nome — diz êle — perdeu na dura luta contra a vida, com sessenta anos no costado e empregado na usina de Mineiros, foi um operário com quem o repórter conversou, dos muitos que existem na mesma condição pela planície. Trata-se de um dos que choram [illegible] se referem à vida miserável que viveu.

—Minha vida é como a da cana, disse-nos êle, com lágrimas nos olhos. Passei pela usina, pela moenda... hoje sou um bagaço. Dá licença o senhorzinho para uma comparação: bagaço de cana tem serventia na usina como combustível. Eu também, que já sou um bagaço, ainda sirvo para queimar aqui no cabo da enxada.

Realmente, o trabalhador que [illegible] com a cana tem o destino dela.

Cortadores de cana, que trabalham de sol a sol para viver na mais negra miséria.

Operários de fábrica trabalhando à bôca da fornalha. A temperatura é altíssima e geralmente o trabalhador corre perigo de vida em virtude dos defeitos nas máquinas.

Na conversa, João Francisco também citou um rifão muito conhecido na Baixada Fluminense. Disse êle: — Quem não trabuca não manduca, provérbio que quer dizer que quem não trabalha, não come. E logo acrescentou:

— Pois é... mas quem trabuca para usineiro não manduca...

A HABILITAÇÃO DO TRABALHADOR DO AÇUCAR

No tempo das engenhocas e dos banguês, a constante da propriedade era sempre a Casa Grande, a Capelinha e a Senzala. Em Campos são muitas propriedades em que ainda se notam essas características daquele tempo. Em vez de Nhonhôs, Nhanhás e Mocinhas daquela época, mora hoje na Casa Grande a família dos fazendeiros e de proprietarios de usinas; as capelinhas, já consideradas inúteis, são poucas, que não resistem a ação do tempo; e as senzalas permanecem, com ligeiras modificações. Como que atentando ainda a forma mais brutal de exploração do homem pelo homem.

Veio a abolição. Os escravos se libertaram. Aos engenhos seguiram-se as usinas. Mas compridas senzalas de chão batido, com uma só porta, cobertas de telha, sapê ou tábua, de paredes com adobe sofreram apenas leves modificações. A antiga habitação do escravo, moradia agora dos operários e assalariados agrícolas, foi dividida em vários compartimentos. E para isso, em cada cubiculo, foi preciso abrir uma porta e uma janela. Em casinholas assim, residem os trabalhadores da agro-industria do açúcar.

Esse casarão comprido, dividido em cubiculos, é o que na planicie campista é chamado de «cabeça de porco». Trata-se da atual casa do trabalhador e que antigamente era a senzla.

As outras habitações do trabalhador são pequenas casas não melhores que as acima mencionadas, embora sejam separadas uma das outras. E em uma ou outra usina, tão somente para fins demagogicos, constroi-se uma vila operária. E', por exemplo, o que se verifica na Usina do Queimado. Acontece, no entanto, como os proprios livros editados pelo Instituto da Açúcar e do Alcool confessam («Condições de vida do trabalhador na agro-industria do açúcar») que 10 trabalhadores morando em casa de terceiros estão sujeitos, apesar disso, a pagamento. Pagar por aquilo que não usufruem.

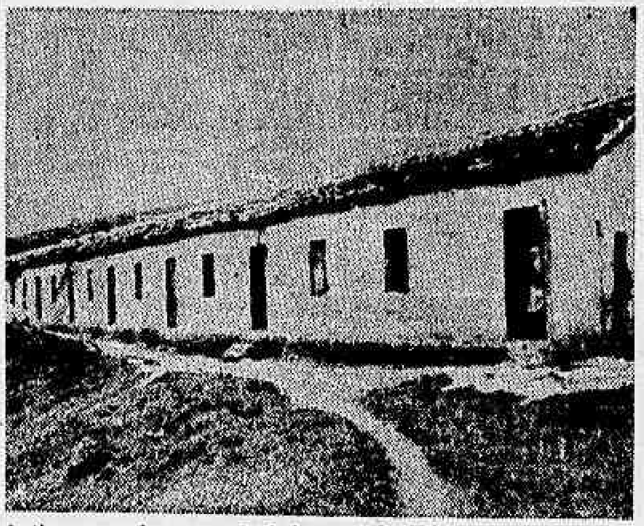
A chamada percentagem de habitação transformou-se assim numa forma de escorchar ainda mais o operário. Porque em nenhuma hipotese, o operário se livra dess desconto. De qualquer forma o operário é descontado na habitação, o que já tem por sinal provocado no operariado várias revoltas. No fim das contas o «beneficio» da habitação é apenas um recurso patronal para aumentar e escorcha.

Enquanto isso, os usineiros moram confortavelmentae no Rio e so' raramente vão às usinas para saber «como vão os negocios». E constroem, em Campos, suntuosos palacetes que passam a maior parte do ano fechados, à espera do morador...

Aliás, toda a «Assistência social» da Usina do Queimado é uma completa farsa. A taxa de 2 cruzeiros por soco de açúcar para assistencia social na realidade quase tôda revertida para melhoramentos da usina. Basta dizer que a pretexto de que isso seria bom para a saúde do operário, foi perto da fábrica construido um depósito de lenha com o dinheiro da assistncia social. Ademais, como empreiteiros cortadores de cana, a usina contrata menores e mulheres a fim de que possa pagar menos. E apesar da tal taxa de 20 por cento, cobra pelo leite que é vendido no fornecimento da usina quase o mesmo preço que em outro qualque lugar. Quem chega à Usina nota logo: criaços amarelas, nûas e barrigudas brincando na poeira. Logo que ficam maiorezinhas vão para o eito ganhar a miséria de 6 cruzeiros por dia!

O «SEU» JOAQUIM

Em toda usina há o «seu» Joaquim. Trata-se de um ex-operário a serviço do patrão e que costuma dizer que venceu na vida porque trabalhou muito. Na verdade é um capacho do patrão. Venceu na vida porque abiscoitou o emprêgo de trair seus companheiros. De quando em vez, empresta um dinheiro ao empregado para enterrar o filho que morreu. Com isso pretende submeter um certo número de operários aos seus desejos. Se êsse operário assina um memorial por aumento de salários dai por diante perde as graças do «seu» Joaquim. E' portanto o homem que fazendo o jgo do patrão nos meios operários pensa poder venalizar a classe operária. Se um operário vai ao «seu» Joaquim e pede aumento de salário, êle consegue um aumento de 30 centavos. Faz isso no entanto com apenas alguns operários a fim de que em qualquer movimento reivindicatóros êsse trabalhador não adira aos seus companheiros de trabalho. Um chantagista.



Antigas senzalas que são hoje a atual habitação do trabalhador na agro-indústria do açúcar.

«A RONDA»

O «seu» Joaquim tem seus auxiliares. Estes já são declaradamente elementos patronais. Trata-se dos «rondeiros». De espingada em punho, às vezes revolveres, exercem a função de «vigias» em periodos calmos. Durante, porém, as reivindicaçes operárias são, a rigor, a policia interna.

Verdadeiros bandidos, dão um talho na coronha do revlver por cada operário que matam. Com o fim de intimidar, exibem para quantos queiram ver, os «talhos», como que numa advertência ao operariado. Se por exemplo o trabalhador protesta porque a caldeira está furada e por isso se encontra em perigo de vida, o «ronda» se aproxima e o obriga a trabalhar. E' a lei então do obedece ou morre.

Além de vilmente explorado, o operário de usina ainda vive num verdadeiro regime de terror.

EXPLORAÇÃO ESTRANGEIRA

Em sua sêde de lucro o usineiro é avassalador. Explora o trabalhador e esmaga o fornecedor, pequeno proprietário, o sitiante e tudo que encontra pela frente. Objetivando sempre maiores lucros, vão êles do roubo no pêso da cana, na balança, até ao boicote contra certos fornecedores para liquidá-los. Tôdas as usinas são hoje proprietárias de grandes extensões de terras, bastando-se a si mesmas.

Por outro lado, a indústria açucareira que era por excelência nacional, vai paulatinamente passand para mãos estrangeiras. Quatro usinas de Campos já se encontram sob influencia de capitais estrangeiros. E são essas exatamente as que mais dessangram os trabalhadores e mais tripudiam sobre as leis trabalhistas brasileiras. Na usina Cupim, propriedade de francêses, o repórter teve oportunidade de ver de que se alimenta o trabalhador. Feijão, farinha e arrôz. Não há nenhum exagêro dizer que passam fôme. O mínimo indispensável à alimentação de um trabalhador, lhe falta. E os filhos, desde o berço, sofrem as consequências disso.

ALCOOL — «AGENTE DE FIXAÇÃO»

E' natural que numa situação dessas, de negra miséria e fome aniquiladora, o trabalhador pense em outro lugar para melhorar de vida. Nem sempre o operariado se une para lutar contra a exploração patronal. Tentam, às vezes, São Paulo e o Rio na esperança de não ser explorados. Dá-se o êxodo. Os usineiros sentem então a falta de braços, de mão de obra, para a exploração. Perpetra-se então um revoltante crime: fornece-se gratuitamente aos trabalhadores, que vivem sempre «dependurados» nos armazens e fornecimentos das usinas, aguardente produzida nos alambiques. Incentiva-se o vicio, a pretêsto de que o álcool é um agente de fixação! Não satisfeitos com a exploração desenfreada que exercem sôbre os operários, os «tubarões» do açúcar lançam mão do vicio como expediente para tentar quebrar o ânimo do operário e submetê-lo à sua exploração.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 30 DE SETEMBRO DE 1951 — N.º 807

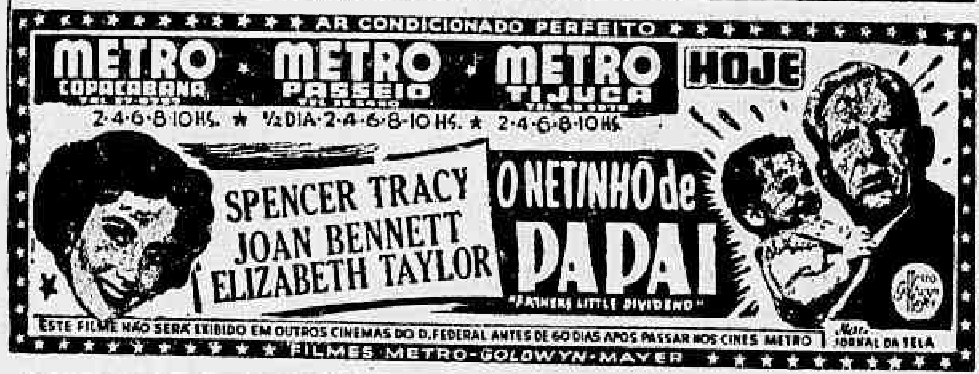
Opulência e Miséria

Conforme registra «Conjuntura Econômica», n.º 6, revista oficiosa do govêrno, da Fundação Getúlio Vargas, os capitalistas da agro-indústria do açucar lucraram, em 1950, a colossal fortuna de 156 milhões de cruzeiros liquidos. Tais lucros vão crescendo de ano para ano.

Não obstante, os usineiros não só estão numa intensa campanha por aumento do prêço do açucar, como também escorcham desumanamente seus operários. O salário, por dia, do trabalhador de fábrica, em Campos, é de 17 cruzeiros. O assalariado agrícola das usinas ainda percebe menos. E isso para não falar dos menores e mulheres que ganham salários ainda mais irrisórios. Os 5.816 industriários do açúcar, de acôrdo com o censo do I.A.P.I., e que estão incluidos nos grupos das indústrias de alimentação, ganham mensalmente menos de 500 cruzeiros. Além disso, vivem pràticamente sem nenhum direito; entretanto a «Societé de Sucreries Brasiliennes», de capitais francêses e que opera no setor do açúcar, auferiu lucros liquidos, conforme consigna seu balanço publicado no Diário Oficial de 31-8-51, de mais de 46 milhões de cruzeiros arrancados ao suor do trabalhador.

Eis como se explica a opulência do usineiro à custa da miséria do trabalhador do açúcar.

HOJE!
GRANDE CIRCO
Sessões às 15, 17,30 e 21 horas — Av. Presidente Vargas



AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA
METRO PASSEIO
METRO TIJUCA
2-4-6-8-10 HS. ★ ½ DIA-2-4-6-8-10 HS. ★ 2-4-6-8-10 HS.
HOJE
SPENCER TRACY
JOAN BENNETT
ELIZABETH TAYLOR
O NETINHO de PAPAI
"FATHER'S LITTLE DIVIDEND"
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
JORNAL DA TELA
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

TAPEÇARIA Imparcial
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MÓVEIS ESTOFADOS, COLCHÕES DE MOLAS E DE CRINAS A PREÇOS MÓDICOS
DECORAÇÕES
ORÇAMENTOS GRATIS
Atende-se a Domicílio
DIREÇÃO TECNICA DE SEBASTIÃO PINTO FILGUEIRA
Rua Barão de Mesquita, 338 — Tel.: 48-4187

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE
A INSTALADORA dá máquinas de costura com 5 gavetas — SERZE — FRANZE — BORDA — COSTURA PARA FRENTE E PARA TRAZ.
RÁDIOS DE VÁRIOS TIPOS E MARCAS — ONDAS CURTAS E LONGAS — 10 ANOS DE GARANTIA
ENTRADA Apenas Cr$ 330,00
URUGUAIANA, 150 — Telefone: 22-4436

Desamparados os Menores Do Instituto 15 de Novembro

SUJOS, RASGADOS E DESCALÇOS — TRABALHO EXAUSTIVO E PÉSSIMA ALIMENTAÇÃO — PARECE MAIS UM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO QUE UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO PROFISSIONAL — SO' HA' VERBA PARA A POLÍCIA ——

Reportagem de Hélio Benévolo

(Fotos de Luiz Santos)

«O SAM é um presidio, onde os menores vão buscar o que lhes faltava para sua maior degradação», disse-me alguem certa vez. Realmente, dada a maneira como vivem êsses menores internados não se pode esperar outra coisa. Entre as diversas dependências do Serviço de Assistência a Menores, tomemos, por exemplo, o Instituto Profissional Quinze de Novembro.

Situado em Quintino Bocaiuva, êsse Instituto conta atualmente com cerca de mil menores desvalidos de 3 a 18 anos de idade. Dispõe, conforme declarações do dr. Francisco Floriano Peixoto, seu diretor, dos seguintes cursos: Jardim de infância (crianças de 3 a 7 anos), primario (8 a 14 anos) admissão e secundário, compreendendo este ultimo os cursos de indústria e comércio para menores de 12 a 18 anos). Outros cursos são: música, agricola e artezanal, além de uma secção destinada a assistir menor, quando se desliga do SAM, até que se empregue. Além dos cursos, há ainda as atividades seguintes: sapataria, carpintaria, marcenaria, alfaiataria mecânica, artes gráficas, bombeiro hidraulico, pintor pedreiro e eletricista.

COMO VIVEM

Entretanto, a situação em que se encontram os menores é a mais precaria. Ao vê-los, tem-se a impressão de se estar diante de flagelados ou internados de campo de concentração. Descalços, cabelos grandes, o velho macacão de mescla todo rasgado, é como andam. Por já não mais ter bolsos, os menores amarram as pernas do macacão contra as suas próprias pernas para guardarem alguma coisa. A alimentação é péssima. Arroz, feijão aguado, e às vezes com bicho, algumas verduras servindo de sopa, e um pedaço de osso coberto com uma fatiazinha de carne. A sobremesa é uma laranja, que o menor tem que descascar com os dentes e unhas. E à pergunta do reporter por que não era servido leite nas refeições, o diretor tranquilamente respondeu: «Essa comida é instituida pelo médico, já na cota certa de vitaminas e calorias, não sendo necessário o uso de leite»...

As camas em que dormem os menores internados são «arrumadas» de lona velha amarrada aos ferros laterais. Muitas delas estão rasgadas.

Por outro lado, enfrentam trabalho exaustivo. Desde os pequeninos, que têm que fazer a limpeza das casas-lares, onde vivem, aos maiores que capinam com enxadas, ou trabalham nas oficinas. Na Colônia Agricola é onde o trabalho é mais duro. E' reservado para os «escoleiros». Sem nenhuma proteção, seminús, esses menores se encarregam de cuidar do gado, porcos, etc., além do cultivo das hortas.

Em face de tudo isto, não admira adoecerem constantemente. Quem mais adoece, entretanto, são as criancinhas, e quase, sempre de gripe, dada a alimentação deficiente.

MA' VONTADE

Entretanto, a principal responsabilidade por este estado de coisas parte da má vontade dos orgãos oficiais responsaveis pela existencia do SAM. O govêrno, por sua vez, não toma nenhuma providencia no sentido de melhorar os diversos estabelecimentos do SAM, apezar dos apelos e reclamações que lhe são feitos. Dois são os orgãos encarregados da manutenção do Instituto 15 de Novembro, como explicou o diretor a Divisão de Material do Ministério da Justiça, que fornece a alimentação, e o Departamento de Compras do Ministério do Trabalho, encarregado de fornecimento de roupas, calçados, manutenção das oficinas, etc. A dificuldade, porém, está que não fornecem, como ainda explicou o dr. Francisco Floriano. Por exemplo, há bastante tempo que está pedido calçado e macação para os menores. Ate agora nada foi feito.

FALTA DE AGUA

Um outro exemplo, é falta dagua no IPQN. Por diversas vezes já foi pedido ao Departamento de Engenharia do Ministerio da Justiça para que seja canalizado um veio dagua lá existente, que possui cerca de 8 polegadas. Isto veria suprir a terrivel falta dagua que afeta constantemente aquele Instituto. Mas o Ministério da Justiça sempre põe dificuldades e não faz.

Quanto às oficinas o aparelhamento é o pior possivel. Destinadas a ensinar os menores, de quasi nada servem, visto a dificuldade de obter aparelhos adequados. Na oficina grafica, por exemplo, o mestre Petronilho Alves explicou que tem feito numerosos pedidos dessas máquinas, pois na Agencia Nacional havia varias delas encostadas. Nunca lhe deram atenção.

Alem disso, se o diretor reclama melhoras ao padre Pedron, atual diretor do SAM este responde que os menores não têm jeito.

VERBA SO' PARA A POLICIA

Saímos daquele Instituto pensando no abandono em que se encontram êsses pobres meninos desamparados. O govêrno não dispõe de verbas para melhorar sua sorte. De volta, no transporte que tomáramos, um pedaço de jornal rasgado, talvez de dois dias atrás, trazia o seguinte titulo por cima de uma nota da Câmara: «aprovada a verba secreta de [illegible] milhões para a policia».

Para isso o govêrno [illegible] verba.

Um aspecto do pateo depois do almoço.

PERIGOSO O USO DA "COCA-COLA"

Importante reunião foi realizada na C.C.P. com a presença do senhor Benjamim Cabello, vice-presidente daquele orgão e dos srs. Edson Pitombo Cavalcanti e Mozart de Anito, representantes da comissão técnica do S.A.P.S. A reunião teve como objetivo a comunicação desses técnicos ao governo dos resultados das pesquizas levadas a efeito em vários refrigerantes consumidos pela população carioca.

Com a palavra, o sr. Mozart de Anito fez uma exposição das análises processadas em 28 qualidades e tipos de refrigerantes, havendo se chegado à conclusão de que a maioria desses produtos contêm substâncias tóxicas e altamente prejudiciais à saude. Entre os mais perigosos citou a beberragem americana «Coca-Cola», cuja dosagem de cafeina é bastante acentuada, sendo o seu uso de efeitos calamitosos para o consumidor.

Como tecnico, pediu ao governo que adotasse providencias no sentido de ser proibido o consumo da «Coca-Cola» pelas crianças, bem como de todos os refrigerantes condenados. Denunciou ainda um fato muito grave. Mas nos estabelecimentos escolares foi suprimida a distribuição do leite que foi substituido por tais beberragens.

EXEMPLOS DE OUTROS PAISES

Referiuse ainda o sr. Mozart de Anito a exemplos seguidos por outros paises, como a França, que proibiu a venda da «CocaCola» em seu territorio e colônias, e do Canadá, onde essa bebida tem venda controlada pelas autoridades. O próprio governo dos Estados Unidos, salvarguardando a saude da infância, proibiu a distribuição desse veneno nos estabelecimentos escolares. E observe-se que são os Estados Unidos o unico exportador e produtor da «Coca-Cola.». Se eles que a produzem julgam o seu uso perigoso, muito mais razão temos nós, brasileiros, para não bebermos essa droga.

NAS MAOS DO GOVERNO

O resultado das análises feitas nesses refrigerantes será levado ao conhecimento do govêrno através do sr. Benjamin Cabello que a isso se comprometeu ao fim da reunião. O Itamarati, por sua vez, já foi notificado da situação, restando, agora, apenas uma determinação das autoridades brasileiras no sentido de impedir a venda desses refrigerantes americanos em todo o territorio nacional. Tratando-se, porém, de produtos americanos e sabendo-se a influencia que tem a «Coca-Cola» junto ao govêrno e aos orgão da imprensa «sadia», bem como de todos os veiculos de publicidade e divulgação, é provavel que nada venha acontecer. Então caberá mesmo ao povo, na salvaguarda de sua própria vida, evitar, boicoter de todas as formas e não só isso, fazer propaganda contra essa beberragem intoxicadora e maléfica.

A AVIAÇÃO A SERVIÇO DA MEDICINA

Os maiores especialistas soviéticos transportam-se por via aérea dos grandes centros para as mais distantes povoações, a fim de salvar a vida de um camponês — Onde não pode descer o avião, o médico se lança de paraquedas — "A vida humana vale mais que tudo"

....Levantaram vôo alguns aviões sanitários. Em um deles vão os médicos; o outro transporta a instalação de Raios X. As ambulâncias aéreas voam sôbre a terra em flôr da Ucraina Soviética. Precisamente debaixo dos aparelhos encontra-se um dos numerosos hospitais rurais de distrito com que conta a República. Depois de aterrizar o avião em seu lugar de destino, quando os médicos, feito o diagnóstico, prestaram ao enfermo a assistência médica de urgência, o roentgenólogo Afanasi Dubrovni (no circulo) procede ao reconhecimento profilático dos filhos dos kolkosianos. Nesse dia fez radioscopias de mais de cem meninos.

Texto do Professor

D. P. Fiodorovich

Doutor em Ciências Médicas

Fotos de

M. Runov e V. Shakovskoi

Não se pode presiur assistência médica ao enfermo na localidade onde se encontra: é transportado no avião sanitário a Stalinabad, onde se fará a necessárai — operação —

Em 1924 um avião soviético transportou pela primeira vez um passageiro gravemente enfermo, do longínquo «kishlak» de Kodzha Milk ao hospital de Termes. Este foi, na verdade, o nascimento da aviação sanitária soviética. Desde então passaram-se vinte e seis anos. Nestes anos a «medicina aérea» ampliou-se tanto que hoje é um acontecimento banal na vida do pais.

A aviação sanitária é utilizada em ampla escala como meio de fazer chegar assistência médica urgente e especializada aos habitantes das regiões rurais e montanhosas.

Depois da guerra ampliou-se ainda mais o raio de ação da aviação sanitária. Em cada capital de região existe agora um centro de aviação sanitária. Algumas regiões do Norte, cujo território é particularmente vasto, contam inclusive com dois centros.

As aeronaves com a cruz vermelha pintada na fuselagem, alçam vôo ao primeiro aviso.

Vejamos como funcionam, por exemplo os centros de aviação sanitária de duas importantíssima regiões siberianas: Novosibirk e Irkutsk. Todos os dias decolam do aeródromo de Novosibirsk aviões sanitários com médicos a bordo. No ano passado, os aviões dêsse centro efetuaram cerca de 700 vôos aos mais afastados pontos da região, perdidos na «taigá». Milhares de habitantes receberam assistência médica especializada em suas próprias aldeias. Os médicos praticaram muitas operações delicadas e [illegible] dezenas de conferências para a população rural. Os aviões transportaram grande quantidade de medicamentos diversos e instrumental médico destinado aos estabelecimentos rurais de saúde.

Em 1949, os médicos do centro regional de aviação sanitária de Irkutsk efetuaram 587 vôos de serviço. Neste mesmo tempo atenderam a milhares de pacientes. 285 enfermos foram transportados de avião para Irkutsk.

Não se pode prestar assistência médica ao enfermo na localidade onde se encon- sanitário a Salinabad, onde tra: é transportado no avião se fará a necessária operação.

Os grandes especialistas que trabalham na aviação sanitária não se limitam a prestar ajuda de urgência aos enfermos; além disso, ajudam aos médicos de setor e de distrito, dão-lhes lições práticas, colaboram com êles na realização de um grande trabalho de profilaxia. Basta dizer que eminentes médicos especialistas fazem dois ou três vôos mensais aos locais mais longinquos em aviões com aparelhos de Raio X e laboratório clínico.

VERBAS

Todos os anos aumentam as dotações orçamentárias do Estado destinadas à saúde pública. Nos anos de após guerra o país está voltado para a reconstrução das cidades e aldeias, das emprêsas industriais e do transporte destroçados na luta. Apesar de toda a complexidade da solução destas tarefas, no orçamento do Estado de 1947 destinavam-se à saúde pública 18 bilhões e 900 milhões de rublos. No ano seguinte, as dotações ascenderam a 20 bilhões e 500 milhões de rublos e em 1949 a 21 bilhões e 600 milhões.

Em seu informe à Sessão do Soviet Supremo da U.R.S.S. sôbre o orçamento de Estado da U.R.S.S. para 1950, o ministro da Fazenda, A. Svériev, afirmou que da soma total de despesas para medidas de caráter social e cultural soma que sobe a 120 bilhões e 700 milhões de rublos, em 1950, Svériev dedica à saúde pública e à educação física 22 bilhões. Nesta soma se incluem também as despesas da aviação sanitária. Para se ter uma idéia da grandeza dos meios destinados pelo Governo Soviético à aviação sanitária basta recordar que em 1950 foram dotados 71 bilhões de rublos apenas para o pagamento das horas de vôo nos aviões sanitários. Uma soma aproximada será invertida este ano na retribuição do trabalho dos médicos e professores que voam nos aparelhos da aviação sanitária para assistir aos enfermos em seu domicilio. A vida humana vale mais do que tudo. Tal é a lei no País dos Soviets.

MEU BATISMO AEREO

Nós, médicos, sentimo-nós orgulhosos quando somos convidados para sair em avião a fim de atender algum enfermo. Sempre são casos difíceis, mas que médico que se preze pode se negar a efetuar um vôo para prestar assistência onde se torne necessário? Tenho feito numerosas operações, mas são particularmente memoráveis as que realizo uma hora e às vezes meia hora depois de haver aterrissado o avião. Não disponho senão de alguns minutos contados para reconhecer o paciente, para traçar o plano da operação. O resultado da operação é aguardado com impaciência não apenas pelos parentes do enfermo, mas igualmente pelos próprios médicos da localidade, convencidos de que «não existe nada impossível» para o especialista que acaba de chegar de avião. São minutos memoráveis...

Quero me referir a alguns dos mais curiosos episódios. Hei de me recordar sempre do meu primeiro vôo. Como transcorreu? Foi a 15 de fevereiro do ano passado. Pela manhã [illegible] não imaginava que teria de voar pouco mais tarde. Fiz três operações seguidas e saí convencido de que passaria o resto do meu dia numa conferência de médicos. De repente, tilintou o telefone: «Pedem-lhe que saia imediatamente de avião». «Que aconteceu?», perguntei. [illegible] nicamente: — «O cidadão Molesski, que estava [illegible]nte, em estado grave, encontra-se [illegible] perigo. E' preciso que você o veja; talvez seja preciso operá-lo. O avião está à sua espera no aeródromo. O diagnóstico...»

No automovel que corria pela estrada fui, repetindo mentalmente, sem cessar, a palavras ouvidas sôbre o diagnóstico: obstrução intestinal aguda... Chegaria a tempo? E provavelmente foi pensando o mesmo durante todo o tempo no avião, de vez que as duas horas que passei no ar me pareceram um segundo. De tal modo que nem me dei conta como transcorreu o meu batismo aéreo. Não tinha cabeça para pensar nisto.

Não voltei a mim senão depois de terminada a operação. Só então compreendi que não estava em minha sala de operações em Moscou, mas numa sala de distrito, e que via pela primeira vez as enfermeiras que me haviam auxiliado na operação, e que os médicos que me rodeavam, depois, na despedida, me eram completamente desconhecidos, embora me estreitassem afetuosamente à mão e me assegurassem que não havia visto jamais um cirurgião tão tranquilo.

Queridos amigos! Ah! se êles soubessem da minha inquietação...

As minhas multiplas obrigações veio juntar-se mais uma, a partir de 15 de fevereiro: telefonar diàriamente e pedir notícias do meu paciente. Esta obrigação não me cansava, o doente que eu operara se restabelecia rapidamente.

OUTROS EPISODIOS

Num kolkoz da região de Kalinin um menino de 10 anos feriu-se gravemente na perna. Naturalmente, foi assistido ali mesmo, mas a ferida não cicatrizava. Mais ainda: surgiu um processo de inflamação. Tomei o avião para o kolkoz. O piloto aterrisou magistralmente em pleno campo. Este fato, por outro lado, não surpreendeu em nada aos kolkozianos, que correram ao nosso encontro. Os aviões-correio aterrissam frequentemente em seus campos.

(Conclui na 4ª. pag.)

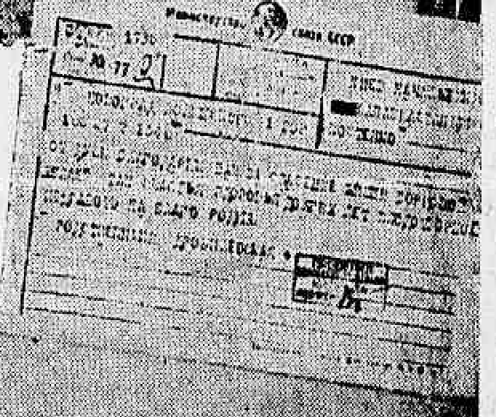
DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE SETEMBRO DE 1951 — N.º 807

Um avião levou à aldeia de Kovaling, nas montanhas de Tadzhikia, a médica Niyásova. Depois de prestar a necessária assistência ao enfermo, Niyásova (à direita) visitou uns antigos clientes seus. Kimat-gul mostra seu filho à médica: «Veja como está bonito!»

O professor Koloméichenko (no centro) chegou de avião ao hospital do distrito de Stavische. Depois de passar em revista os doentes, fez uma palestra para os médicos e o pessoal auxiliar do hospital.



À direita: um dos numerosos telegramas de gratidão que o pessoal da aviação sanitária recebe dos enfermos a quem salvou a vida.

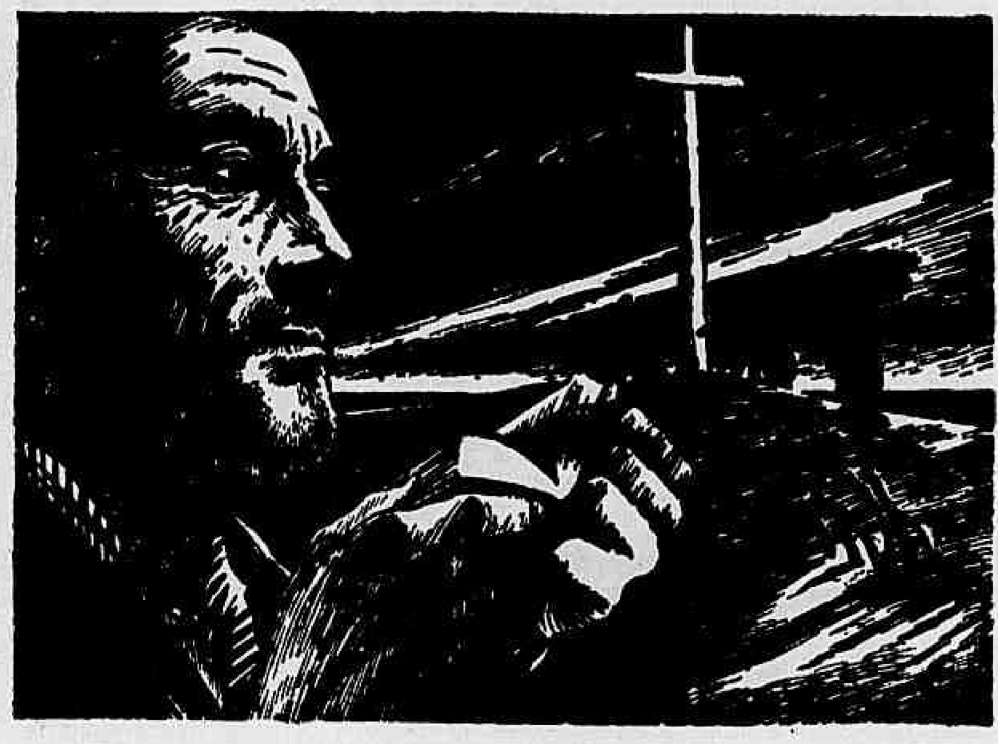
O professor Kolomèichenko é um visitante assiduo das aldeias ucranianas. Tem em seu haver [illegible]; salvou dezenas de vidas. A áldeia inteira despede-se do professor, depois de uma nova operação.

NÊSTE CADERNO

Na 2.ª página:
CINEMA E TEATRO
Filmes Sôbre a Terra
Na 3.ª página:
LITERATURA E ARTE
Aos Intelectuais da América Latina (Pablo Neruda)
Na 4.ª página:
OS LAUREADOS COM OS PRÊMIOS STALIN
Na 5.ª página:
PÁGINA DA MULHER E DA CRIANÇA
Os Pequeninos Amam a Paz
Na 6.ª página:
ESPORTES
America e Fluminense No Maracanã

Abaixo; um aparelho da aviação sanitária vôa sôbre os cimos [illegible] nevados de Tadzhikia.

★ CINEMA E TEATRO ★



Desenho de uma cena do filme «VENTO NORTE», realisado por Salomão Sfiar no R. G. do Sul. Está tardando o seu lançamento como vários outros filmes nacionais

Filmes Sôbre a Terra

Sob o titulo de «Terras Libertadas» está sendo exibido na capital húngara um novo filme. Ele pertence à segunda parte da trilogia cinematográfica do escritor Pal Szabo — laureado do prêmio Kossuth. «Um pedaço de terra», cuja primeira parte já foi exibida, no curso dos últimos dois anos, em vários paises, alcançando êxito considerável, tanto na União Soviética e nas Democracias Populares, como nos paises ocidentais, onde criticos cinematográficos de grande autoridade — como Français Sadoul e o professor Henry Denich — apreciaram as idéias novas que êle exprime, seu conteúdo socialista e seu elevado nivel técnico. O enrêdo de «Um pedaço de terra» desenrola-se em 1930, sob o regime feudal de Horthy. Na pessoa do herói Jozsef Goz, o estrangeiro pôde conhecer este tipo de camponês húngaro, reduzido, por assim dizer, à lamentável situação de servo, mas que estava predestinado a lutar pelo seu magro pão cotidiano, contra a grande propriedade, defendida pelas baionetas dos gendarmes. O pão e um pedaço de terra — tais eram as ambições de Jozsef Goz. Isto custou ao jovem camponês a prisão.

E' nesta prisão que começa «Terras Libertadas», no outono de 1944. Aí revemos Jozsef Goz, escutando apenas seus profundos sentimentos de homem pertencente a uma classe oprimida, mas que tem a sua própria sorte nas mãos; e, por isso, realiza o máximo, quando se entrega à luta pela terra. Seu melhor amigo é um prêso politico, o metalúrgico Gabor Kovacs, que o instruiu, entre livros, clandestinamente adquiridos. Jozsef Goz termina assim por compreender que seu inimigo não é sòmente a grande propriedade, mas também o grande capital; e que é sob a conduta da classe operária que a sua libertará.

No fim do outono de 1944, as tropas soviéticas libertadoras põem têrmo à prisão de Jozsef Goz. O jovem camponês retorna a sua casa e encontra sua vila pilhada pelo inimigo, destruida pela guerra. Estas imagens são comuns em tôda a Europa: foi assim que o camponês francês encontrou o vale do Loire, destruido pelos tanques nazistas; foi assim que o camponês italiano reviu as vilas incendiadas da Apulia, e os camponeses belgas os pomares pilhados do Brabant... Mas, a vida que recomeçou agora nesta cidade húngara, às margens do Tisza, é nova e cheia de belezas, em muito se distanciando da antiga.

Os proprietários e as autoridades da comuna procuraram fugir, e os camponeses pobres, sob a direção de Gabor Kovacs, sabotam as ordens dos fascistas e dos SS, regressando para os pântanos, onde se encontravam refugiados, para não combaterem as tropas soviéticas, e tomarem, assim, as terras. Jozsef Goz sempre à frente dos camponeses, que trabalham dia e noite, reconstruindo casas, reparando estradas... Os soldados soviéticos lhes auxiliam, de toda sorte, com operários especializados, reconstruindo a vila húngara. Reinstala-se a «casa comum» (a prefeitura), e para sua direção foi eleito um camponês. A essa altura ocorre o primeiro conflito entre os camponeses ricos, ciosos de seu poder, e os camponeses sem terra. Os camponeses ricos são sempre mantidos pelos funcionários, que retornam à vila, mascaradamente. Os camponeses ricos e os grandes latifundiários fazem tudo para dividir os camponeses pobres, enfraquecer-lhes as fôrças, e, sobretudo, tentam sublevá-los contra Jozsef Goz e seus camaradas. Eles sabem que a reforma agrária é uma realidade, e, por isso, têm um pavor desesperado. Mas, a maioria dos camponeses sem terra se agrupa, indestrutivelmente, em tôrno de Jozsef Goz, que forma, na vila, a organização local, ou melhor, a primeira célula do Partido Comunista Húngaro. E em pouco tempo, esta organização do Partido tornou-se, na vila, a fôrça motriz da edificação da nova vida. Subsequentemente os grandes latifundiários e os camponeses ricos entraram em choque. Os camponeses ricos persuadiram os sem terra, que viviam sob sua influência, a arrombarem as barragens dos viveiros dos grandes latifundiários. Assim dois mil arpentes (antiga medida agrária francesa) deixariam de ser irrigados, regularmente. Desse modo, pretextavam a exigência de terras pelos camponeses pobres. Mas Jozsef Goz compreendeu imediatamente que a destruição das barragens causaria milhões de prejuizo à economia do pais, e que a inundação causada impossibilitaria a cultura do solo. Jozsef Goz frustra espetacularmente essa tentativa dos inimigos da vila. As barragens destruidas são reparadas, graças a um esfôrço sobrehumano, e a vila entra, daí em diante, resolutamente, na fase do progresso. Os camponeses trabalhadores enviam viveres para as cidades; peixe, maçã, trigo, etc., e os operários não lhes são ingratos; as mesmas carroças que levam os gêneros referidos, retornam à vila carregadas de máquinas, charruas, barricas de petróleo, etc. A união fraternal dos camponeses e da classe operária é evocada de maneira emocionante pela cena, onde Jozsef Goz abraça seu camarada de prisão e antigo mestre — o metalúrgico Gabor Kovacs vibra o primeiro número do jornal oficial, que traz a publicação da reforma agrária. E assim termina a libertação das terras húngaras. Daí em diante ela pertence ao novo trabalhador que a cultiva. Os camponeses partem para terras primaveris, a fim de receberem seus lotes.

O filme é cenarizado por Frgyes Ban — laureado do prêmio Kossuth. Pal Szabo, o autor, que foi camponês pobres, recebeu este ano o prêmio Kossuth, em primeiro lugar por esta obra. Êle apresenta a vila em seu conjunto, os personagens vivos e reais, inteiramente ligados à tarefa da vida cotidiana e aos problemas da época, superando assim, todos os obstáculos até tornar-se uma comunidade de homens livres e conscientes. O papel do herói é vivido por Adam Szirtes e o de sua mulher por Agi Meszaros. A criação é tôda sincera e realista, qual a de «Um pedaço de terra», que tem recebido elogios unânimes da critica húngara e estrangeira.

PALAVRA em FOCO

Se o cinema é uma arte, no regime capitalista êle passou a ser mercadoria. Necessàriamente uma mercadoria sujeita a diversas operações industriais e comerciais: da produção até a consumação. Da exploração estrangeira ao estado de concentração até fingir o «trust», pròpriamente dito, as etapas se sucederam muito depressa. A universidade do cinema seduziu a atenção dos financiadores e industriais que viram num filme um produto ideal, de consumo universal e de poucas despesas, relativamente. Por exemplo; o preço de uma cópia dum filme é infimo em relação a sua produção. A produção do filme dá ao produtor um elemento durável e lhe proporciona subsequentemente grandes lucros, tendo-se em vista a consumação individual. A nova invenção atraiu os capitalistas por ser bastante rendosa.

Intervenção relativa ao cinema de Louis Daquin, Medalha de Ouro da Paz. Conhecemos de Daquim o filme recentemente exibido na ABI. «Nós, os garotos». Transcrito da Nouvelle Critique.

Cena do filme de bonecos animados «SONHO DE NATAL», com 311 metros e que obteve o prêmio como sendo o melhor filme de mariotes no Festival de Veneza em 1946. Cenário de Karel Zeman e Música de Jiri Sust. E' um filme tchecoeslovaquio em preto e branco, onde nos conta, a sua história, o sônho de uma menina, durante o qual os brinquedos velhos se animam e vivem. Os marionetes no cinema não são articulados por cordéis. O movimento e dado pelo diretor, filmando atitude por atitude arrumada em quadro por quadro, até completar a ação de cada gesto. Este filme foi exibido em 1948 no Cineac Capitólio —

O Novo Cinema Chinês

O público do mundo ocidental, ignora quase que totalmente a produção cinematográfica chinesa. Só conhece dois documentários trazidos de Pequim por um militante sindical, e «O Jovem marido», produção da época de Chiang Kai Shek, que foi apresentado numa sessão do Cinema de Ensaio.

Karlovy Vary, nos festivais de 1950 e 1951, apresentou uma dezena de filmes chineses, numa demonstração de que o cinema de Mao se TTung é, atualmente, um dos primeiros do mundo. Esses filmes podem ser comparados às produções do cinema soviético, quando surgiram: «A Mãe» e «O couraçado Potemkin». Os filmes chineses tiraram preciosas lições dos filmes soviéticos. Mas, se assimilaram tais ensinamentos, nem por isso podem ser qualificados de plagio. Os chineses encontraram abundante material na história de sua guerra de trinta anos, assim como nas tradições de uma cultura cinco vezes milenária. As peliculas chinesas são muito originais.

Existem igualmente outras fontes de inspiração: a riqueza romântica de «Heróis de heroinas», filme baseado num romance chinês contemporaneo, é digna de ser comparada aos «Os miseráveis». E «A Moça de cabelos brancos» lembra «Carmen». Podemos citar «Filhas da China», e «Soldado de aço», que pode ser comparado a «Roma Cidade aberta». Estes romances e estes filmes pertencem a diferentes generos. A variedade na riqueza de argumentos é uma das caracteristicas do novo cinema chinês.

Atualmente 700 cinemas populares, exibem peliculas de 16 milimetros, por todo o pais. Entretanto, durante muito tempo, não havia nem um cinema para 1 milhão de chineses; as salas de projeção só existiam nas grandes cidades, e a maioria da população, sobretudo no campo, ignorava até a existencia das «sombras moventes», como são denominados os filmes em todo o Oriente.

Em 1903, um espanhol chamado Ramos dirigia em Changai o primeiro filme chinês. Mas a produção se desenvolveu muito lentamente num país assolado pelas guerras civis ou estrangeiras. O antigo cinema chinês produziu lendas feudais e histórias banais de amor. Hoje não resta quase nada destas peliculas. O novo cinema chinês nasceu nos «maquis» da guerra civil, dos exércitos que lutaram contra os invasores japoneses e contra as hordas de Chiang Kai Shek. Algumas câmeras compradas ou encontradas nas bagagens do inimigo derrotado, alguns rolos de pelicula adquirida clandestinamente em Changai ou em Pequim, constituiram durante muito tempo os únicos meios à disposição dos primeiros realizadores, cronistas do exército e de seus combatentes.

Esse início se assemelha muito aos primórdios do cinema soviético, nascido em 1917-1921 nas batalhas da guerra civil, malgrado a penuria quase total de materiais. Em 1948, a libertação da Mandchuria deu aos cineastas chineses seus primeiros estudios edificados pelos japoneses na terra que tinham querido colonisar...

Em 1950 foram produzidos na China 76 filmes de longa metragem, 16 documentários, 26 produções realisadas nos estudios do Estado e 34 financiados por capitais particulares.

A produção de 1951 será menor.

A direção do cinema chinês, além dos Estudios do Estado controla vários organismos: uma grande sociedade de distribuição, os escritórios de exportação e importação dos filmes, os laboratórios de copia, uma escola de cinema que forma atores, ... um grupo de cenaristas e escritores cinematográficos. Não existe censura no cinema chinês. Mas os filmes são comentados pelo público por intermédio dos jornais. Quando esta crítica é muito severa, o filme, desprezado pelos eventuais espectadores é retirado do cartaz.

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —

Fábrica própria — Vendas a varejo

RUA DA CARIOCA, 87

Junto á Praça Tiradentes

MASSACRE

Paulo Cajás

O jovem e talentoso ator, Graça Mello, acaba de realizar o maior sonho de sua existencia. Há quinze anos trabalhou infatigável, obstinadamente, para concretizá-lo. Conseguiu. Ontem, fomos vê-lo, e ouvi-lo, da ribalta do teatro Regina, contar a história comovente, mas linda, desse sonho. Um sonho de artista apaixonado, qual seja: organizar um teatro, teatro de equipe. De jovens artistas compõe-se a Companhia Graça Mello, de «gente em que a soma de ideais não houvesse ainda mergulhado na noite da desilusão», conforme declarou êle na sua apresentação. O espirito robusto e empreendedor dess enamorado do palco transmite coragem, e abre para o teatro brasileiro novas perspectivas. Estreiou, Graça Mello com «Montserrat», peça laureada com o prêmio «Portique», de autoria do consagrado Emmanuel Robléi, escritor sôbre quem a perseguição, a miséria, a escravização dos povos latino-americanos influenciaram tanto, que tornaram Roblés um autêntico batalhador da liberdade. Conta com o seguinte elenco: Morales —oficial espanhol; Gilberto Marinho; Isquierdos — oficial espanhol, Gil do Rego Barros; Capitão-Geral, Monteverde, Graça Mello; Padre Coronil — Carlos Couto; Montserrat, Mario Brasini; Arnaldo Lujan — fabricante de jarros, Mauricio Sherman; Salas Inas, negociante rico — Labanca; Mãe, mulher do povo — Haydéa do Rego Barros; Juan Salcedo Alvares, comediante espanhol — Eduardo Garcez; Ricardo, adolescente, do povo — Serafim Gonzalez; Helena, jovem india — Gilda Nery.

Terça-feira voltaremos ao assunto.

◆

OS PROGRAMAS DE HOJE

TEATRO

[illegible] — «Flagrantes do Rio».
CARLOS GOMES — «Balança mais não cai».
COPACABANA — «O complexo de meu marido».
FOLIES — «Meu bikini tem folgas».
GLÓRIA — «A morte do caixeiro viajante».
JARDEL — «Tô aí nessa caixinha...»
REGINA — «Massacre».
RIVAL — «Surprezas de uma noite de nupcias».
REPUBLICA — «Os Piccolli de
SERRADOR — «Mulher sem rosto»
Fodreca».
TEATRO DE BOLSO — «Maridos em apuros»

Cinema

ART-PALACIO — «O lanceiro invencivel», com Fernand Gravey.
ASTÓRIA — «Você já foi à Bahia?», com Aurora Miranda e a luta Robinson x Turpin.
BANDEIRA — «Capitão Blood».
BRAZ DE PINA — «O gostosão», com Bob Hope e a série Dragão Negro».
CARIOCA — «Do ódio nasce o amor», com Paulette Goddard e Pedro Armendariz.
CENTENARIO — «Bonita e valentes», com Dianna Durbin.
COLISEU — «Nasci para bailar», com Fred Astaire e Betty Hutton.
COLONIAL — «Você já foi à Bahia?», com Aurora Miranda e a luta Robinson x Turpin.
ESTACIO DE SA' — «Pecado é pecado» e «O sabichão», com Cantinflas.
FLUMINENSE — «Nasci para bailar», com Fred Astaire e Betty Hutton.
GRAJAU' — «O homem das calamidades», com Red Skelton.
GUARANI — «Feras que foram homens» e «Idílio para todos».
H. LOBO — «Você já foi à Bahia?», com Aurora Miranda e a luta Robison x Turpin e «Compromissos de Honra».
IDEAL — «Do ódio nasce o amor», com Paulette Goddard e Pedro Armendariz.
IMPERIO — «Capitão Fracasso» com Fernando Gravey e Assia Noris.
IPANEMA — «Até parece mentira» e «Têmpera de vencedor», com Shirley Temple.
LAPA — «O grande motim».
LEME — «Os três Garcia», com Sara Garcia e Pedro Infante.
MASCOTE — «Você já foi à Bahia?», com Aurora Miranda e a luta Robson x Turpin.
MEM DE SA' — «Até parece mentira».
METROS (Copacabana, Passeio e Tijuca) — «O netinho de papai», com Spencer Tracy, Joan Bennett e Elizabeth Taylor.
MODELO — «Terra é sempre terra», com Marisa Prado.
ODEON — «Do ódio nasce o amor», com Paulette Goddard e Pedro Armendariz.
OLIMPIA — «Irmãos em armas».
OLINDA — «Você já foi à Bahia?», com Aurora Miranda e a luta Robison x Turpin.
PALACIO-VITORIA — «Resgate Sangue» com Joan Garfield e Pedro Armendariz.
PARISIENSE — «Você já foi à Bahia?», com Aurora Miranda e a luta Robinson x Turpin.
PATHE' — «Eugênia Grandet», com Alida Valli.
PARA TODOS — «O lanceiro invencivel», com Fernad Gravey.
PENHA — «Canção da India» e a série do Super-Homem.
PIEDADE — «Papai foi um crack» e «Adeus mundo de ontem».
PLAZA — «Você já foi à Bahia?», com Aurora Miranda e a luta Robison x Turpin.
PIRAJA' — «Papai foi um crack» e «Adeus ao mundo de ontem».
POLITEAMA — «Agora eu sou tua», Barbara Stanwick.
PRESIDENTE — «Um tropeço na vida», com Alberto Castillo e Virginia Luque.
PRIMOR — «Você já foi a Bahia?», com Aurora Miranda e a luta Robinson x Turpin.
REX — «Têmpera de vencedor», com Shirley Temple e Lon Mac Callister.
RIAN — «Do ódio nasce o amor», com Paulette Goddard e Pedro Armendariz.
son x Turpin.
RIO BRANCO — «Mundo de trevas».
RIVOLI — «O lanceiro invencivel», com Fernand Gravey.
SÃO JOSE — «Os três Garcia», com Sara Garcia e Pedro Infante.
SÃO LUIZ — «Do ódio nasce o amor», com Paulette Goddard e Pedro Armendariz.
STAR — «Você já foi à Bahia?», com Aurora Miranda e a luta Robinson x Turpin.
SANTA HELENA — «Mulher satânica», com Maria Montez.
TIJUCA — «Até o ultimo homem».
VELO — «Se isto é pecado», com Myrna Loy.
VILA ISABEL — «Cartas venenosas», com Linda Darnell e Charles Boye.
RITZ — «Você já foi à Bahia?», com Aurora Miranda e a luta [illegible]

Jackson de Souza, atualmente em São Paulo num filme rodado no Rio de Janeiro a uma ano atrás e que ainda não foi lançado

Cartilha de CINEMA

de Carlos Ortiz — do Seminário de Cinema de São Paulo

★ COMO SE EXPRIME O CINEMA

Já vimos como se exprimem as belas-artes. Resta ver como se exprime o cinema. A palavra cinema origina-se do grego Kinema, que significa movimento, gesto da mão. Mesmo etimologicamente, por conseguinte, vamos encontrar na palavra cinema, um dos elementos essenciais de sua expressão artística.

Considerando as belas-artes, vimos que todas elas dispõem de recursos próprios e específicos de expressão: a arquitetura, de linhas, supercíciais, volumes e massas; a estatuária, de formas e cores; a música, de notas e sons; a poesia e a eloquência, da palavra.

E o cinema? A sétima arte possue, como meios específicos de expressão da beleza, a imagem em movimento. Em outras palavras: O imagem e o ritmo. Cinema é, essencialmente, ritmo interno e externo da imagem.

CINEMA E FOTOGRAFIA

Daí, uma distinção essencial entre cinema e fotografia. E' falso apreciar as qualidades artísticas de um filme do ponto de vista exclusivamente fotográfico. Sem dúvida, a fotografia oferece ao cinema um de seus elementos fundamentais, que é a imagem. Daí porque se consagraram, no mundo do ecrã, fotógrafos famosos como Gregg Toland, Figueroa, Claude Renoir, e tantos outros. Mas a fotografia, por si só, é estática, imovel. O cinema é essencialmente movel, dinâmico.

Encontram-se, por vezes fãs desprevenidos que, ao assistirem a um filme, exclamam fia!» Mas esquecem-se de que tão essencial embevecidos: «Que lindo filme! Que fotograquanto uma boa imagem é ao cinema o que se denomina ritmo. Se não existe nas imagens um ritmo intrinseco, e se na concatenação das imagens não existe um ritmo extrinseco, por mais estupendas que sejam as fotografias de uma pelicula, esta é cinematogràficamente um fracasso.

Há realizadores cinematográficos que sentem a fascinação da imagem pura, por vezes com detrimento do ritmo. Haja visto o filme de John Ford, «Domínio de Bárbaros» (The Fugitive). Se essa obra do grande realizador de «Vinhas da Ira» padece de algum defeito, é sem dúvida a excessiva concessão à fotografia, por vezes quase com detrimento do ritmo da imagem. Há momentos em que John Ford se enamora, tanto da fotografia de Figueroa, se encanta de tal modo pelos efeitos obtidos, que o filme dá a impressão de parar, para que os espectadores possam contemplar, detidamente, apenas os efeitos fotográficos e estáticos do quadro.

E' na síntese e balanço da imagem e do ritmo que o talento de um cineasta há de encontrar os elementos de êxito de uma realização. Os que conseguem são os que se consagram mestres, talentos ou gênios do ecrã.

CINEMA: IMAGEM E RITMO

Dissemos que, etimologicamente, cinema quer dizer movimento. Se a imagem é um elemento essencial da obra cinematográfica, não o é menos o ritmo.

Parodiando o evangelho de S. João, Bulow disse, certa vez, que «no comêço era o Ritmo». Com efeito, o ritmo domina tudo, impregna tudo. Numa obra sumamente util a quem estuda o ritmo das belas-artes e, consequentemente, no cinema. «Connaissance de la Musique», E' Buchet vê no ritmo não apenas a medida do tempo, mas a medida do espaço:

«Intimamente ligado à nossa vida fisiológica, com as pulsações do coração, a circulação do sangue, os movimentos da digestão o sôpro da respiração, o ritmo preside também às nossas ações voluntárias, ao nosso andar e correr; os gestos do semeador, do remador, do grilheta; ao nosso pensamento, enfim. Não saímos de nós mesmos senão para encontrá-lo, poderoso e infinitamente vário, no vento que sacode as árvores e levanta as vagas do mar; na chuva que cai; nos gritos dos animais; na alternativa do dia e de noite. Sabemos, enfim, que a lua descreve em redor da terra, a terra em redor do sol, e assim por diante, rotações periódicas regulares. E tudo o que nos toca, do planeta ao electron, é cercado, arrebatado, sacudido pelo Ritmo».

Esse ritmo que tudo invade, que tudo impregna de um modo ou de outro, é o elemento constitutivo e essencial do cinema. E' da síntese do ritmo e da imagem que se faz o filme. tos se casam na obra de um cineasta, mais Quanto mais perfeitamente esses dois elementos se casam na obra de um cineasta mais perfeita a realização e mais acabado o filme.

Sendo uma das leis fundamentais da vida, o ritmo é também a condição vital de um filme. Donde o dizer-se «Ou ritmo ou morte!»

Cena de um velho filme do tempo do cinema silencioso · «Ben-Hur» com Ramon Navarro no torneio das bigas

Aos Intelectuais da America Latina

Pablo NERUDA

DIRIJO-ME aos intelectuais da América Latina.

Recentemente, percorri a Itália, a França. Uma grande luta pela paz se desenvolve nêsses países. Ela se consolida no momento mesmo em que os imperialistas americanos desembarcaram tropas e armamentos na Europa Ocidental e a ocupam. Os horrores de duas grandes guerras mundiais vivem ainda no coração dos povos. As cidades trazem ainda as cicatrizes da guerra.

Os intelectuais da Itália e da França travam uma corajosa campanha para evitar a guerra. As obras de numerosos escritores e pintores são dominadas por êste grande problema. Recentemente, os melhores pintores e escultores da Itália reuniram suas obras em uma exposição que tinha por finalidade mostrar as calamidades da guerra. A exposição foi interditada pelo govêrno italiano, mas esta decisão não impediu a atividade, a resistência dos artistas em prosseguir.

Por toda parte na Europa pode-se ver a pomba de Picasso: sôbre a capa de um livro, sôbre uma caixa de fósforos ou em uma janela. Mas nada é mais dramático que ver esta pomba universal sôbre os muros calcinados de Dresde ou sôbre uma casa bombardeada de Berlim Oriental. Naturalmente, a pomba da paz não pode aparecer abertamente na Alemanha Ocidental mas, apesar das perseguições, ela esvoaça sob o próprio nariz de Adenauer. Um belo dia veremos esta pomba, simbolo da luta mundial pela paz, cobrir com suas azas toda a Alemanha.

Percorri igualmente os países da Europa Oriental: a Polônia e a Tchecoslovaquia, a Hungria e a União Soviética. Compreendo que a verdade sôbre êsses países seja conhecida de muitos, mas é necessário repetí-la para que seja conhecida do mundo inteiro, de todos os homens.

A União Soviética não apresenta sòmente uma política de paz, mas vivem um periodo de paz criadora na mais ampla acepção do têrmo. Não sòmente ela aponta o caminho da paz nas conferências internacionais, mas ainda trilha êste mesmo caminho dentro de suas fronteiras. Lá não há propaganda de guerra. Muito ao contrário, exaltam-se diàriamente os heróis da paz.

Acabo, precisamente, de voltar de Moscou onde se realizava a reunião do juri para a distribuição dos prêmios Stálin internacionais da paz. Lá, por traz dos muros do Kremlin, na sala das sessões do Soviet Supremo, nós, homens vindos de diferentes países, escolhemos cuidadosamente os melhores combatentes da paz no mundo inteiro. Ao mesmo tempo, conferiram-se prêmios Stálin para glorificar as conquistas pacíficas do homem soviético no domínio da ciência, do trabalho e das artes. Nos jornais diários, pudemos ver séries de retratos de laureados, o retrato do simples operário ao lado do escritor ou do sábio. Cada dia trazia notícias da construção de imensos canais e .centrais hidroelétricas, de trabalhos de irrigação e da luta para dominar a natureza e tornar melhor a vida do povo. Como disse Stálin, seria isso possível se a União Soviética preparasse a guerra? Seria possível, preparando-se a guerra, baixar sistemàticamente os preços das mercadorias e elevar consideravelmente o nivel de vida dos trabalhadores?

Observei a mesma aspiração de paz e de trabalho nos países de democracia popular. Por toda parte nêste mundo se fala com orgulho das quantidades de trigo colhidas, dos livros editados e dos hospitais construidos. Em nenhuma parte dêsse mundo se fala da aquisição de bases militares em terras estrangeiras ou de «êxitos» conseguidos no massacre de algum povo da Africa ou da Asia. Esses povos nos dão uma lição de juventude e esta lição é única em nosso tempo. Os imperialistas ocidentais têm mêdo dêste renascimento da paz, do trabalho e da alegria, êles têm mêdo desta poderosa juventude. Os imperialistas americanos caluniam com particular obstinação todas as manifestações da vida que êles não podem controlar. Se êles não podem vender tantas mercadorias e coca-cola quanto desejam às populações da Asia Oriental, logo êles se apressam em ir defender a «civilização ocidental» com os seus canhões e seus aviões. Dão nomes pitorescos ao movimento nacional pela independência dos povos. Antes, era o «perigo amarelo». Agora, é o «perigo vermelho».

O mundo inteiro faz esta pergunta: com que direito as tropas americanas de invasão reduzem a cinzas as aldeias coreanas? Com que direito permanecem elas em Taiwan, e desembarcam na França? Com que direito os imperialistas americanos cobrem de bases navais e aéreas o mundo inteiro? Nós, os latino-americanos, não nos fazemos essa pergunta porque, desde há muito, a resposta é conhecida. As tropas americanas atacaram Vera-Cruz há muitos anos e o México perdeu uma parte considerável de seu território que desde então se chama território «americano». Há numerosos anos que marinheiros americanos bêbados e insolentes foram castigados pela população chilena pelos seus excessos para com as moças em Valparaiso. Em resposta, os americanos enviaram seus navios de guerra e obrigaram a frota de guerra do Chile a baixar o pavilhão. Mas não pararam aí: logo após, se apropriaram das minas de cobre do Chile consideradas como as maiores do mundo. Não falamos mesmo de Porto Rico onde os soldados americanos desembarcaram para não mais sair.

Com esta «defesa da civilização» pelos Estados Unidos, potência imperialista, um novo periodo colonial caiu como uma noite obscura sôbre os países da América Latina. Enquanto com o auxílio de nosso cobre, de nosso açucar, de nosso petróleo, de nosso nitrato, de nosso café vendido pelos parasitas americanos na Europa e na América Latina, edificavam-se os arranha-céus de 50 andares do Rockefeller Center, nós batemos todos os recorde de tuberculose, de silicose (moléstia dos pulmões — N. da R.), do analfabetismo e da miséria. Isto fez com que o «sábio» americano Vogt escrevesse em sua última obra científica: «Pode-se considerar como uma benção para o Chile a sua alta mortalidade».

O mundo inteiro sabe o que se passou na Bolivia. O putsch militar fomentado pela embaixada americana aniquilou de um golpe de sabre os resultados das eleições durante as quais o candidato anti-imperialista havia triunfado com uma enorme maioria. O candidato prometia ao povo um melhor standard de vida e a nacionalização de certas minas. «Fóra da Bolivia os americanos!» tal era a palavra de ordem popular durante as eleições. A junta militar organizada pelo embaixador americano começou logo a jogar os bolivianos na prisão e a expulsá-los do país. «Fóra da Bolivia os bolivianos!» tal é a palavra de ordem dos novos fantoches de Washington.

O putsch da Bolivia como muitos outros acontecimentos da vida politica do continente americano está intimamente ligado aos problemas da guerra e da paz. A junta militar declarou que o novo periodo de despotismo e de intervenção militar na Bolivia decorreria... dos compromissos assumidos pelos bolivianos no pacto de Washington. Assim apareceu a verdadeira natureza dêste pacto, possibilidade de sufocar as liberdades nacionais, em nome dos interêsses americanos, em nome da politica dos Estados Unidos. Esta politica de guerra já deu seus frutos na América Latina.

Não se deve esquecer que há três anos, quando o mais vil dos instrumentos do Departamento de Estado norte-americano, Gonzalez Videla, ordenou a repressão policial contra o povo chileno, declarou: «A guerra começa. Eu estou com os EE.UU. Se necessário, farei atirar sôbre o povo nas ruas.» E foi o que êle fez. Se não conseguiu realizar a não ser pela metade seus planos terroristas, foi exclusivamente porque o povo chileno lhe opôs uma resposta vigorosa.

Temos o dever de lutar implacavelmente contra os inimigos da paz e seus títeres. Os reacionários da América e do mundo inteiro percebem muito bem que o programa de paz proposto pelo Conselho Mundial da Paz é um golpe fulminante em seus planos. Eles estão alarmados de ver milhões de homens exigir a conclusão de um Pacto de Paz entre os Cinco Grandes. Creio que podemos esperar dos intelectuais da América Latina uma preparação tão nítida, a favor da paz. Que êles se compenetrem do valor positivo que tem para a paz esta proposta. Todas as intrigas e todas as ciladas devem ser frustradas pela clareza do Apêlo. Com efeito, não é monstruoso que alguém se oponha a que os Cinco Grandes garantam a paz mundial? Não é muito simplesmente monstruoso que a propaganda da paz seja considerada como um delito por certos governos?

E' preciso que os intelectuais da América Latina intervenham mais resolutamente na luta pela paz. Esta luta deve unir às aspirações de nosso povo o melhor de nossos valores culturais. Nossa responsabilidade é grande. Os incendiários de guerra querem afogar o progresso humano em um imenso ocano de sangue. Por meio da guerra, êles querem iniciar um periodo de repressão feroz e de colonização. A independência e o futuro da América Latina estão em jôgo. A luta pela paz nos dá novas possibilidades para a defêsa dos ideais mais elevados e do destino de nosso continente.

Pablo Neruda

As Treze Rosas

J.M.

Em agosto de 1939, faz doze anos, foram assassinadas em Madrid 13 moças e 60 jovens, militantes das Juventudes Socialistas Unificadas, que mantiveram na clandestinidade sua luta contra o franquismo. A mais velha das moças ainda não completara 20 anos, sendo que a menor não tinha nem 16.

Ana Mari, Virtudes Gonzales, Conchita Conesa, Soledad, Blanquita, apenas começavam a viver e já enfrentavam a morte. Naquele dia de agosto, quando regressaram ao carcere de Ventas, com a terrivel condenação sobre os seus ombros, toda a prisão estremeceu de horror.

A sentença seria cumprida num praso de 48 horas. Somente as moças condenadas mantinham-se serenas, somente elas tinham os olhos sêcos.

— «Não chorem, companheiras — disseram às outras prisioneiras — nós somos as maiores interessadas, e no entanto estamos tranquilas. Caimos defendendo uma causa justa, a causa de nosso povo. E por isso não tememos morrer».

Lavaram-se, pentearam-se bem, vestiram as melhores roupas que mandaram trazer de suas casas e começaram a fazer seus últimos preparativos. Conchita Conesa tirou o anel, lembrança de sua familia, e o entregou a suas amigas; Blanquita insistiu em que lhe cortassem sua comprida trança a fim de mandá-la aos seus parentes; todas elas empacotaram as melhores recordações que deixariam aos seus pais, aos seus irmãos e aos seus noivos. Não se esqueceram de fazer a ultimas recomendações às companheiras do carcere:

— Não desanimem, não recuem na luta. Digam aos outros que se unam, que se organizem, que continuem a luta iniciada. Digam que sentimos unicamente não poder continuar nosso trabalho.

A meia noite, a falangista Maria Teresa, monstro sobre cuja consciencia pesam muitos crimes, apareceu na seção de menores do carcere com um papel na mão.

— E' a lista. Somos nós — disseram as treze jovens. E depois de ouvir seus nomes sairam da cela, altivas, com um grito nos labios.

— Viva a Republica!

As prisoneiras acompanharam-nas com os olhos e o pensamento em sua ultima viagem. E alguem disse, com a aprovação de todas: São treze rosas.

As treze rosas pediram como ultima vontade, para morrer com os seus 60 companheiros de combate. Os carrascos franquistas não o consentiram.

Não apontara ainda o sol, quando uma rajada de metralhadoras selou a vida dos 60 rapazes no cemitério do Este de Madrid.

— Viva a Republica! Morra Franco! Viva a Liberdade!

Eram os seus ultimos gritos clamorosos, que meia hora depois, as Treze Rosas assassinadas no mesmo lugar, voltaram a repetir.

Quando as balas selaram a vida das jovens, uma delas, Blanquita, ficou de pé: era tão pequena que não lhe alcançaram o coração. Porém ali se encontrava a hiena Maria Tereza: e da mesma forma que Pilaron Primo de Rivera, sua sanguinaria mestre de crimes, atirada em 1936 sobre a jovem socialista Juanita Rico, assassinado-a, três anos depois, em 1939, a falangista Maria Teresa matou Blanquita.

Faz doze anos que cairam as Treze Rosas, combatentes de vanguarda dos primeiros instantes da resistencia anti-franquista. Seus nomes imaculados toiam cada vez mais profundamente o coração dos espanhois leais e patriotas, que morrer pelo povo é viver eternamente em sua recordação agradecida.

A Atualidade de Molière

Emmo DUARTE

A verdadeira glorificação popular de Moliére na União Soviética constitui a melhor prova de sua atualidade. Quase três séculos depois de sua morte, Moliére viaja por toda a URSS, exibe-se em pequenos teatros de cidades longinquas da Sibéria, seus livros são lidos, reeditados, estudados, analisados. E' a gloria de Moliére, que não cessa de auemntar desde a Revolução de Outubro. Eis um artista que soube trabalhar sua arte e se ligar ao seu povo, deixando uma obra que, por isto mesmo, resiste ao tempo. Os intelectuais avançados da Rússia amavam nêle o humor sadio, o inesgotavel otimismo, a poesia pura, o amor à vida, o talento com que sabia criticar os erros e os defeitos da classe dominante do seu tempo. Bielinski afirmava que o autor de «Tartufo» não pode ser esquecido e acrescentava: — «Pensai nos versos e nas expressões das comédias de Moliére que se tornaram proverbiais e podeis compreender a gratidão entusiástica que os franceses têm por Moliére».

No coração de Paris, os franceses plantaram a estátua de Moliére. Ele parece sorrir para os homens e mulhres que passam aos pés de sua estatua; uns, apressados; outros, se detendo, demoradamente, diante do gênio francês. De onde vem a fôrça de Jean-Batiste Poquelin, que vara os séculos e ensina aos homens através do tempo? Sua vida nos ensina que o segredo de sua arte estava na ligação com o povo. Filho de tapeceiro-camareiro, êle devia seguir, segundo os desejos do pai, o direito ou o comércio. Mas desde a infância, desde o colegio de jesuitas, onde foi condiscipulo de Cirano de Bergerac, mostrou sua vocação irresistivel para o teatro. Este era o caminho de sua vida e êle o soube percorrer com obstinada e lúcida paixão. Em 1646, muito jovem ainda, fracassou com o Ilustre Teatro, em Paris, recebendo o avesso das consagrações. Moliére sabia que era o começo. Dedicou-se de corpo e alma ao aprendizado; durante doze anos percorre as provincias da França. Em 1661, ei-lo instalado definitivamente no Palacio Real. Luiz XIV indagava inflado de orgulho a Boileau: — «Qual é na sua opinião o escritor que mais honra o meu reino?».

Boileau respondeu: — «E' Moliére, senhor».

Mas era no povo de Paris, no generoso e inteligente povo da França que Moliére se apoiava e inspirava. Seus inimigos: os beatos, os charlatães, os invejosos não lhe poupavam campanhas. Ele respondia aos beatos, invejosos e charlatães melhorando sempre sua arte, satirizando melhor a sociedade em que vivia, trabalhando para o futuro. Morreu de hemoptise aos 51 anos de idade, quando representava «O Doente Imaginário». Não quiz, suspendendo a representação do dia, que era feriado, privar seus colaboradores dos lucros do espetaculo. Caiu morto no palco, onde vivera sempre.

Convenhamos: Moliére saqualhava a burguesia do seu tempo. Expunha seus ridiculos e suas mazelas, fazia rir e educava. Sobretudo: mandava pensar. Um contemporâneo chamou-o, com evidente injustiça, de «grande e habil pilhador». Sofreu influências como todo escritor (mesmo os geniais, como era seu caso) e os seus biografos apontam entre as principais: as de Plauto, Terêncio, Cirano de Bergerac e das farsas italianas. Certos autores fazem restrições ao seu estilo. Mas aí está o mestre Moliére tão vivo, tão atual, tão humano, como se vivesse em nossos tempos, nêstes dias da grandiosa luta em que o homem se liberta da sua prehistória. Suas obras estão traduzidas em 30 linguas dos povos da URSS e seus livros — como «Don Juan» e «O Avarento» são estudados nas escolas secundárias do país do socialismo. Suas peças são representadas nos teatros — sempre mais numerosos — das repúblicas da URSS e das democracias populares. No verão de 1941, os nazistas bombardearam o teatro em que estava sendo encenada uma peça de Moliére.

Hoje, Moliére — unindo mais a pátria francêsa à pátria soviética — conhece a verdadeira gloria em tôda a extensão da URSS. Isto serve tambem para desmentir a divisão a cultura da humanidade em blocos geográficos. Josef Revai, dirigente comunista da Hungria, afirmava num recente congresso: «Não nos isolamos de Shackespeare e de Moliére, de Dickens e de Balzac, de Mark Twain e de Bernard Shaw, de Verdi e de Remrença entre a cultura franbrandt! Mas fazemos difecêsa representada, digamos, por Aragon e a cultura apodrecida da França marsallizada». E' o que demonstra, na prática, a imensa popularidade de Moliére na URSS e nos paises do leste europeu, seus livros reeditados, suas peças arrancando aplausos e conquistando novas gerações, sua obra genial estudada, analisada, exaltada!

Moliére pintou o homem do seu tempo, sem maiores preocupações do que a realidade. Combateu com o seu talento imenso a hipocrisia, o egoismo, o orgulho, a avareza, misérias que a burguesia, embora nascente, já trazia em seu bojo. Sua fôrça está na verdade e no povo, onde sua arte mergulhava as raízes mais profundas, na certeza de que a êle pertencia. E pertencendo ao povo, pertencia tambem ao futuro. Eis a fôrça de Moliére, o segredo de sua atualidade e de sua glória.

Em Defesa do Cientista Americano Dr. Du Bois

Personalidades de vários paises, inclusive do Brasil, assina mum manifesto em nome do Comitê Internacional de Defesa do Dr. Du Bois. Este ilustre cientista negro, de 83 anos de idade, está ameaçado pela justiça ianque, perante a qual deverá comparecer depois de amanhã, por haver sido o presidente do «Centro de Informação Sôbre a Paz», dos Estados Unidos.

A Cultura Nas Democracias Populares

CULTURA MUSICAL NA POLÔNIA

VARSOVIA, .Antes da guerra, as poucas filarmônicas existentes na Polônia desenvolviam as atividades intermitentemente. Apenas a de Varsóvia se podia vangloriar de uma atividade contínua de longos anos. Atualmente há oito filarmônicas, que funcionam em permanencia e numerosas cidades da Polônia possuem a sua orquestra sinfônica.

As escolas de música polonesas tinham antes da guerra nove mil alunos. Atualmente o número de estudantes nas escolas de músicas primárias e secundárias e 8 Conservatórios existentes no pais, eleva-se a mais de 54 mil.

Nos vinte anos que mediaram as duas guerras, fizeram-se na Polônia 135 edições musicais. Desde a Libertação até 1950, a Editorial Polonesa de Musicas editou 600 obras inclusive edições monumentais da ópera «Halka» de Moniuszko e das Obras Completas de Chopin.

Estes pocos fatos ilustram de uma maneira insofismável o extraordinário impulso, que as atividades musicais tomara na Polônia Popular. O leitor desejoso de obter maiores informações poderá consultar com proveito o interessante ensaio da doutora Zofia Lissa, catedrática de Musicologia na Universidade de Varsóvia, sôbre «A cultura musical na Polônia Popular». Esta edição do Bureau de Informações Polonesas (Rio de Janeiro, rua Gen. Alcio Souto, 61) é fornecida gratuitamente aos interessados ,bastando para tanto uma solitação por escrito ou pelo telefone 26-8424.

PUBLICAÇÕES PARA CRIANÇAS NA RUMANIA

BUCARESTE — A Editora para Crianças da Rumania publicou 106 livros numa tiragem total de 2.054.000 exemplares, do ano de 1948 a 1 de Agosto deste ano. No fim de 1951 outro milhão de exemplares de 44 novos livros serão dados a publicidade.

Todos são editados em lingua rumena mas muisão publicados em linguas minoritárias. Em hungaro, 24 livros de 114.000 exemplares foram editados no mesmo periodo e outros 12 de 67.000 exemplares aparecerão até o fim do ano. Foram editados em alemão 15 livros com 30.000 exemplares, e outros 6 com 14.000 exemplares; em serviço 4 livros com 6.500 exemplares e outros 3 com 3.500 exemplares.

Um semelhante cuidado e carinho pela diversão e instrução das crianças pode ser constatado no campo do teatro. Desde primeiro de janeiro do ano passado, 17 peças para crianças foram representadas em teatros do estado e foram assistidas por mais de 330.000 crianças. Grande variedade de espetáculos de guignol foram apresentados na lingua rumena e nas linguas das minorias.

A indústria cinematográfica para crianças na Rumania está planejando muitos filmes infantis e um filme sôbre a mãe e os cuidados com a infância está sendo produzido para a Conferência Nacional sobre Cuidados a Infância, que se realizará em Outubro.

SEMANARIO INFANTIL

PRAGA — O primeiro número de um novo semanário para os escolares acaba de ser editado em 120.000 eexmplares. O jornal que se chama «Pioneiro», constitui uma importante ajuda aos 200.000 jovens pioneiros e a todos os moços do país.

Além desse ,grande número de jornais e revistas para jovens ,diários e semanários, estão sendo publicados na República Popular da Checoslováquia. Um dos jornais mais populares é o diário «Mlada Fronta», órgão central da União Juvenil da Checoslovaquia, que aparece em centenas de milhares de exemplares.

Grande número de pessoas proeminentes, politicos, intelectuais, etc. estão cooperando com a imprensa juvenil, que desenvolve um importante papel na educação dos jovens no estado popular democrático. Entre as pessoas que estão dando esse auxílio encontra-se, por exemplo, Vaclav Svoboda; o melhor atleta da Checoslovaquia, campeão mundial Emil Zatopeké e centenas de trabalhadores, camponeses e soldados.

Galeão Coutinho

O ESCRITOR Abguar Bastos pronunciou as seguintes palavras, em nome da Associação Brasileira de Escritores, seção de São Paulo, perante a câmara ardente em que ficou exposta, na Biblioteca Municipal da capital bandeirante, o corpo do saudoso romancista Galeão Coutinho:

«Galeão Coutinho:

Ontem as tuas vozes se elevavam sobre as nossas, com a perene jovialidade dos que confiam deliberadamente na vida. Hoje são as nossas que se alteiam dolorosamente sôbre o silencio da voz que não mais responde.

Os teus companheiros da Associação Brasileira de Escritores (Seção de São Paulo), vêm reverenciar no seu Presidente, o lutador intemerato que tombou em plena floração do espirito idealista e combativo. Foste grande no romance e na polemica. Foste, em conferências e discursos, prodigo em vivacidade, vibração e rutilancias. Mas, acima de tudo, foste um cidadão ardendo em sêde patriotica, o jornalista que jamais alugou a pena à impiedade, ao destino ou à hipocrisia e o escritor que só viu, nas realidades, a verdade do mundo.

Teus amigos aprenderam contigo a arte de ser bom e a ciencia de ser probo, porque morres em plena aureola de pobreza, que é a mais digna coroa dos simples e a mais bela vocação da honradez. Nunca pactuaste, nunca transigiste, nunca renunciaste, senão em função do justo e do humano. E si houve ressoante voz que se elevasse ao lado dos sofredores e dos humildes, dos sem pão e sem justiça, essa foi a tua, Galeão Coutinho, essa foi a voz mais sonora de teu coração.

Não houve, nesta terra, e talvez no Brasil, riso mais claro, mais espontâneo, mais limpido e mais humano do que o teu, riso que era uma lição de otimimismo, riso que convidava a perdoar e ensinava a viver.

Foi com êsse salutar que escondeste, anos a fio, as tuas angustias mais intimas, as tuas desilusões mais inquietantes Com êle partiste, mas não voltaste, porque nas suas asas te perdestè nas alturas onde hoje pairas em plena gloria e grandeza. Nós, escritores de São Paulo, saudamos em ti, Galeão Coutinho, o democrata sem jaça, o homem do povo, nêle forjado e nêle glorificado, o combatente das boas causas, que, por sua exata compreensão dos destinos da humanidade, foi o grande partidário da Paz entre os homens e as Patrias.

Encerra-se Hoje em Porto Alegre IV Congresso Brasileiro de Escritores

Encerra-se, hoje, em Pôrto Alegre, o IV Congresso Brasileiro de Escritores. Convocado pela A.B.D.E., o conclave tem em sua presidência o romancista Graciliano Ramos. Vários escritores estrangeiros, entre os quais Howard Fast, Aragon, Pabbo Neruda e Rafael Alberti enviaram mensagens de saudação. O Congresso tem como patrono Silvio Romero e como presidente de honra Galeão Coutinho, 165 delegados participam do IV Congresso Brasileiro de Escritores.

A VOLTA

JACINTA PASSOS

Vigia os ventos do mar, marinheiro!

— Eu nasci naquelas terras
que nunca viram este mar.

Um dia meu pai me disse:
vai menino
reoctae ah! deixa estar,
escola de pobre é marinha,
aprende o jôgo do mar.

Antonio ! José! Berilo!
Vigia os ventos do mar!

Tua gente está falando: para onde?
Para onde vão te levar?

— Na marinha ,dura liça,
muito bravo conheci.

Meu avô sempre contava
a história que conto aqui.

Era o tempo do chicote
surrando marujo até
deixar caido no chão
mas um dia um batalhão
bradou:
marujo escravo não é!

Um negro então comandou.

Mil novecentos e dez.
Oh! agua de Guanabara
quanto mistério guardou,
muita cabeça cortada
por seu crime então pagou.
O gume das machadinhas,
oficiais, degolou.
A boca de dez cânhões
à cidade ameaçou,
logo o governo fugiu,
Joao Candido ganhou.

Tempos depois numa ilha
o governo se vingou,
duzentos marujos vivos
e bravos, ele queimou.

Ilha das Cobras!
Este nome nos ficou
desta história de marujo
valente e bom, como eu sou

Vigia os ventos do mar, marinheiro!

António! José! Berilo!
Vigia os ventos do mar!

Tua gente está falando: para onde?
Para onde vão te levar?

Segues rumo da Coreia? Marinheiros!
Vigia os ventos do mar!

Aqui te espera a morena
dos olhos côr de avelã.
Vigia: será o porto de Santos
ou dunas de Itapoãn?

Tua gente está falando: para onde?
Por trinta milhões de dólares,
os gringos vão te levar.

O coreano é trigueiro.
feito eu e tu, marinheiro.

Marinheiro volta o leme
vigia as ondas do mar.
Aqui te espera teu povo,
a casa é tua. Podes entrar.

Os gringos governam a casa,
tu és um homem, não curvas à frente,
por isto deves voltar.

Antonio! José! Berilo!
Vigia os ventos do mar!

Os Laureados Com os Prêmios Stalin

Pelo Fortalecimento da Paz Mundial

Expressão dos sentimentos de milhões de homens e mulheres — Quem são os agraciados. — Artigo do acadêmico D. Skobeltsin, presidente do Comitê de Prêmios Internacionais Stálin "Pelo Fortalecimento da Paz entre os Povos".

Teve grande repercussão a entrega a vários representantes de destaque das fôrças democráticas de diferentes países, dos Prêmios Internacionais Stalin «Pelo fortalecimento da paz entre os povos», realizada ultimamente em Moscou. O Comitê de Prêmios Internacionais Stalin, integrado por representantes autorizados da opinião democrática internacional, apreciou com este ato os méritos relevantes adquiridos pelas pessoas que menciona em sua resolução na luta pela manutenção e consolidação da paz.

Os Prêmios Internacionais Stalin «Pelo fortalecimento da paz entre os povos», foram instituidos pelo Presidium do Soviet Supremo da URSS a 20 de dezembro de 1949, por motivo do septuagésimo aniversário do nascimento do grande porta-bandeira da paz, do chefe e mestre do povo soviético: I. V. Stalin. O decreto do Presidium do Soviet Supremo da URSS instituindo os Prêmios Internacionais Stalin foi acolhido com grande entusiasmo pelo povo soviético e com grande simpatia no estrangeiro.

Cada dia se desenvolve mais amplamente em todo o mundo a luta dos povos em defesa da paz, da qual participam milhões e milhões de homens de diferentes raças e nacionalidades, de diferentes idéias politicas e crenças religiosas, de diferentes posições sociais e profissões. Esta luta já tem seus herois, os povos têm dado centenas, milhares de firmes e valorosos lutadores, que com seu abnegado serviço à causa da paz ganharam o reconhecimento e o aprêço de todo o mundo.

Com seu trabalho tenaz e desinteressado, êsses notáveis representantes dos povos contribuem para o crescimento e a aglutinação das fôrças da paz, para o triunfo das idéias de paz e de amizade entre os povos. Em nome destas idéias, os intelectuais avançados criam notáveis obras de arte, trabalhos cientificos e outros valores culturais que inspiram os povos na luta pela paz, pelo progresso social e pela independência nacional.

Ao conferir os prêmios, o Comitê expressou os sentimentos de milhões de homeu sofrimento bem conhecem e apreciam os méritos das pessoas distinguidas com os prêmios. São lutadores pela paz entre os povos, conhecidos em todo o mundo, homens de prestigio, que têm conquistado com sua atividade infatigável e desinteressada o maior agradecimento dos homens, sem distinção de idéias politicas nem concepções.

Todo o mundo conhece os nomes gloriosos de Frederico Ling, Hewlett Johnson, Eu- Joliot-Curie, Song-Ching- genie Cotton, Arthur Moulton, Pak Den Ai e Heriberto Jara. Tôda sua inteligência e seu talento, tôda sua capacidade organizadora, eles têm consagrado à nobre luta pelo triunfo das grandes idéias de paz, de democracia e progresso e inspiram com sua atividade a milhões de homens honestos do globo terrestre na luta justa contra o perigo de uma nova guerra mundial.

JOLIOT-CURIE

A relação dos laureados Prêmio Internacional Stalin é encabeçada por Frederico Joliot-Curie, homem de ciência célebre em todo o mundo e notável lutador da paz. Sábio físico, que tem descoberto caminhos antes desconhecidos no dominio da ciência e um dos primeiros a chegar à idéia de que era possivel aproveitar a energia atômica. Joliot-Curie entrega todo seu grande talento à defesa da paz.

F[illegible]déric Joliot-Curie, prof. do [illegible] de França, membro da Academia de Ciencias de França, presidente do Conselho dos Partidários da Paz

Com tôda a convicção do homem de ciência que crê no triunfo da vida, Joliot-Curie se manifestou contra a utilização da energia atômica para fins bélicos. Joliot-Curie foi um dos inspiradores do Apêlo de Estocolmo, que exige a proibição absoluta da arma atômica. A primeira assinatura ao pé deste Apêlo é a de Frederico Joliot-Curie.

Apaixonado patriota, contrário às realizações da ciência para fins bélicos, Joliot-Curie é um ardoroso partidário da amizade entre os povos, no que vê a garantia e a segurança da independência da França.

O movimento internacional de defesa da paz tem na pessoa de Joliot-Curie seu reconhecido dirigente, que na presidência do Conselho Mundial da Paz se esforça infatigavelmente para denunciar as fôrças inimigas da paz e agrupar todos os homens honrados no campo unido dos defensores da paz. As perseguições e as calúnias não podem tirar a este magnifico lutador sua vontade de seguir o caminho por êle escolhido. As palavras pronunciadas por Joliot-Curie no Congresso Mundial de Varsovia demonstram sua fé nas grandes energias dos povos. Joliot-Curie disse: «Precisamente porque sabemos que o número de pessoas honradas em todo o mundo é incomparàvelmente superior ao das pessoas desonestas, precisamente porque temos consciência de que somos sinceros e plenamente objetivos em nossa defesa da paz, seremos mais fortes que nunca e lograremos despertar a tempo a consciência do mundo que se oporá, vitoriosamente, à guerra.»

SONG CHING-LING

Song Ching-ling (esposa de Sun Yat-Sen), personalidade democrática, gosa de grande autoridade entre o povo chinês e do profundo respeito da opinião progressista de todos os paises. Song Ching-Lin dedicou tôda sua vida a luta pela felicidade do grande povo chinês, por sua libertação do corrompido regime do Kuomintang e dos imperialistas estrangeiros, pela paz entre os povos. Desde o nascimento da República Popular da China, Song Ching-Lin, notável filha de seu povo, é uma grande personalidade politica da nova China. Apaixonada lutadora da paz,

Song-Ching-ling, presidente da Associação Chinêsa de Ajuda Popular

Shong Ching-Lin tem se manifestado resolutamente contra a agressão imperialista no Extremo Oriente e em todo o mundo, contra a Johnson é um exemplo de homem público honrado, para quem os interesses dos povos estão acima de tudo. Johnson chama infatigavelmente a todos os homens de boa vontade, inclusive os religiosos, a reunirem-se sob a bandeira da paz, para conseguir o objetivo comum: manter e fortalecer a paz na terra. Nos últimos anos, Johnson percorreu muitos paises, visitou os Estados Unidos, o Canadá, a zona agressão dos intervencionistas norte-americanos à Coréia e à República Popular da China, contra a remilitarização do Japão.

O DEÃO

Os povos de todo mundo conhecem bem o nome do Deão de Canterbury Hewlett Johnson. Apesar de sua idade avançada, Jonhson tem desenvolvido uma atividade extraordinária destinada a agrupar os homens avançados de seu pais e de todo o mundo na luta contra a ameaça de guerra. Hewlett

Hewlett Johnson, Deão de Canterbury

inglesa de ocupação da Alemanha, participou dos trabalhos de muitos Congressos de paz, falou em numerosos comicios, exortando com paixão em tôdas as partes a desenvolver ativamente o movimento pró paz. «Estamos firmemente seguros — disse Johnson — de que sob a influência da situação internacional criada, em tôda a Inglaterra há de arder ainda mais brilhantemente a flama da paz, que nada jamais conseguirá apagar».

Johnson, que compreende perfeitamente a importância da colaboração pacifica das grandes potências é hoje um dos lutadores ativos pelo Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e se esforça sem cessar por fortalecer os laços politicos e culturais entre o povo de sua pátria e os povos da União Soviética e outros paises.

EUGENIE COTTON

O notável trabalho social e organizador de Eugenie Cotton visando unir as mulheres em defesa da paz é bem conhecido pela opinião progressista de todos os paises. Durante a 2.ª guerra mundial, Eugenie Cotton formou nas fileiras da Resistência e consagrou tôdas as suas energias a luta pela independência nacional da França. Em 1945, no 1.º Congresso da União das Mulheres Francesas, Eugenie Cotton foi eleita presidente da dita União. Compreendendo que a luta pela paz, contra a ameaça de uma nova guerra, é a causa de tôdas as mulheres democráticas do mundo, naquele mesmo Congresso Eugenie Cotton propôs organizar a Federação Internacional de Mulheres.

Eugenie Cotton, presidente da Federação, trabalha ativamente para fortalecer e ampliar as fileiras do movimento feminino democrático

Mme. Eugenie Cotton, diretora honorária da Escola Normal de Sèvres.

internacional, unindo as mulheres na luta pela manter a paz e a democracia.

Os defensores da paz dos Estados Unidos desenvolvem seu trabalho abnegado em condições dificeis de coação e perseguições. Os melhores representantes do povo norte-americano não se deixam atemorizar por isto e lutam contra os planos de preparação e desencadeamento de uma guerra agressiva. Arthur Moulton figura entre estes firmes lutadores da paz.

MR. MOULTON

Ex-bispo do Estado de Utah, Arthur Moulton tem se

Arthur Moulton, ex-Bispo protestante americano.

consagrado por inteiro à nobre atividade de defender a paz e a democracia. Moulton combate infatigàvelmente os preparativos de uma nova guerra, que custaria a todos os povos, inclusive ao norte-americano, sacrificios incontáveis Moulton tem desenvolvido uma grande atividade. Em 1940 fêz um informe no Congresso de Intelectuais dos Estados Unidos em defesa da paz, demonstrando que o caminho da paz consiste na regulamentação pacifica com a União Sovietica dos problemas da vida internacional que não foram ainda resolvidos. Em novembro de 1950, Moulton, com outros homens públicos de destaque, foi o iniciador de uma nova organização progressista: «A Conferência para tratar da questão do reconhecimento dos direitos da República Popular da China na ONU».

PAK DENAI

Os delegados ao Congresso da Paz de Varsovia, e com êles milhões de homens, guardam uma luminosa recordação do discurso apaixonado que Pak Den Ai, a representante do povo coreano, pronunciou em defesa da liberdade da Coréia, pelo fim da guerra que os intervencionistas estrangeiros sustentam contra o povo coreano. Uma vez libertada a Coréia dos invasores nipônicos,

Pak Den Ai, presidente da União Feminina Democrática Coréia

Pak Den Ai se incorporou ativamente à construção da República Democrática Coreana, entregando tôdas as suas energias ao desenvolvimento da instrução e da cultura nacional de seu povo. Depois da agressão dos intervencionistas contra a Coréia do Norte, Pak Den Ai, com a energia que lhe é própria, desenvolveu um grande trabalho para incorporar grandes massas de mulheres à luta pela liberdade do povo coreano e pelo estabelecimento da paz na Coréia e em todo o Extremo Oriente.

Com sua infatigável atividade de organização do movimento feminino na Coréia e em escala internacional, Pak Den Ai dá uma grande contribuição à causa comum da humanidade progressista, ao fortalecimento da paz em todo o mundo.

Entre os laureados com o Prêmio Internacional Stalin figura merecidamente o ilustre filho do Mexico Heriberto Jara. Grande homem de Estado, ministro da Marinha do Mexico em 1941-1946, Heriberto Jara se uniu no após guerra às fileiras dos combatentes da paz, desempenhando um grande papel na incorporação de amplas camadas do povo mexicano à luta pela paz em todo o mundo. Da tribuna do Congresso de Varsovia, Heriberto Jara disse: «Nossa idéia triunfará porque a verdade está conosco, porque não nos guiam interêsses estreitos, porque participamos na maior das causas, na salvação da humanidade. Nós lutamos pela vida e não pela morte, nosso movimento não encerra elementos de discriminação e se estende a tôda a humanidade, sem distinção de raças nem de credos politicos.»

JARA

A elevada recompensa com que foi distinguido Heriberto Jara é o merecido reconhecimento de seus méritos em defesa da paz e da segurança geral.

Heriberto Jara, ex-Ministro mexicano

A concessão dos prêmios internacionais que levam o nome do grande Stalin é uma nova e evidente prova dos anhelos pacificos da União Soviética. O povo soviético se empenha sem medir esforços em alcançar os grandes objetivos da construção comunista, do florescimento econômico e desenvolvimento cultural da URSS. Ao povo soviético são comuns e compreensiveis os nobres objetivos que inspiram em todos os paises os milhões de defensores da paz. O povo soviético aplaude com especial carinho aos Laureados com Prêmios Internacionais Stalin.

nzée?lôõe -ce lemb m b m

A AVIAÇÃO A SERVIÇO DA MEDICINA

(Conclusão da 1ª pág.)

Operei o menino, fiz-lhe uma transfusão de sangue e regressei a Moscou, ao meu hospital, à minha sala de operações. E de tal modo os vôos passaram a constituir para mim coisas normais. Este trabalho não me incomodava, nem me incomoda. Ao contrário, me serve de ajuda, já que aperfeiçoa qualidades como a rapidez, a decisão, a exatidão.

Fiz duas operações na cidade de Orel: de bócio e de um tumor canceroso no estômago. As duas operações foram assistidas por vinte e cinco cirurgiões do distrito, que participaram de um Congresso regional de médicos rurais. Eu me sentia como nos tempos em que tinham de comparecer perante bancas de exame. Com a única diferença que desta vez me examinavam simultaneamente 25 pessoas e minhas respostas não eram cotejadas por um livro, mas pelos resultados das operações que deviam ajudar aos homens a viver e a trabalhar.

Espero que com o tempo se enriqueça consideravelmente minha biografia aero-médica. O tempo supõe experiência, e a experiência é sempre instrutiva e interessante.

DE PARAQUEDAS

Orgulho-me dos colegas cuja experiência de trabalho na aviação sanitaria é maior e mais consideravel do que a minha e — digo-o com toda a sinceridade — invejo-os. Com efeito, como não invejar o cirurgião famoso que se lançou de paraquedas? O avião não podia aterrissar nos arredores da aldeia de Kamenskóie, em Kamchatka, mas ele chegou em terra sem contratempos, fez brilhantemente a operação e salvou um homem de uma morte que parecia inevitavel.

Este não é um caso corrente, mas não é igualmente de todo excepcional. Na aviação sanitária domina a regra de que onde não pode descer o avião, — o médico se lança de paraquedas. Farei referência pormenorizada a um episódio que confirma a força desta regra. E a 8 de maio de 1949 foi necessaria uma assistência médica de urgência a mil quilometros de Irkutsk. Nesta zona é impossivel aterrissar um avião sanitario: pelos arredores não existem senão rochas e montanhas povoadas de Cedros. Que fazer? O cirurgião Guergui Pogodaiev pediu: Lance-me de paraquedas. Sua [illegible]cação foi aceita. Ao mesmo tempo, outro paraquedas levava para terra instrumental cirurgico, medicamentos e viveres.

O cirurgião Pogodaiev realizou quatro operações. Os enfermos foram transportados em padiolas ate o rio Chai, distante cem quilometros do local de sua residência; dai seguiram rio acima até o povoado mais imediato e de lá em avião para Irkutsk. Assim se salvaram quatro homens, quatro vidas.

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

Eis um outro caso. Um animal feriu gravemente o caçador P. Koitkin, do kolkoz «Thaelmann» (região autonoma de Gorno-Altái). Koitkin foi transportado num avião sanitário para o hospital regional de Gorno-Altái, onde recebeu o primeiro curativo. Mas os médicos da localidade não podiam fazer mais, e na manhã seguinte o doente foi mandado de avião para Novosibirsk afim de ingressar na clinica de cirurgia facil do Instituto de Investigação Cientifica de Cirurgia Plástica e Ortopédia.

O estado do paciente era grave, mas o pessoal da clinica começou sem demora a preparar-se para a dificil operação. O rosto do caçador era uma grande ferida. O animal havia lhe arrancado todas as partes externas do rosto: o nariz, as faces, os labios.

O candidato a doutor em Ciências Médicas Chebotaiov, diretor da clinica, fez uma brilhante operação plástica no caçador. A operação durou duas horas e meia. Todos os tecidos dilacerados foram costurados. Dentro de quatro dias já o caçador podia se movimentar sozinho e uma semana depois, comia sem ajuda alheia.

Quando eu converso com os estudantes e os médicos jovens, cito sempre como um grande exemplo de cumprimento do dever a Viktorin Diomin, médico do centro de aviação sanitária de Sverdlovsk. Sozinho em 1949 o cirurgião Diomin realizou mais de 250 operações em hospitais rurais e de distritos. Seus pacientes são em geral kolkozianos que vivem em aldeias distantes do centro. Este médico vôou mais de duas mil horas.

Não voam apenas os cirurgiões: também voam os neurologistas, os oculistas, os pediatras, etc.

E janeiro dêste ano Stepanida Sherper, esposa de um ferroviario de Marianka (distrito de Kaimaer, Moldavel) deu à luz a quatro crianças:

O hospital do Distrito enviou para assistir as crianças e a mãe uma parteira e uma enfermeira. O professor Stirikovich, doutor em Ciências Médicas, faz vôos regularmente para visitar a familia Sherper e observar o crescimento e o desenvolvimento das crianças, bem como a saude da mãe. O Estado concedeu aos pais uma ajuda em dinheiro, para a familia aumentada construiu-se uma nova casa.

O professor Miguel Kolomeichenko desfruta na Ucrânia grande popularidade e prestigio. Faça o tempo que fizer em qualquer momento, o professor está disposto a sair de avião para visitar um doente, para acalmar sua dor e inclusive salvar sua vida. Entre os kolkozianos, nas creches, nas escolas, é um visitante desejado.

O professor Kolomeichenko não vai de avião aos kolkozes e às regiões distantes unicamente a pedido dos doentes: realiza consultas e conferências cientificas com os médicos rurais, faz-lhes comunicações das novidades da ciência médica. Já disse que a aviação sanitária ajuda aos médicos soviéticos no desenvolvimento de um grande trabalho profilático. Citarei dois exemplos tipicos deste genero de atividade.

Um dia sairam juntos de avião para a aldeia de Jotski (distrito de Pereyaslav-Jmelnitski, região de Kiev), o médico Dubrovni, diretor do dispensário anti-tuberculoso regional de Kiev, o auxiliar de laboratório Shudrak e o radiologista Shestatal com um aparelho de Raios X e um laboratório clinico. Este pequeno grupo, bastante ativo, examinou umas cem pessoas, oitenta das quais passaram pelo Raio X, e efetuou cinquenta e cinco analises de laboratório.

Na aldeia de Vilnia (distrito de Brusilov, região de Zhitomir), chegou em avião a professora Mesuróvskaia. Com ajuda do radialista e de um auxiliar de laboratorio, Mesuróvskaia examinou cento e dezesseis pessoas.

Os aparelhos da aviação sanitária transportam os [illegible] não pode [illegible] ali mesmo, o paciente é transportado no avião a um hospital, onde existam especialistas, medicamentos e o instrumental cirúrgico necessário.

Um enorme exército de médicos, de professores, de docentes e de trabalhadores cientificos sai de avião para todas as aldeias da União Soviética onde é indispensavel sua ajuda.

Pagam os enfermos a esta especializada assistência médica?

Não, não pagam coisa alguma. Esta assistência é prestada aos enfermos por conta do Estado. *Gratuitamente.*

Por mais longe que esteja de uma grande cidade um enfermo grave, sempre chegará para lhe assistir, num meio de locomoção ou outro, inclusive de avião, um médico ou professor.

Assim se vê também na medicina o nobre e grande espirito humanitário do regime soviético, da sociedade soviética.

A FAZENDEIRA...

Conclusão da pág. 5

ra linda. A magrêsa de Nhã Persilhana fôra desfarçada pela habilidade das costureiras e o vestido era cravado de pedras preciosas e franjas de ouro. O véu dos cabelos louros parecia tão lindo que todos ficaram deslumbrados. O moço Luciano ajoelhou-se e disse:

— Deusa e senhora minha nunca meus olhos viram criatura tão linda. As vossas faces que se escondem atrás deste maravilhoso véu são as mais belas do mundo e os vossos formosos cabelos são fios de ouro são como o luar cobrindo os vossos olhos.

A fazendeira quiz agradecer mais lembrou-se que possuia voz fanhosa e permaneceu em silêncio, ao que o moço Luciano tomou por virtude.

— Não pronunciastes uma só palavra. Como sois modesta!

Foi nesta hora que o passarinho entrou vôando pela janela e pousou na cabeça da fazendeira.

O noivo encantado continuou o seu madrigal:

— Anjo de candura, deveis ter um coração de esmeraldas e rubís, até as avesinhas do céu vos adoram.

Mal o moço havia acabado de pronunciar estas palavras quando o passarinho desferindo uma certeira bicada arrancou o véu que escondia a caratona da fazendeira. Nhã Persilhana que estava no auge da felicidade, vendo-se assim desmascarada antes do casamento, teve um ataque e caiu morta.

Neste momento os mil passarinhos presos nas gaiolas entôaram um hino alegre e vitorioso. As trezentas escravas correram para as gaiolas e abriram as portas, os passarinhos vôaram pelo salão e pararam diante de Ritinha.

Arrancaram-lhe o véu feio.

O moço Luciano tonto de surprêsa e espanto, jogou-se aos pés da escrava dizendo-lhe:

— Sois a minha verdadeira noiva, sois a moça do retrato!

Neste momento uma cobra preta armou o bote e ia morder Ritinha, mas o moço Luciano, num gesto de coragem, agarrou a cobra e matou-a de um só golpe.

Ritinha aceitou a proposta que lhe foi feita por êle e o casamento realizou-se na mesma hora. Os mil escravos tiveram permissão para entrar nos jardins e foram convidados para o banquete. Os passarinhos pousavam em cima da mesa e de vez em quando bicavam a comida de um prato. Depois cantavam todos juntos e Ritinha com eles. Era uma cantiga tão bonita, mas tão bonita mesmo, que até dava vontade de se chorar de alegria.

O moço Luciano depois de conversar com o passarinho levantou-se e fez o seguinte discurso.

— «De agora em diante aqui não haverá mais escravos. Todos os homens, mulheres e crianças são livres. São livres também os passarinhos. Amanhã vamos derrubar o muro de tijolos côr-de rosa e a torre negra. Com os tijolos faremos uma casa bem grande para todos morarem, com as pedras um tumulo negro para enterrarmos a fazendeira bem enterrada.

No dia seguinte fizeram todas essas coisas. Os passarinhos voltaram para as árvores e todo o mundo daí por diante foi tão feliz, mas tão feliz que agente nem póde contar.

Só o passarinho ficou triste no começo porque Ritinha amava tanto ao moço Luciano que não tinha mais tempo para princar com êle. Um dia o passarinho também se casou e fêz o seu ninho no beiral da janela de Ritinha. Quando havia luar êle cantava a noite inteira para embalar a moça, cantava, cantava, cheio de felicidade.

CABELOS BRANCOS... Envelhecem
JUVEN[illegible]
Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR

TESTE PARA...

(Conclusão da 6.ª pág.)

muito justamente, o time do Bangú.

Para Ondino Vieira a partida de hoje servirá de teste, o time do Bangú.

Para Ondino Vieira a partida de hoje servirá de teste. Pois alguns craques, não correspondendo, serão afastados da equipe e, já no proximo domingo, assistirão da cerca os seus substitutos brilharem ou decepcionarem. Neste caso estão Rafanelli e Pinguela. O zagueiro, caso não aprove, será substituido por Irani, enquanto Renato e Barbatana disputarão a vaga de Pinguela.

Autentica Pelada

Empate de 1x1 o escore [illegible] ontem no Maracanã — Decepcionou o "clássico" Vasco x Botafogo — Um pouco de chance e o alvi-negro teria vencido — Chico reapareceu inteiramente fora de forma — Ipojucan não aprovou no posto de Danilo — Ruarinho estreou sem comprometer — Juiz e Renda — Outras notas —

Botafogo e Vasco da Gama fizeram ontem no Maracanã uma das mais fracas partidas realizada este ano magestoso estádio. A antecipação, indicada pelo sorteio, correspondeu inteiramente, pois seria um desperdicio tal «pelada» ter lugar num domingo.

Os que deixaram suas casas confiantes em poder assistir a um prélio interessante e bem disputado deixaram o estádio totalmente desiludidos, «chateados» mesmo. De futebol houve o mais absoluto jejum. Os 22 dois jogadores corriam em campo sem realizar tecnicamente quase nada de aproveitavel, de agradavel aos torcedores que pagaram para ver futebol e não para vê-los num puxado fute-bola.

O placard de 1 x 1, que o marcador acusava no final do prélio, beneficiou principalmente ao Fluminense e ao Bangú, que assim se isolaram na liderança, servindo também ao Flamengo, que assim, com a perda de pontos dos que lhe estão na dianteira, vai deles se aproximando

FALTOU CHANCE AO BOTAFOGO

O quadr[illegible]ogo, [illegible]erecia com [illegible] candidato a uma derrota certa, não fez evidentemente uma boa exibição. Com um Santos falho na zaga, uma linha média onde apenas o estreante Ruarinho fazia algo de aproveitável para o conjunto onde estreava, e um ataque sem grande poder de infiltração, praticamente inofensivo, o Botafogo surpreendeu. Não permitiu ao Vasco consignar senão um tento, no primeiro tempo, e assim, mesmo num lance de sorte para o atacante Edmur. Na fase complementar, a linha alvi-negra, além de obter o goal do empate, aos 10 minutos, por intermedio de Ariosto, ainda atacou varias vezes, perigosamente, só não marcando outros tentos graças à impericia e falta de agressividade de seus componentes.

O goal de Ariosto foi cons[illegible] um centro à meia [illegible] B[illegible], feito da [illegible] de fundo, [illegible] centro da grande área, Ariosto tentou travar a pelota mas não conseguiu. Barbosa saiu do goal para interceptar-lhe a jogada mas a bola escapou dos pés de Ariosto e encaminhou-se inapelavelmente para os fundos da rêde, parecendo a muitos um «frango», quando de fato foi um tento indefensável, fruto da chance do atacante alvi-negro.

O empate foi um resultado bom para o Vasco, que mereceu até a derrota, pois o Botafogo apresentou maior volume de jogo.

IRRECONHECIVEL O VASCO

Desde o inicio da partida o Vasco mostrou não estar num dos seus dias normais. A defesa não tinha aquela coesão alardeada contra o Fluminense. A falta de Danilo era nitidamente ressaltada, pois Ipojucan jogando muito avançado deixava um grande claro no seu setor, sobrecarregando ali a Jorge e permitindo, assim, as constantes infiltrações dos atacantes contrarios. Ipojucan era mais uma meia de ligação que centro-médio. Distribuia bem, mas não marcava nada. Por varias vezes vimo-lo correr desnorteado sem saber o que fazer. O trio final, ante a debilidade dos comandados de Ariosto, saiu-se a contento, tendo Barbosa efetuado poucas defesas dificeis. Mas o ponto mais fraco foi o ataque, onde Chico reapareceu completamente fora de forma e além disso azarado. Nada fazia certo. Chegou a cobrar para fora três corners seguidos. Crêmos que este ano não logrará mais ser escalado, a menos que Dejair e Friaça se contundam.

No final do prelio, ante a total incapacidade do ataque e o fracasso de Ipojucan no centro médio Maneco assumiu o posto de que é titular Danilo, indo Ipojucan para a meia esquerda, Chico foi para a direita, conservando-se Friaça na meia direita, conservando-se Friaça na meia direita e Edmur no centro. Não deu certo. Chico na direita, ao contrário de Tezourinha, ficou inteiramente controlado. O ataque do Vasco nada mais fez de util desapareceu completamente.

QUADROS — JUIZ

Fôra mos seguintes os quadros:

VASCO — Barbosa, Augusto e Clarel; Eli, Ipojucan (depois Manéca) e Jorge; Tezourinha, (depois Chico), Friapa, Edmur, Manéca (depois Ipojucan) e Chico (depois Tezourinha.

BOTAFOGO — Osvaldo, Gerson e Santos; Arati, Carlito e Ruarinho; Paraguaio, Zezinho, Ariosto, Otavio e Braguinha.

O arbitro Gama Malcher atuou sofrivelmente, errando na marcação de varias penalidades, inclusive deixando de apitar um penalti legitimo de Gerson em Edmur.

E RENDA

A renda atingiu a cifra de Cr$ 4[illegible] 385,00.

★ PAGINA DA MULHER DA CRIANÇA ★

A Fazendeira e o Passarinho

Maria Emilia Camargo

Era uma vez uma fazendeira muito feia. Vivia na casa-grande rodeda por lindos jardins. Os canteiros das sempre-vivas, dos cravos, das violetas, saudades, crisantemos e jasmins, eram cercados por um muro alto de tijolos cor-de-rosa. Do lado de fora moravam os escravos nas tristes sensalas. Dentro da varanda havia mais de mil gaiolas douradas, cheias de passarinhos de todas as côres. A fazendeira era tão ruim que não deixava, os escravos entrarem no jardim e era tão feia que os passarinhos paravam de cantar quando ela passava. Nhá Persilhana, este era o seu nome, mandara prender no alto de uma torre negra a escrava Ritinha porque morria de inveja da belesa da moça.

Um dia a fazendeira resolveu casar-se. Mas, quem é que seria tão bôbô para se casar com uma mulher tão feia? Depois de muito pensar ela mandou fazer retratos de Ritinha e enviou uma copia para cada moço solteiro da cidade. Todos apaixonaram-se pela fotografia tão linda e imediatamente responderam enviando a sua e propôndo casamento. Nhá Persilhana escolheu o moço Luciano que era o mais bonito dos pretendentes e mandou dizer-lhe que só conversariam no dia do casamento.

Naquele tempo era costume a noiva aparecer com o rosto coberto por um véu que ela devia bordar com fios dos seus proprios cabelos. A fazendeira mandou bordar o véu, pois tinha os cabelos duros como a piaçaba e da côr dos sacos de a niagem. Os cabelos de Ritinha pareciam fios de ouro e quando soltos batiam-lhe nos pés. Na sua torre tão alta e tão preta Ritinha bordava o véu do noivado. Um passarinho entrou pela janela e cheio de curiosidade perguntou:

— Ritinha, Ritinha, que coisa bonita você está fazendo?

Ao que ela respondeu:

— Passarinho, passarinho, vá tratar da sua vida, não seja perguntador.

O passarinho que amava a moça não se conformou com a despedida e insistiu:

— Aqui, Ritinha, Ritinha, vamos brincar de esconde-esconde?

— Ela devia acabar o trabalho mas para não desapontá-lo concordou:

— Passarinho, passarinho, você esconde no meu véu.

Assim o brinquedo perdia a graça e o passarinho ficou triste porque Ritinha não queria levar o sério esconde-esconde. Para fazer uma malcriaçãozinha saiu batendo as azas e foi vôando, vôando até chegar no quarto onde Nhã Persilhana dirigia os preparativos das bodas. Mandara cortar mais de 100 vestidos novos. Tresentas escravas trabalhavam noite e dia preparando o enxoval. Nenhuma delas gostava da fazendeira e por isto trabalhavam chorando. O passarinho ficou penalizando vendo tanta tristeza e começou a cantar uma cantiga alegre, tão alegre que as trezentas escravas sorriram. A fazendeira também ouviu a música e virou-se, mas quando o passarinho reparou naquele rosto máu, ficou desgostoso e parou de cantar.

A fazendeira disse:

— Vou mandar te prender e cantarás só para mim.

Passarinho respondeu:

— Pode mandar me prender mas eu não canto.

Fazendo meiguice na voz de taquara partida, a fazendeira prometeu:

— Te darei fubá mimoso e alpista imperial. Cantarás para mim, passarinho?

Dando um gracioso vôo pela sala o passarinho exigiu:

— Então mande soltar meus irmãos e Ritinha, depois eu canto.

Em lugar de responder a fazendeira deu um sinal para um gato preto, que andava sempre com ela e o gato pulou até onde se achava o passarinho. Não pegou nem uma pena, pois êle já havia vôado, vôado, vôado para longe, bem longe, para a torre onde a moça bordava.

— Ritinha Ritinha, não trabalhe mais. Eu vou me esconder para você me procurar.

— Passarinho, Passarinho, em vez de brincar, vem me fazer companhia e me ajudar. O passarinho tinha bom coração, queria trabalhar para a moça, mas estava com um pouco de preguiça.

— Ai Ritinha! Eu não quero trabalhar para aquela bruxa! Ela tem mil homens trabalhando para ela nas roças e trezentas mulheres bordendo vestidos.

Ritinha insistiu com geito e o passarinho acabeu pulando para a cabeça dela. De vez em quando cortava-lhe um fio de cabelo e enfiava na agulha. Para recompensá-lo a moça ia contando uma linda história... mas quando estava no meio pediu outro fio e não obteve resposta. O passarinho fizera um ninho nos cachos loiros e dormia. Ritinha acordou-o devagar, para não assusta-lo e mandou que fosse embora porque estava na hora de passarinho dormir.

Ele, meio envergonhado de ter sido surpreendido no sono, arranjou um remendo:

— Foi até bom eu dormir, porque tive um sonho me ensinando a resolver nossa vida.

— Qual foi o sonho passarinho?

Não quiz dizer, deu boa noite e rumou para o seu ninho.

— x —

Os dias iam passando e quando a lua encheu, Nhã Persilhana subiu até a torre para buscar o véu. O passarinho havia ensinado a Ritinha o que devia fazer, por isto ela falou assim:

— A senhora pode mandar me matar. Quem vive na escravidão não se importa de morrer. Só dou o véu se a senhora me deixar assistir o casamento.

A fazendeira teve impetos de matar a moça ali mesmo, mas ela poderia rasgar o veu e sem veu não haveria casamento.

Contendo-se, Nhã Persilhana respondeu:

— Está bem, Ritinha, mas se você fôr a festa o moço Luciano não haverá de querer casar comigo.

— Eu escondo meu rosto com um véu muito feio e fico num cantinho apreciando o movimento.

A fazendeira retirou-se e no seu intimo estava até alegre. Era muito malvada e imaginou que Ritinha assistindo ao casamento haveria na certa de chorar de desgosto.

Quando ia passando num canto do jardim chamou uma cobra preta e ordenou-lhe:

— Quando eu fôr para o altar com o noivo, dê uma uma mordida bem venenosa na escrava Ritinha.

— x —

Ritinha estava chorando debruçada a janela. O passarinho acariciava seus cabelos batendo as azinhas:

— Passarinho, já está na hora da festa e eu não quero ir até lá para não ver aquela bruxa casando, coberta com o véu dos meus cabelos.

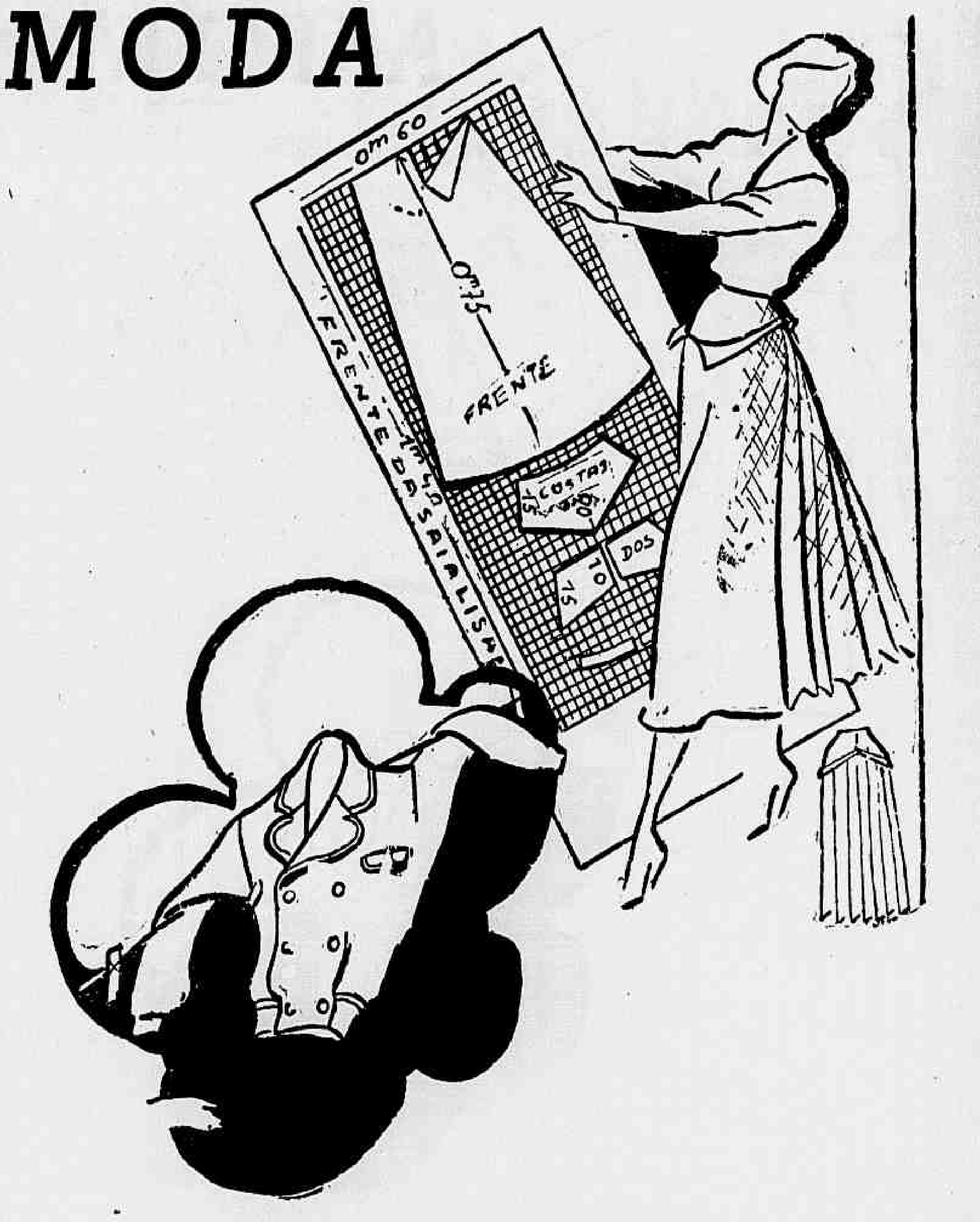
— Não seja bôba, recomendou-lhe o bichinho. — Cubra seu rosto com um véu feio e deixe o resto por minha conta.

Ritinha desceu até a casa-grande. Estava tudo uma beleza. Por toda parte havia flores, cantavam os passarinhos das gaiolas, brilhavam velas, lustres e pratarias. Os passarinhos só paravam de cantar quando a fazendeira olhava para eles, pois ficavam desgotosos por verem uma mulher tão feia.

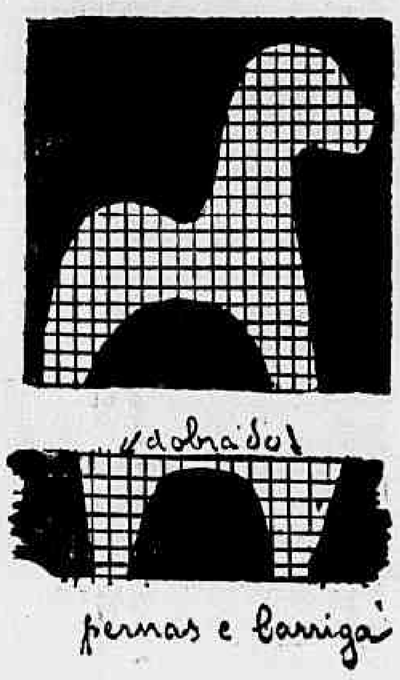
No imenso salão que era o orgulho de Nhã Persilhana, reuniram-se os convidados. A um toque de clarim, entrou o noivo e seus padrinhos. Era um rapaz muito bonito, alto, moreno e forte. Ritinha quando viu o moço Luciamais forte e desejou morrer porque era infeliz, porque nascera escrava. A um segundo tóque de clarim, os convidados olharam com ansiedade para uma porta no fim do salão, por onde devia entrar a noiva. Apareceu uma figu

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

MODA



No modelo, a ampliação da saia fica toda para trás, distribuida em pregas de dois centimetros e suficientemente fundas para não abrirem. A parte da frente é reta, ligeiramente nesgada como se pode vêr no molde. Os melhores tecidos para este modelo são as sedas mais pesadas, de bôa quéda: a Flesela, por exemplo, cujos preços atualmente são mais accessiveis. Com menos de 4 metros não será facil executá-lo. A escolha da côr é importante. Para estes dias de verão que se aproximam, o branco ou os tons pastel são os mais aconselháveis. Para a blusa use linho, Flesela, Ana-Ruga ou fustão. Os botões devem ser de madrepérola. A metragem deve ser a altura da blusa e mais uma altura de mangas.



Correio Infantil

Tomar uma folha de papel quadriculada ou, na falta desta, desenhar em papel liso uma grade com o mesmo numero de quadros necessarios ao esquema a reproduzir; a dimensão dos quadrados é que dá o tamanho do brinquedo. Ex: para uma pequena abertura para como o do desenho, cada quadrado deve ter 1,5 mts.

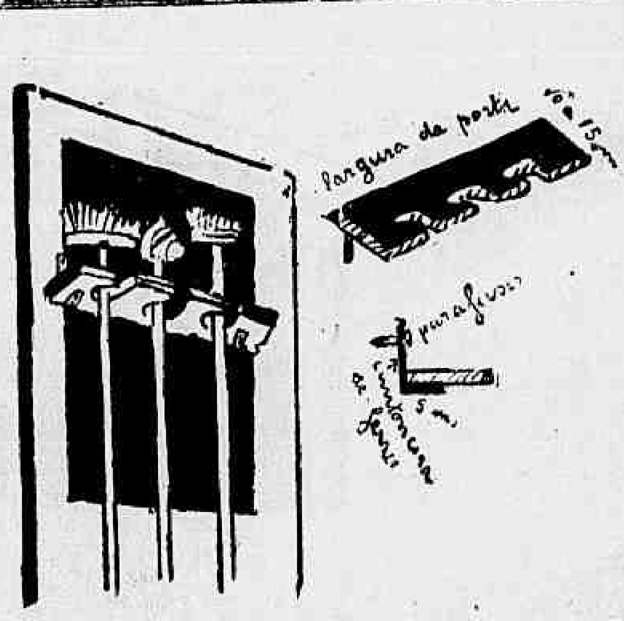
O corpo de cada bicho é feito de três partes: o perfil (duas vezes), o interior das patas e barriga (uma vez). Os moldes não recortados em feltro ou qualquer fazenda de côr lisa, xadrezinho ou alguma fazenda de bolinhas. A escolha dos tecidos a serem usados fica à imaginação de quem quizer fazer o brinquedo. Depois de cortadas as partes, são costuradas juntas, pelo avesso, deixando-se na cabeça do bicho uma pequena abertura para tirar a costura e introduzir o rechelo, que poderá ser de algodão em rama. Ao fechar a costura, depois de recheiado o cavalinho, costurar junto a crina do bichinho, que poderá ser feita de uma franja de lã. As patinhas serão recheiadas por baixo e fechadas por meio de uma rodela de feltro; de lã desfiada se faz a cauda e os olhinhos e a bôca podem ser bordadas com linha grossa de lã. Para os olhos se pode tambem, empregar dois botões pretos ou castanhos, desses de pregar pela base. Uma infinidade de bichos podem ser feitos pelo mesmo processo.

Utilização das Portas

(Sugestão da leitora Jeanne)

O problema que atormenta atualmente as donas de casa é o do espaço nas exiguas dimensões dos comodos ou apartamentos onde têm que viver as familias de poucos recursos. E, para resolver esse problema do qual depende um pouco mais de conforto para familia e uma certa ordem no pequeno e modesto lar, é necessario pôr em pratica o antigo proverbio tão usado pelas nossas avós: «Um lugar para cada coisa e cada coisa em seu lugar.» Por isso é que apresentamos aqui uma sugestão de como aproveitar a porta de um comodo para ajeitar as vassouras, tão necessarias e tão dificeis de manter arrumadas.

Para o desenho que apresentamos o material necessário é o seguinte: uma tabua de pinho, bem lixada, de um centimetro de espessura, de 10 a 15 centimetros de largura e do comprimento da porta; 2 cantoneiras de ferro de 5 centimetros, e 2 parafusos. Com esse material e um pouco de habilidade fica resolvido o problema de ganhar espaço e conservar as vassouras em ordem e conservadas.



DONAS DE CASA!
Como Serzir
Método Americano
— A venda nas bancas de jornais —

ATENÇAO
Qualquer serviço de bombeiro, eletricidade e mecânica em geral, consulte o REIS pelo Tel: — 42-0954

A BOLSA FINA
MODÊLOS EXCLUSIVOS
CONFECÇÕES E CONSERTOS
ARTIGOS PARA PRESENTES
BOLSAS
CINTOS
CAPAS
CARTEIRAS
MALAS
BOLSAS PARA AVIÃO
RUA MIGUEL COUTO 39 SOB. TEL. 43-3377 RIO

TIC-TAC é o tal!
CONSERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!
TIC-TAC
PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA, 31 LOJA E 1º ANDAR. TEL. 42-7471

O Que é Proibido e o Que Não é

EVITE ALIMENTOS GORDUROSOS — Durante o verão, se você que se conservar em boa disposição e com a sua saude equilibrada, a pele fresca e saudavel, evite os alimentos gordurosos ou condimentados. Coma de preferencia verduras e frutas, pouca carne e ou mais possivel cozida ou feita na grelha. Use e abuse de sucos de frutas e beba bastante água.

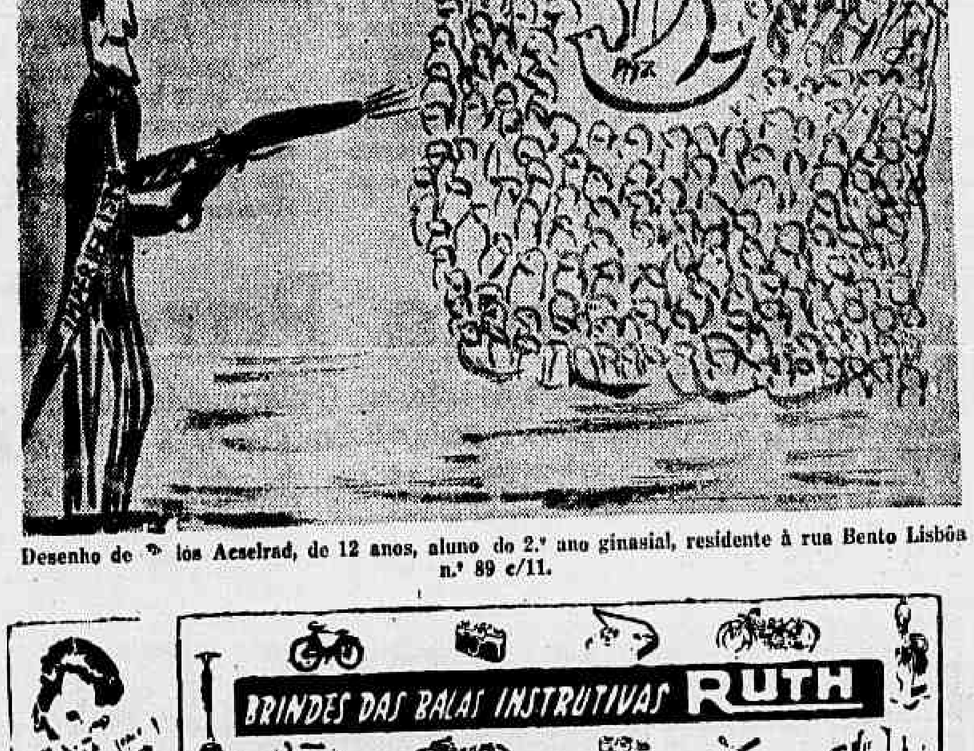
NÃO USE SAPATOS APERTADOS — Escolha seu calçado de acôrdo com a fórma do seu pé. Os sapatos ou de fórmas que não se ajustam nos pés, além de constituirem verdadeiros suplicios, deformam o ardar e prejudicam a saude. Aproveite o verão para descansar os pés, usando o mais possivel sandalias abertas e de saltos razos.

DUCHA FRIA E' ACONSELHAVEL — Uma boa ducha fria pela manhã, isto é, um banho prolongado em baixo do chuveiro constitui ótimo estimulante e a ativa circulação. Use bastante sabão e não tenha medo da escova de unhas: use-a valentemente nos pés, joelhos, cotovelos, nos seus ômbros e, se não for muito dura, até mesmo no pescoço e no rosto. O uso da escova no banho é um dos metodos aconselhados para manter a pele lisa e fresca e evitar os pontos pretos que tanto enfeiam as costas.

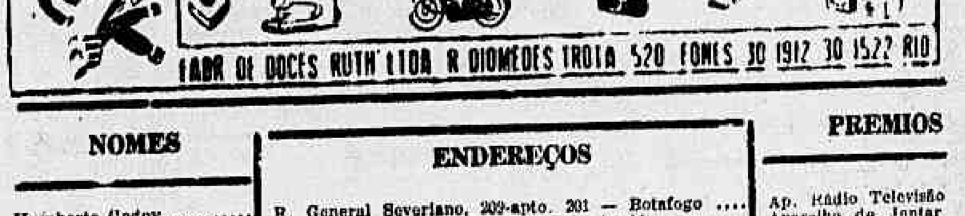
EVITE O MAU EFEITO DA TRANSPIRAÇÃO — Nada mais feio e que dê tão desagradavel impressão de falta de asseio o relaxamento como os vestidos manchados de suor nas axilas. E' facil evitar isso com o uso diário de talco boratado após o banho ou uma solução preparada com agua de torneira e boa colher de chá de Lisoform liquido. Esse e processo mais barato e [illegible]

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE
A INSTALADORA dá maquinas de costura com 5 gavetas, farol elétrico e 10 anos de garantia.
SERZE — FRANZE — BORDA — COSTURA PARA FRENTE E PARA TRAZ.
ENTRADA
Apenas Cr$ 330,00
URUGUAIANA, 150 — Telefone: 23-4488

Os Pequeninos Amam a Paz



Desenho de [illegible] los Acselrad, de 12 anos, aluno do 2.º ano ginasial, residente à rua Bento Lisbôa n.º 89 c/11.


BRINDES DAS BALAS INSTRUTIVAS RUTH
FABR DE DOCES RUTH LTDA R DIOMEDES TROIA 520 FONES 30 1912 30 1522 RIO

NOMES	ENDEREÇOS	PREMIOS
Humberto Godoy	R. General Severiano, 209-apto. 201 — Botafogo	Ap. Rádio Televisão
Cinéa Alves Castellar	Rua Freitas Braga, 52 — Andrade Araújo	Aparelho de Jantar
Jayme Lang	Estr. Mons. Felix, 555-apto. 202 — Irajá	Aparelho de Jantar
João Abdala Nojo	Rua da Matriz, 23 — São João de Meriti	Bateria de Aluminio
Isabel Regina	Rua Raimundo Correia, 36-apto. 603-Copacabana	Liquidificador
Antonio Zarosa	Rua Dias da Cruz, 444 — Meier	Liquidificador
Luiza Angélica	Rua Raimundo Corrêa, 36-apto. 603-Copacabana	Bateria de Aluminio
Ubirajara C. Guimarães	Rua José de Alencar, 103-sob. St. Teresa	Liquidificador
Edson Borges	Rua Toronto, 328 — Bangu	Aspirador de Pó
Zilda Martins de Almeida	Rua D. Emilia, 170-c/3 — Inhauma	Aparelho de Café
Benedito Assumpção Cruz	Rua Barbosa da Silva, 244 — Riachuelo	Faqueiro
Mirian Altair	Rua Pará, 80 — Praça da Bandeira	Bicicleta
José Donato da Silva	Rua Vic. Sta. Cruz, 503 — Engenho Novo	Bateria de Aluminio
Zaira Gonçalves Pinto	Rua Paraupanema, 23 — Ramos	Aspirador de Pó
Henrique de Moura	Caminho do Itanca, 868 — Bonsucesso	Aspirador de Pó
Wolf Eckart	Rua Ana Leonidia, 145 — Eng. Dentro	Máq. Costura «Serva»

N. T. — Nesta relação não constam os números contemplados com brindes de menor valor.

FLUMINENSE X AMERICA

NO MARACANÃ

Confiantes os 22 craques — O retrospecto aponta o América como o ganhador provavel — Mais uma vez em choque sistema de marcação diversas

Voltará o Maracanã a ser palco de um grande clássico. Por sinal um dos mais antigos desta Capital. Estarão em confronto as equipes do América e do Fluminense.

O AMERICA

Depois de passar uma longa temporada afastado da disputa do título, o que conseguiu, pela ultima vez, em 1935, o America ressurgiu em 50 forte e poderoso. A sua equipe não sofrerá modificações substanciais. Entretanto, bem armada, bastante disciplinada e confiante em si mesma, começou dando trabalho para terminar o turno lider e invicto. Leio o returno e prosseguiu na sua marcha vitoriosa. E só nos três ultimos jogos do campeonato foi derrotada. Não apareceu bem no Rio-São Paulo, mas teve a honra de derrotar por 6 a 4 o campeão dos campeões.

Excursionou ao Perú, apanhou muito, mas desforrou-se no Equador. Depois foi ao Uruguai e realizou um feito jamais gualado. Derrotou a seleção celeste, no Estadio do Centenário. Voltou para o Campeonato. A apresentação inicial foi boa. Caiu mais adiante, fragorosamente, diante do Bangú. Empatou com o Canto do Rio, reabilitando-se, mais tarde, diante do Botafogo. Bateu no Olaria, na rua Bariri, e hoje se apresenta frente ao Fluminense disposto a liquidar com as suas pretensões. A parada é dura. Entretanto podemos apontar os rubros como ligeiramente favoritos. Explicamos.

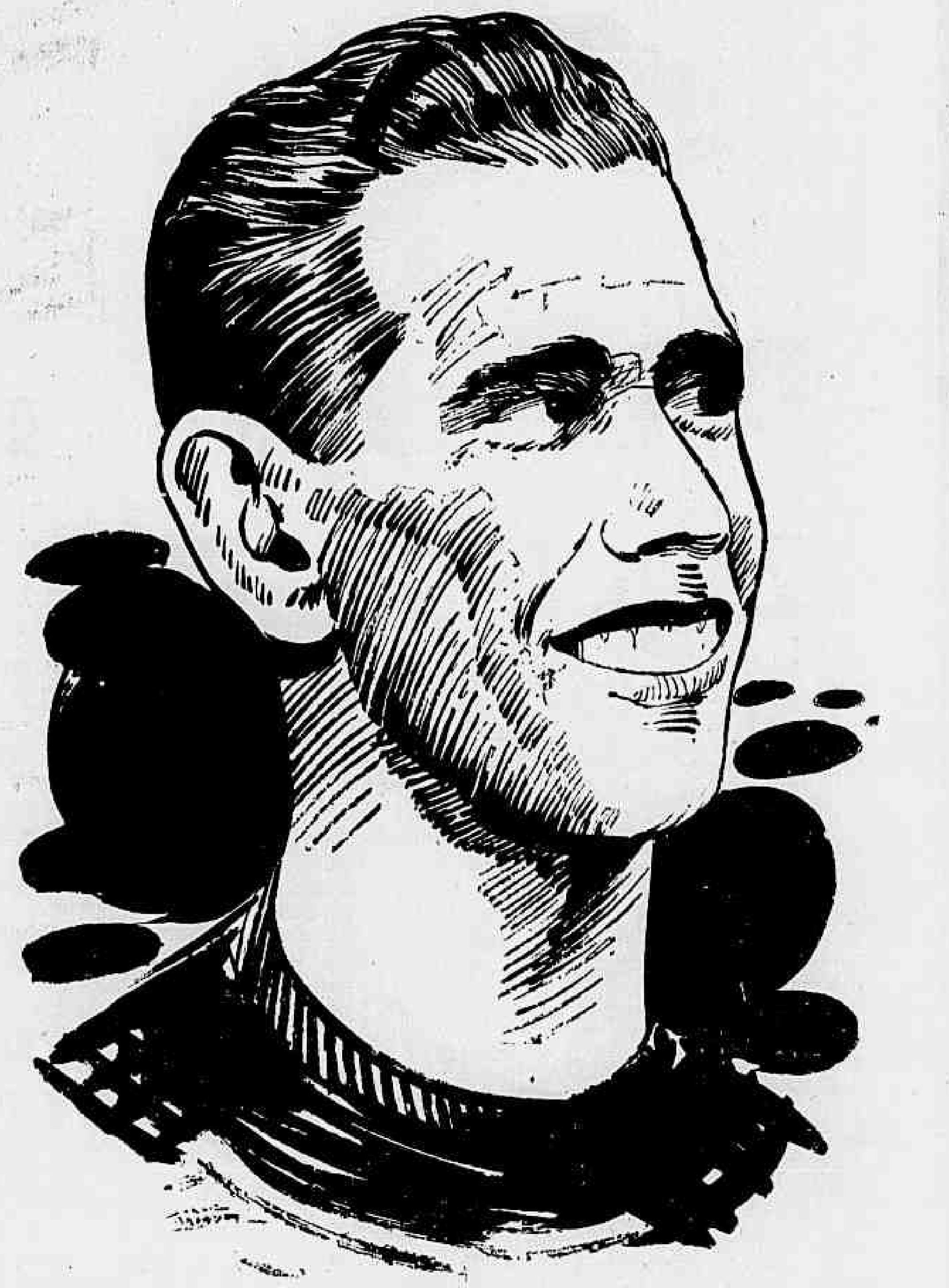
Os tricolores, embóra a todo o vapor, com a vitoria sobre o Bangú, não apresentam um quadro tão harmonioso como o do América. E a sua defesa, exceção de Pinheiro, a quem caberá a marcação de Dimas, não tem homens capazes de segurar com firmeza os atacantes americanos.

O FLUMINENSE

Depois de 46, o Fluminense também quase que se apagou. Não chegou à situação do America, na mesma época, senão no ano passado, quando fez um fiasco medonho. Em 41 foi vice-campeão. Em 48 chegou em terceiro. Em 49, foi um pouco melhor, para enterrar-se em 50. Até os chamados pequenos clubes «mangaram» do tricolor. Crise e mais crises se sucederam, até que o atual presidente resolveu acontratar Zezé Moreira. Este fez fôrça para arranjar bons elementos. Não conseguiu e teve de contentar-se a promoção de Telê e Joel, e trabalhar os Jair, Jaiminho, Edson, etc. Enfrentando os pequenos de inicio, foi armando o quadro. Quando goleavam os sancristovenses os tricolores chamaram a atenção sobre a sua equipe. Eis que, no entanto, entraram bem do Vasco. Foi uma decepção. Esboçaram-se ondas contra Zezé. Discutiu-se o seu método do treinamento mas tudo serenou, depois da esplendida vitória sobre o Bangú. Agora tem outro compromisso. Esperam a vitoria. Caso consigam estará consolidado o prestigio de Zezé. Caso contrario, terão de encontrar um outro Bangú pela frente. E este terá de ser o Flamengo, caso os pupilos de Flavio consintam.

Estes os retrospectos dos adversarios desta tarde, que deverá agradar em cheio.

Maneco, a grande esperança dos rubros.



Castilho, craque tricolor.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 30 DE SETEMBRO DE 1951 — N.º 807

FUTEBOL AMADOR

O E. C. São Tiago de Piedade irá hoje a Campo Grande, na Estrada do Monteiro, onde realizará uma partida com o valoroso quadro do Vinte e Seis de Abril daquela localidade.

Lorival C. dos Santos, diretor de esportes do São Tiago, convoca todos amadores escalados para essa contenda.

Acompanhando a equipe de São Tiago seguirão os srs. João A. Pinheiro, Presidente, Dalton Cardoso, tesoureiro, e Decio Enes, diretor Social.

O CENTRO DEMOCRATA E PROGRESSISTA DE PIEDADE, em reunião ordinária de sua diretoria resolveu reanimar o seu Departamento Esportivo organizando associados composta dos srs. Job Salgado, João Teixeira Bastos, Casemiro Lopes, Hamilton Pereira, João Vilela e Joaquim A. Naegele, a fim de organizarem as equipes de futebol e tenis de mesa.

Reina grande entusiasmo no bairro por essa iniciativa.

O GARAP (Gremio Atletico Recreativo Artistico de Piedade) vai lançar um concurso da Rainha do Clube, estando abertas as incrições para as candidatas e cabos eleitorais.

Malafraia o grande animador do Gremio (GARAP), em palestra com a nossa reportagem, garantiu que o concurso será uma barbada para êle, garantindo antecipadamente a vitoria de sua candidata.

TORNEIO DOS CLUBES DA ORLA MARITIMA

O Team da Segunda Inspetoria venceu o do Armazem 11 por 6 a 2. A equipe vencedora estava assim constituido:

Olimar
Espoleta — Sergio
Braz — Manoel — Esquerdinha
Atila — Adão — Chico (Camilo) — Nilo — Baiano

Os «goals» do vencedor foram feitos por Atila 2, Adão 1, Chico 3.

Hoje, às 15.30 horas, a Bella F. C., de Bangú enfrentará o Glorioso F. C. com a seguinte equipe:

Alanji
Ataide — Vassi
Menezes — Dozinho — Danilton
Albano — José — Madureira — Joel — Nilton

Através dos Tempos

OS TRICOLORES LEVAM UMA VANTAGEM DE VINTE VITÓRIAS SÔBRE O AMERICA — TODOS OS EMPATES FORAM POR UM TENTO

Cinquenta e sete vitorias do Fluminense contra trinta e sete do América, eis o que a estatistica diz dos jogos entre os dois tradicionais clubes que hoje, mais uma vez, estarão frente a frente.

Eis a relação:

Jogos de amadores até 1932:

Vitórias — Fluminense 26; América 15; Empates 9.

«Goals»: Fluminense 103; América 80.

Profissionais:

26- 4-33	— Amistoso	América	4x1
21- 5-33	— Campeonato	América	3x0
24- 9-33	— "	Fluminense	4x2
26- 4-34	— "	América	2x1
8- 7-34	— "	Empate	3x3
11- 7-34	— Amistoso	Empate	1x1
3-10-34	— T. Extra	América	1x0
4-11-34	— "	América	2x1
17- 2-25	— "	Fluminense	3x1
14- 7-35	— T. Aberto	Fluminense	3x1
22- 9-35	— Campeonato	América	4x1
11- 8-36	— "	América	3x2
27-10-35	— Campeonato	América	6x5
19- 7-36	— T. Aberto	Fluminense	4x2
6- 9-36	— "	Empate	1x1
4-10-36	— Campeonato	Empate	1x1
15-11-36	— "	América	2x1
6-12-36	— "	Fluminense	4x2
21-11-37	— "	Empate	1x1
5- 1-38	— "	Fluminense	3x1
15- 6-38	— T. Municipal	Fluminense	3x1
14- 8-38	— "	Fluminense	6x0
23-10-38	— Campeonato	Fluminense	3x0
30-12-38	— "	Empate	2x2
30- 4-39	— "	Fluminense	4x2
23- 6-39	— "	Empate	1x1
22-10-39	— "	América	4x3
19- 5-40	— "	Fluminense	2x1
18- 8-40	— "	Empate	2x2
10-11-40	— "	Fluminense	4x2
23- 4-41	— Amistoso	Fluminense	2x0
29- 6-41	— Campeonato	Fluminense	3x0
31- 8-41	— "	Fluminense	4x3
14- 1-42	— T. Extra	América	2x1
3- 5-42	— Campeonato	Fluminense	1x0
5- 7-42	— "	Fluminense	4x1
6- 9-42	— "	Empate	2x2
14- 3-43	— T. Relâmpago	Empate	4x4
15 5-43	— T. Municipal	Empate	3x3
18- 8-43	— Campeonato	América	2x0
18- 9-43	— "	Fluminense	2x1
2- 2-44	— Amistoso	América	2x1
8- 3-44	— T. Relâmpago	América	2x1
16- 4-44	— T. Municipal	América	3x1
15- 7-44	— Campeonato	Fluminense	3x0
16- 9-44	— "	América	2x1
1- 4-45	— T. Relâmpago	Empate	1x1
29- 4-45	— T. Municipal	Empate	1x1
5- 8-45	— Campeonato	Fluminense	2x1
13-10-45	— "	Fluminense	2x0
3- 4-46	— T. Relâmpago	Fluminense	2x1
2- 6-46	— T. Municipal	América	2x1
17- 8-46	— Campeonato	América	3x1
27-10-46	— "	Fluminense	1x0
24-11-46	— "	Fluminense	8x4
15-12-46	— "	Fluminense	6x2
20- 4-47	— T. Municipal	Empate	1x1
10- 8-47	— Campeonato	América	2x1
29-10-47	— "	Fluminense	4x1
3- 7-48	— T. Municipal	Fluminense	5x3
5- 9-48	— Campeonato	Fluminense	4x0
27-11-48	— "	América	3x2
17- 7-49	— "	Fluminense	5x4
8-10-49	— "	Fluminense	3x2
26- 8-50	— "	América	3x1
10-12-50	— "	América	1x0
13- 5-51	— T. Municipal	Fluminense	2x0

RESUMO

Vitórias —	Fluminense	31
—	América	22
—	Empates	14
Goals —	Fluminense	157
—	América	120

TIMES PARA HOJE

Eis como deverão apresentar-se os quadros nas partidas de hoje, em disputa do campeonato carioca:

FLUMINENSE: — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Victor, Edson e Jair; Teléco, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

AMÉRICA: — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Nivaldino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

BONSUCESSO: — Borrachinha; Flavio e Valdir; Urubatão, Gilberto e Luzitano; Lupércio, Saladuro, Simões, Naninho e Soca.

OLARIA: — Alvarez; Osvaldo e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Cidinho, Washington, Maxwell, Lima e Esquerdinha.

FLAMENGO: — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Newton; Nestor, Rubens, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

S. CRISTOVÃO: — Altair; Valdir e Torbis; Geraldo, Ney e Jordam; Geraldinho, Amaral, Nonó, Ivan e Cunha.

BANGU: — Osvaldo; Mendonça e Rafanelli; Marim, Pinguela e Djalma; Menezes, Zizinho, Joel, Moacir e Nivio.

CANTO DO RIO: — Joel; Wagner e Cosme; Vicentini, Edezio e Serafim; Binha, Almir, Anito, Raimundo e Jairo.

Adãozinho, comandante rubro-negro, em plena ação.

Clássico dos Suburbios

OLARIA E BONSUCESSO, NA TARDE DE HOJE, NA AVENIDA TEIXEIRA DE CASTRO

Mais um classico dos suburbios será realizado esta tarde. Bonsucesso e Olaria, no campo do primeiro, estarão frente a frente, não disputando a hegemonia do futebol no suburbio da Leopoldina, onde os bariris estão absolutos. Mas, tentando desfazer uma antiga rivalidade, pois os rubros anis têm como lema «perder para todo o mundo, menos para o Olaria».

Ônquanto os visitantes se aprsentarão completos e dispostos a se reabilitarem, os locais não contarão com o seu melhor elemento, a figura maxima de seu quadro. Trata-se do espetacular goleiro Manga, o qual, à mesma hora, estará maravilhando o público paulista com as suas intervenções espetaculares, defendendo a meta do Santos, na partida desta tarde contra a Portuguesa. No lugar de Manga atuará Borrachinha, goleiro dos aspirantes, que vem se conduzindo com acerto no goal do time de baixo. Nos demais postos estarão os mesmos elementos, de quem Gentil, que estreia como tecnico, espera um bom rendimento.

No quadro olarienese a unica novidade será o retorno de Tanzi, no posto de Washington, que lhe havia barrado. O meia, no entanto, não sairá do quadro, uma vez que será deslocado para o centro do ataque, no qual substituirá Maxwel, o que não vem correspondendo.

MOVIMENTO AMADORISTA

ATLETISMO

Hoje, no Fluminense, será realizada a última disputa do Troféu Brasil, ontem iniciado.

AUTOMOBILISMO

Em Petrópolis, será corrido hoje o III Circuito Automobilistico, da cidade, com a participação de volantes paulistas, cariocas e locais.

FUTEBOL

Hoje pela manhã, será disputada mais uma rodada do campeonato carioca de juvenis.

— ¤ —

Vasco e América constituirão a atração máxima da rodada de hoje do Campeonato da Saudade, pois os rubros são os lideres invictos, seguidos dos vascaínos, que estão distanciados três pontos. O prélio será pela manhã, em São Januário. Completando a rodada jogarão: Flamengo x Madureira, na Gávea; River x São Cristovão, na rua João Pinheiro; Manufatura x Sampaio, no estádio Klabin e Anchieta x Portuguesa, na rua Arnaldo Murtnelli.

PETECA AMERICANA

No ginásio de Campos Sales, às 10 horas, de hoje, terá prosseguimento o torneio interno do América, com o jôgo Mato Grosso x Fortaleza.

Teste Para Ondino

A peleja de hoje, em Guilherme da Silveira — Serão observados os craques Pinguela e Rafanelli — O C. do Rio deverá ser uma presa facil

No longiquo campo da parada de Guilherme da Silveira, o Bangú recepcionará na tarde de hoje, a equipe do Canto do Rio. E esta, ao que tudo indica, será presa facil nas mãos dos comandados de Zezinho, os quais esperam reabilitar-se amplamente do insucesso de domingo ultimo, quando cairam, de maneira fragorosa, diante do Fluminenese.

Atuando em seu proprio campo, com uma equipe reconhecidamente de categoria superior, não deverá ser dificil aos pupilos de Ondino Vieira arrasar o conjunto de Vicentini.

A peleja, contudo, poderá ter alguns lances de sensação, maxime quando se sabe da valentia com que os alvicelestes enfrentam os chamados grandes, categoria de que faz parte agora,

(Conclui na 4ª. pág.)

O time do Bangu

Reabre-se o Estádio da Gávea

Flamengo e São Cristovão, no "estádio dos ventos uivantes" — Favoritos absolutos os locais

Flamengo e São Cristovão estarão em ação, na tarde de hoje, na Gavea. Volta, assim, o estadio dos ventus univantes, onde o Flamengo conquistou inúmeros triunfos.

Alentado com a nova situação do campeonato, o conjunto rubro-negro não dará sopa aos alvos. Entrarão em campo dispostos a liquidar com os pupilos de Ramiro, os quais, até hoje, só conseguiram uma pálida vitoria sobre o Madureira, em Conselheiro Galvão. [illegible] de um dos seus melhores elementos, o médio Olavo que estará jogando em São Paulo, defendendo as cores do Santos. No seu posto aparecerá o médio Ney, que joguava no quadro de aspirantes.

Os rubro-negros estarão completos. Hermes continuará de fora e a formação do ataque será a mesma da vitória sensacional sobre o Vasco. Rubens, mais uma vez, estará em ação. Desta feita, no próprio campo da Gávea, [illegible] os jogadores rubro-negros.